A CIÊNCIA CABALÍSTICA

Lenain

Martins Fontes

Sociedade das Ciências Antigas

A CIÊNCIA CABALÍSTICA

Lenain

Martins Fontes
Sociedade das Ciências Antigas

ÍNDICE

CAPÍTULO V

CAPÍTULO VI

CAPÍTULO VII

CAPÍTULO VIII

CAPÍTULO IX

CAPÍTULO X

ORDEM CABALÍSTICA DA ROSA † CRUZ

Nenhuma publicação poderia ser tão propícia ao progresso dos estudos cabalísticos como a reedição do raríssimo opúsculo de Lenain.

Como todo trabalho realmente iniciático, este pequeno volume é o ponto de partida para proveitosas meditações.

A Cabala só pode ser estudada efetivamente através de um duplo método. Os livros e os manuscritos servem apenas como ponto de partida. A meditação e a assistência do plano invisível podem sozinhas fazer o resto.

Desejo que a leitura da obra de Lenain estimule inteligências a prosseguirem nesse estudo, lendo Stanislas de Guaita, Saint-Yves d'Alveydre, e em seguida Lacuria e Fabre d'Olivet. O leitor poderá depois abordar obras originais como o Zohar, reeditado por Lajuma, e o Sepher Ietzirah, ao qual já consagrei alguns estudos.

Entretanto, não seria demais repetir que, sem a assistência do plano invisível, nenhum progresso real pode ser alcançado nesses estudos.

Os editores desta publicação merecem, portanto, ser encorajados e eu lhes envio, em nome da Ordem Cabalística da Rosa + Cruz, as nossas felicitações.

Pela direção da Ordem,
Dr. Papus
Grão-Mestre da Ordem Cabalística
da Rosa + Cruz

A CIÊNCIA CABALÍSTICA
ou
A ARTE DE CONHECER OS BONS GÊNIOS

Que influem sobre o destino dos homens, com a explicação de seus talismãs e caracteres misteriosos, e a verdadeira maneira de confeccioná-los, segundo a doutrina dos antigos Magos Egípcios, Árabes e Caldeus, coligida a partir dos mais célebres autores que escreveram sobre as Altas Ciências.

DEDICADA AOS AMANTES DA VERDADE,
Por LENAIN

> Desce do alto dos céus, augusta Verdade,
> esparge sobre meus escritos tua força e
> tua luminosidade.
>
> Voltaire

Em AMIENS,
Na casa do Autor, no Gabinete de leitura, praça Saint-Firmin, N.I.

1823.

PREFÁCIO

O objetivo desta obra é trazer ao conhecimento do público os fundamentos da Magia, a fim de que cada um possa ter uma idéia justa sobre esse assunto, visto que a ignorância deturpa tudo o que não conhece. Esta obra não pode ser confundida com *Le Petit-Albert*[1], *Le Dragon Rouge* e tantas outras rapsódias que não merecem ser citadas.

Ela é fruto de um trabalho a partir do qual meditei longamente à procura de uma *Ciência* que estava perdida na noite dos tempos. Com efeito, o pouco que nos resta dos antigos só é encontrado em fragmentos inseridos em algumas obras raras, das quais a maioria não foi impressa. Em geral, os autores que trataram do assunto escreveram de forma obscura e tão abstrata, que é impossível compreendê-las, a menos que se tenha a chave dessas obras.

Limitei-me a escrever o mais clara e simplesmente possível, de modo que todos os leitores compreenderão; esta obra, além disso, é classica em sua maneira de ser, se é que posso usar essa expressão.

Por outro lado, já adverti que todos os que escreveram sobre as *Ciências Ocultas* velaram os seus escritos, uns através de enigmas, outros através de símbolos e emblemas; e outros, ainda, serviram-se das fábulas da Mitologia[2] para ocultar os mistérios aos profanos, de maneira que os segredos só fossem conhecidos pelos adeptos.

---

1. Ver "O Grande e o Pequeno Alberto", Coleção Esfinge — Edições Setenta — 1977 — Lisboa. (N.T.)

2. Os que desejarem conhecer a explicação mística das fábulas dos Antigos e os mistérios de todas as Religiões, devem recorrer a *Origine des cultes,* de Dupuis. Atendo-se à leitura dessa obra, chega-se sem maiores dificuldades a descobrir todos os mistérios secretos das Ciências Ocultas, ainda que eu não compartilhe, sob outros aspectos, dos sistemas de Dupuis.

Não prometo coisas impossíveis; quero apenas discorrer sobre a *Ciência* dos antigos Magos Egípcios, Caldeus, Árabes, etc.

Enfim, o fruto de minhas pesquisas e vigílias conduziu-me ao conhecimento dos BONS GÊNIOS. Dediquei-me, particularmente, a conhecer suas influências, suas qualidades elementares, as diversas partes da esfera que presidem, com suas revoluções sobre os dias e as horas, seus talismãs misteriosos que recolhi, com todo o desvelo, dos mais raros manuscritos, assim como sua explicação e maneira de compô-los para que se tornem favoráveis a quem os invoca. Em vista disso, coloquei-os ordenadamente na esfera cabalística.

Com o auxílio dessas tábuas, vêem-se os dias e as horas que os *Gênios* dominam; de forma que, para conhecer-se o *Gênio* de uma pessoa, é suficiente saber o dia e a hora de seu nascimento. Em seguida, se se procurar o dia e a hora nas tabelas citadas, encontrar-se-á o nome do *Gênio* da pessoa, a influência que tem sobre o seu bom e mau destino.

Eis aqui, leitor, o produto de minhas pesquisas; desejo que elas lhe sejam favoráveis.

CAPÍTULO I

Do nome de Deus e seus atributos

Os cabalistas exprimem o nome de Deus através de uma só letra chamada *iod,* assim representada י; ela forma a décima letra hebraica e corresponde igualmente ao número 10.

A unidade desse número representa o primeiro princípio; o zero é um sinal hieroglífico que forma o emblema do mundo.[1]

A primeira proporção do compasso, isto é, a primeira figura geométrica, dá por resultado o número 10. É preciso, necessariamente, apoiar-se sobre um ponto, sem o qual não se pode operar; prolongando-se esse ponto tem-se uma linha; prolongando-se essa linha, obtém-se uma superfície, e, percorrendo-se esta superfície, tem-se uma figura com a mesma forma do zero. O ponto de centro forma a unidade que é o número 1; o valor desses dois algarismos é 10, símbolo de Deus e do universo.[2]

Desde um ponto até o número 1, etc., tudo existe; e além do número 1, e da forma de um ponto, o infinito começa... Mas antes do infinito, antes do número 1 e antes da forma de um ponto, nada existe.

Conseqüentemente, nada é o princípio de toda coisa, e a partir dele Deus criou tudo o que existe no universo.

---

1. Os primeiros egípcios adoravam o Ser Supremo, representado por um ponto imperceptível no centro de um círculo.

Os adeptos dividem em dez graus todas as ciências sacerdotais e maçônicas, o que significa ser necessário passar por dez trabalhos diferentes antes de penetrar no santuário da natureza.

Somente após se ter adquirido os dez graus de conhecimento é que se chega à perfeição da grande obra.

2. É por essa razão que os sábios pronunciam sempre ó Deus, etc., em suas preces; o *o,* antes de qualquer coisa, deve ser pronunciado aspirado.

Os magos representam os três principais atributos da divindade através da letra *iod*, repetida três vezes, em forma de triângulo, encerrada em um círculo.[3]

O primeiro atributo é o tempo, símbolo da eternidade. É o emblema do Pai Eterno que se divide em três partes, a saber: o passado, o presente e o futuro.

O segundo é o espaço, que representa o infinito, e divide-se em longitude e latitude; é o símbolo da cruz e do Cristo.

O terceiro é a matéria, que se divide e se subdivide infinitamente através do movimento perpétuo e universal, símbolo do espírito eterno, que é a alma do mundo ou o Espírito Santo.

Tudo o que existe na natureza passa por esse triângulo místico, o que significa que tudo cresce, se destrói e se reproduz.[4]

O grande nome de Deus, adorado por todos os sábios filósofos do universo, é denominado Jehovah יהוה: esse nome sagrado é conhecido por todos os sábios e é composto de quatro letras hebraicas.

Os antigos sábios e os primeiros fundadores das nações do mundo escreveram esse nome, cada um em sua língua, com quatro letras, e todos esses nomes divinos designam os diferentes atributos da Divindade; eles correspondem ao grande nome quaternário que preside a terra[5], aos quatro pontos cardeais, aos quatro elementos e às quatro estações que a cruz representa.

A letra inicial *iod* י, do nome Jehovah יהוה, exprime o Pai ou a primeira pessoa, os dois *he* הה simbolizam as duas naturezas do Filho, ao mesmo tempo agente e paciente, e a letra *vau* ו, que as une, representa o Espírito Santo, o Rouach Elohim, isto é, o espírito de Deus que ordenou o caos.

Segundo Voltaire[6], "apenas na França se pronuncia Jehovah, quando se deve pronunciar (*ieve*); é assim que se acha escrito no Sanchoniaton. No Oriente, esse nome sagrado compôs-se de quatro vogais *i, e, o, u*; uns pronunciavam *ieoh*, aspirando *ieova*, outros *yeaou*; era preciso que tivesse sempre quatro letras, ainda que coloquemos cinco devido à impossibilidade de exprimir os quatro caracteres".

Acrescenta ainda, segundo a narração de Clément d'Alexandrie, que, "captando-se a verdadeira pronúncia desse nome, poder-se-ia matar

---

3. Essas três letras têm estreita relação com os três pontos maçônicos colocados no esquadro; o padre Kircher fala, sabiamente, a esse respeito em sua obra intitulada *O Edipus Egyptiacus*, tomo 2º, págs. 24,106 e 287.

4. A História Sagrada apresenta-nos três eventos maiores, que devem chamar a atenção dos sábios: primeiramente, a criação de onde veio a geração dos seres; em seguida o dilúvio que foi a sua destruição, e a redenção pelo Cristo, regenerador do gênero humano.

5. As divindades celestes são invocadas pelo número três, e as que presidem a Terra pelo número quatro.

6. Voltaire, dicionário filosófico, ver o vocábulo Jehovah.

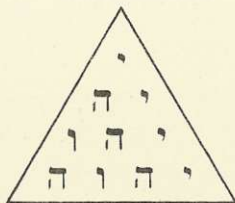
um homem. Clément cita um exemplo''. E em outra passagem que ''os judeus não pronunciam esse nome há muito tempo, ele era comum aos Fenícios e Egípcios. Significava o que é, e provavelmente daí advenha a inscrição de Ísis: *Eu sou tudo o que é*''.

Os cabalistas hebreus dizem que Deus comunicou a Moisés a verdadeira pronúncia de seu nome inefável, sobre o Monte Sinai, com todos os principais mistérios da lei; desde então, esse nome foi, cuidadosamente, ocultado por Moisés nas dobras do forro das vestes sacerdotais.

Segundo Kircher[7], somente o grande sacerdote tinha o direito de pronunciá-lo por esses caracteres, uma só vez na semana[8]. Outros dizem ''que o grande sacerdote o proferia no templo uma só vez ao ano, no dia dez do mês thishri (setembro)[9], dia de jejum e de expiação; nessa ocasião Jehovah era dito Schemhammephorasch שמהמפורש , que significa nome bem pronunciado e explicado; porém recomendava-se ao povo que fizesse muito barulho durante essa cerimônia, a fim de que o nome sagrado só fosse ouvido por aqueles que tivessem direito a ouvi-lo, pois, dizem os judeus, qualquer outro que o ouvisse seria acometido de morte repentina''.

Para os filósofos modernos, o nome de Jehovah designa a palavra universal[10], ou *eu sou aquele que é.*

Outros o chamam o Deus triplo e gerador, porque todos os outros nomes divinos procedem dele, e nele está contida a essência da divindade.

Os adeptos e os cabalistas assim representam o tetragrama Jehovah:[11]

Encerram os caracteres sagrados em um triângulo ou delta, e a decomposição desse nome resulta em outros três nomes que são dados às três pessoas da Santíssima Trindade. (Ver o talismã do frontispício.)

Eis aqui as explicações sobre esses caracteres místicos e simbólicos.

---

7. Kircher, *OEdipus Egyptiacus,* tomo 2º, capítulo 2.

8. Ver o *Thuileur des 33 degrés de l'Ecossisme,* pág. 92, in-8º, edição 1813. Em Paris, livraria Delaunay, Palais-Royal.

9. Segundo outros, mês de março.

10. Observações sobre a palavra universal ou Jehovah, impressa em Paris, em 1804; pela viúva Nyon, rua do Jardinet.

11. Ver o grande calendário mágico de Tycho-Brahé. (É encontrado, também, no Cobridor escocês.)

A primeira letra do triângulo chama-se *iod* י ; é o nome do Deus de Abraão e exprime o Deus vivo. Essa letra é atribuída a Deus-pai, primeira pessoa e causa primeira que produz e não é produzida. As outras pessoas emanam dele, porque ele é o princípio primeiro de tudo o que existe e não há outro princípio além dele mesmo. O segundo nome é composto de duas letras, יה , que correspondem a *iah* (Deus); é o nome do Deus de Isaac, o qual significa: verdadeiro Deus. É atribuído ao Filho, segunda pessoa, produzida e engendrada, cuja faculdade é a de produzir.[12]

O terceiro nome é composto de três letras, יהו , que correspondem a *iaho,* nome do Deus de Jacó, o qual significa Deus Santo. É atribuído ao Espírito Santo.

Essas três pessoas formam o tríplice triângulo[13], símbolo da união hipostática a qual constitui a unidade e a identidade da essência divina, e foi comunicada exclusivamente a cada pessoa ou natureza. O Espírito Santo foi produzido pelo Pai e o Filho nada produz, porém emana de todas as coisa criadas pelas duas pessoas.

O quarto nome compõe-se de quatro letras יהוה e encerra em si todos os mistérios da sabedoria; eis por que os cabalistas chamam o triângulo místico de o selo do Deus vivo. Observe-se, ainda, que a decomposição deste nome faz retornar ao Número 10.

---

12. O profeta Isaías (cap. 7, v.4) quis expressar a dupla natureza do filho de Deus e a união hipostática do Verbo com a natureza humana, isto é, o filho de Maria, pelo nome Emmanuel (nobiscum Deus), que significa Deus conosco.

São Mateus dá igualmente este nome a Jesus (cap. 1º, v. 23). Os teólogos explicam a expressão *nobiscum Deus,* por Deus homem ou composto teândrico.

13. O tríplice triângulo corresponde ao número 9. A unidade do centro é um e forma o número 10. Encerra em si vários mistérios... Motivos relevantes impedem-me de falar mais... Abro a porta do santuário, cabe a você entrar. A Sagrada Escritura ensina-nos o mesmo através das seguintes parábolas: *Procurai e achareis; pedi e recebereis; batei e se vos abrirá.*

CAPÍTULO II

Da origem dos nomes divinos, seus atributos e suas influências sobre o universo

Deus criou todas as coisas com peso, número e medida; por essa razão, os magos e os sábios filósofos afirmam que todos os seres dele receberam um atributo.

A partir disso, estabelecem como princípio que cada número contém um mistério e um atributo relacionado com uma divindade ou uma inteligência qualquer.

Em seguida, deduzem, como conseqüência, que tudo o que existe na natureza forma um encadeamento de causas e efeitos que se multiplicam infinitamente, e cada uma das causas relaciona-se sempre com um número determinado.

Compete apenas a Deus conhecer essas relações e infinidade.

Os antigos rabinos, os filósofos e os cabalistas explicam, segundo seus sistemas, a ordem, a harmonia e as influências dos céus sobre o mundo, através das vinte e duas letras hebraicas que compõem o alfabeto místico dos hebreus.[1]

Eis aqui a explicação dos mistérios que esse alfabeto encerra.

Da letra *aleph,* א, até a letra *iod,* י, é designado o mundo invisível, isto é, o mundo angélico, composto por inteligências soberanas que recebem as influências da primeira luz eterna, atribuída ao Pai, do qual tudo emana.

Da letra *caph,* כ, até a letra *tsade,* צ, são designadas as diferentes ordens de anjos que habitam o mundo visível, isto é, o mundo astroló-

1. Ver *OEdipus Egyptiacus,* de Kircher, tomo 2º, pág. 125. Ver também a obra intitulada *L'Ombre idéale de la sagesse universelle,* Padre François Marie; prancha 6º, edição de 1679.

gico, atribuído ao Filho, que indica a divina sabedoria que criou essa infinidade de globos existentes na imensidão do espaço. Cada um deles está sob a proteção de uma inteligência especialmente encarregada pelo criador de conservá-los e mantê-los em suas orbes, a fim de que nenhum astro possa perturbar a ordem e a harmonia estabelecidas.

A partir da letra *tsade,* צ , até a última, denominada *thau,* ת , é designado o mundo elementar atribuído, pelos filósofos, ao Espírito Santo. É o soberano Ser dos seres que dá a alma e a vida a todas as criaturas.

Na esfera dos elementos reina a ordem dos anjos que influem sobre o destino dos homens. Eles prevalecem sobre todos os seres animados e são igualmente encarregados de manter as gerações e de multiplicar, infinitamente, as diferentes espécies de criaturas.

Explicarei separadamente as vinte e duas letras hebraicas, com os atributos dos nomes divinos e das inteligências correspondentes a cada uma delas.

Conforme o sistema dos cabalistas, א *aleph,* primeira letra de todos os alfabetos, corresponde ao primeiro nome de Deus, Eheieh אהיה , interpretado como *essência divina.* Os cabalistas chamam-no de *aquele que a vista jamais viu,* porque está muito acima da mais sublime elevação, até mesmo acima dos serafins. Reside no mundo chamado (ain-soph אין-סוף), que significa o infinito. Seu atributo chama-se Kether כתר, traduzido como coroa ou diadema. Tem domínio sobre os anjos, chamados pelos hebreus de haioth-hakodesch היות-הקודש , isto é, os animais da santidade. Forma o primeiro coro de anjos, os serafins שרפים[2].

A segunda letra chama-se beth, ב . O segundo nome divino[3] correspondente a essa letra é bachour בחור (*electus juvenis*). Ele designa os anjos de segunda ordem, chamados pelos Hebreus ofanim אופנים , isto é, as formas ou as rodas, a que os ortodoxos dão o nome de querubins כרובים ; é através de seu ministério que Jehovah יהוה desfez o caos; sua numeração chama-se Hochmah, חכמה , que significa sabedoria.

A terceira letra é chamada *guimel,* ג . Corresponde ao nome gadol, גדול (magnus), que significa *grande.* Designa os anjos de terceira ordem, que os hebreus chamam aralim אראלים , isto é, os anjos grandes e fortes. Os cabalistas denominam-os tronos, terceiro coro de anjos. É por seu ministério que Deus, Tetragrammaton-Elohim, mantém a forma da matéria fluida. Sua numeração é chamada Binah בינה , que significa providência e inteligência.

Daleth, quarta letra, ד , representa o nome Dagoul דגול (*insignis*); corresponde também aos anjos de quarta ordem, que os hebreus cha-

2. Agrippa dá a explicação sobre os nove coros dos anjos, mas não explica os três mundos; a este respeito ver o terceiro livro de sua *"Philosophie Occulte".*

3. Os vinte e dois nomes de Deus, correspondentes às vinte e duas letras hebraicas, encontram-se no *Cobridor dos trinta e três graus do Escocismo,* p. 94 e 95.

mam hashmalim חשמלים, isto é, as dominações que formam o quarto coro de anjos. É por seu ministério que Deus, El אל , representa as imagens de corpos e todas as diversas formas da matéria. Seu atributo chama-se Chesed חסד e significa clemência e bondade.

A quinta letra é he, ה , de onde vem o nome hadour הדור (*formosus, majestuosus*), e significa a *majestade de Deus*; designa a quinta ordem, denominada pelos hebreus serafins שרפים, e, segundo os cabalistas, o coro das potências. É por seu ministério que Deus, Elohim-Gibor אלהים-גיבור , produz os elementos; sua numeração é chamada Pechad פחד, e significa temor e julgamento. Os cabalistas colocam-na à esquerda de Deus. Seu atributo é Geburah, גבורה , e significa força e potência.

Vau, sexta letra, ו, forma o nome vezio וזיו (*cum splendore*). Designa a sexta ordem de anjos, chamada pelos hebreus malakim מלאכים, isto é, o coro das virtudes. É por seu ministério que Deus, Eloah-Vedahath אלוה-ודעת, produz os metais e tudo o que existe no reino mineral. Seu atributo é Tiphereth תיפארת, que significa beleza, sol, esplendor.

Zain, ז, sétima letra, dá origem ao nome Zakai זכי (*purus, mundus*) e corresponde aos anjos de sétima ordem, denominados pelos cabalistas filhos de Elohim e, segundo os ortodoxos, são principalidades. É por seu ministério que Deus, Tetragrammaton-Sabaoth, cria as plantas e tudo o que existe no reino vegetal. Seu atributo é Netzah נצח, que significa triunfo e justiça.

A oitava letra é chamada heth ח e designa o nome Hasid חסיד (*misericors*). Corresponde aos anjos da oitava ordem, chamados pelos hebreus Beni-Elohim בני-אלהים, isto é, filhos dos Deuses[4], e, segundo os ortodoxos, o coro dos arcanjos. É por seu ministério que Deus, Elohim-Sabaoth, produz os animais e tudo o que existe no reino animal... Seu atributo chama-se hod, יהוד, e significa louvor.

A nona letra é teth, ט. Corresponde ao nome tehor טהור (*mundus, purus*) e aos anjos da nona ordem, isto é, o nono coro dos anjos, os quais presidem o nascimento dos homens e lhes inspiram todas as luzes necessárias para sua condução à vida eterna. É por seu ministério que Shadaï e Elhaï, שדי-אלהי , enviam anjos guardiões aos homens. Ela designa o Deus todo-poderoso que contenta a todos. Seu atributo chama-se Iesod, יסוד, e significa fundamento.

A décima letra denomina-se iod, י, origem do nome Iah, יה (Deus), e significa Deus. Designa a décima numeração, chamada pelos hebreus Adonai-Melech אדני-מלך, interpretada como Deus-Rei. Seus atributos são o reino, o império e o templo de Deus; age pela ordem anímica das almas bem-aventuradas, chamadas pelos hebreus Ischim אישים, isto é, heróis, homens fortes e bem-aventurados. Estão abaixo das outras hierarquias... É por seu ministério que os homens recebem a inteligência,

---

4. Esse nome corresponde a Mercúrio, mensageiro dos deuses.

a capacidade de trabalho e o conhecimento das coisas divinas. Aqui termina o mundo angélico.

A décima primeira letra chama-se caph, כ, e dá origem ao nome Kabir כביר (*potens*), isto é, *poderoso*. Designa o primeiro céu, primeiro móbile, chamado pelos hebreus Elshadaï אלשדי. O primeiro móbile corresponde ao nome de Deus, Iod, expresso por uma só letra י, que significa a causa primeira, a qual põe tudo o que é móvel em movimento.

A primeira inteligência soberana, que governa o primeiro móbile, isto é, o primeiro céu do mundo astrológico, atribuído à segunda pessoa da Trindade, chama-se Mittatron מטטרון. Seu atributo é o *príncipe das faces*. Tem a missão de introduzir todos aqueles que devem comparecer perante a face do grande Deus. Sob suas ordens está o príncipe Oriphel, com uma infinidade de inteligências subalternas. Os cabalistas afirmam ter sido através do ministério de Mittatron que Deus falou a Moisés e é também, através dele, que todas as potências inferiores do mundo sensível recebem as virtudes de Deus.[5]

Caph, letra final, ך, corresponde aos dois grandes nomes de Deus, sendo cada um composto por duas letras hebraicas, EL אל, IAH יה. Exercem domínio sobre as inteligências de segunda ordem que governam o céu das estrelas fixas, notadamente os doze signos do Zodíaco, a que os hebreus chamam galgol-hammaziloth גלגל-המזילות. A inteligência do segundo céu é denominada Raziel רציאל. Seu atributo significa *visão de Deus* e *mensageiro de Deus*. Abaixo de Raziel estão os príncipes Magriel, Tsaphiel e Matmoniel.

Raziel, segundo os cabalistas, foi o mestre de Adão[6] e recebeu as influências de Deus por intermédio de Mittatron, para transmiti-las às potências da terceira ordem.

Lamed ל, décima segunda letra, dá origem ao nome Limmud למד (*dòctus*) que corresponde ao nome Saday שדי ou Schaddai (*omnipotens*), nome de Deus em três letras, chamado emblema do delta. Tem domínio sobre o terceiro céu e sobre as inteligências da terceira ordem que gover-

---

5. Os sábios filósofos dizem que a luz do Verbo foi recebida pelas mais altas e primeiras inteligências e transmitida, por elas, às hierarquias inferiores, de ordem em ordem e de grau em grau. Ver *La science du christ e de l'homme,* tomo 1º, pág. 42, edição de 1810.

6. O rabino Abraham-Ben-Diot afirma que todos os primeiros patriarcas, profetas e sábios filósofos tinham anjos que lhes eram familiares. Segundo ele, Raziel era o anjo de Adão, o anjo Peliel comunicava-se com Isaac e Jacob; Gabriel com José, Josué e Daniel; Mittatron com Moisés, Maltiel com Elias; Rafael com o jovem Tobias; Carniel com David; Phadaël com Manne; Cernel com Cinez; Hasmaël com Ezéchiel; Uoriel com Esdras; Mikael com Samuël; e Radiel com Salomão.

O mesmo rabino acrescenta que cada um desses anjos deu a seu discípulo, seja por escrito ou de viva-voz, a cabala, que é a tradição, que desse modo conservou-se sempre entre os sábios.

Assim, Raziel, mestre de Adão, trouxe-lhe, da parte de Deus, um livro que continha os segredos de uma sabedoria sublime, do qual fala o *Zohar*.

nam a esfera de Saturno, primeiro planeta chamado estrela errante, designado pelos hebreus שבטאי Schebtai.[7] Sua inteligência particular chama-se שבטיאל Schebtaïel. Seu atributo significa *contemplação de Deus, verdade de Deus* ou *Deus oculto*. Abaixo dele estão os príncipes Zaphkiel, Uriel, Cassiel e Agiel. Os cabalistas afirmam ter sido Zaphkiel o mestre de Noé, e Uriel, o de Esdras.

Segundo Kircher[8], Schebtaïel recebe as influências de Deus por intermédio de Raziel, para transmiti-las às potências inferiores.

A décima terceira letra chama-se mem, מ, de onde vem o nome mebo-rak מברך (*benedictus*), isto é, *Deus abençoado*. Corresponde ao quarto céu e ao quarto nome Jehovah יהוה. Exerce domínio sobre a esfera de Júpiter, chamado pelos hebreus Tsedek, צדק. A inteligência soberana que governa a estrela de Júpiter chama-se צדקיאל Tsadkiel, mestre de Abraham. Johphiel foi mestre de Sem. Tsadkiel recebe as influências de Deus por intermédio de Schebtaïel, para transmiti-las às inteligências de quinta ordem.

Mem, letra final ם, corresponde ao quinto céu e ao quinto nome de Deus, Jehoschouah יהשוה, composto de cinco letras, santo nome de Jesus, em Hebraico. Exerce domínio sobre a esfera de Marte, chamada pelos hebreus maadim מאדים.

A inteligência soberana que governa a estrela de Marte denomina-se Camaël, כמאל, mestre de Sansão. Os cabalistas dão-lhe inúmeros atributos: *fogo de Deus, punição de Deus, auxílio e força de Deus*. Tem muitos príncipes sob suas ordens; os principais são Samael e Graphiel. Camaël é encarregado de receber as influências de Deus por intermédio de Tsadkiel, para transmiti-las às inteligências da sexta ordem.

Num, נ, décima quarta letra, forma o nome nora נורא (*formidabiles*), que significa, *Deus Formidável*. Essa letra corresponde também ao nome Emmanuel עמנואל (*nobiscum Deus*) e ao sexto nome de Deus El-Gibor אל-גיבור, compostos cada um por seis letras, cujo significado é *Deus forte*. Ambos dominam o sexto céu, que é o do sol, chamado pelos hebreus Schemesch שמש. A primeira inteligência soberana que governa o sol é chamada Raphaël רפאל[9]. Seu atributo significa *casa de Deus*. Tem sob suas ordens os príncipes Peliel, Nachiel, Eaphuel e Tardiel. Os cabalistas dizem que Raphaël foi o mestre de Isaac e do jovem Tobias, e o anjo Paliel, o de Jacob. Raphaël recebe as influências e as virtudes de Deus por intermédio de Camael, para transmiti-las, em seguida, às inteligências da nona ordem.

---

7. Dupuis dá a relação dos nomes das estrelas, segundo os hebreus e os árabes, em *"L'Origine des Cultes"*, tomo 7º, pág. 151.

8. Kircher, *"OEdipus Egyptiacus"*, tomo 2º, págs. 225 e 226.

9. Entre os cabalistas existe discordância sobre a inteligência do sol; uns dizem que Raphael governa a esfera de Mercúrio e que Mikael, o sol; entretanto, os autores mais célebres consideram Raphael como a inteligência do sol.

Nun, letra final ן, refere-se ao sétimo nome de Deus, Ararita אראריתא, composto por sete letras. Significa *Deus imutável* e exerce domínio sobre o sétimo céu e sobre as inteligências da sétima ordem que governam a esfera de Vênus, chamada pelos hebreus Nogah, נוגה[10]. A primeira inteligência soberana que governa a estrela de Vênus é Haniel האניאל; os cabalistas consagram-lhe diferentes atributos: *amor de Deus, justiça de Deus* e *graça de Deus*; tem sob suas ordens os príncipes Cerviel e Hagiel. Os sábios filósofos afirmam que Cerviel era o mestre de David. Haniel recebe as influências de Deus por intermédio de Raphaël, para transmiti-las às inteligências da oitava ordem.

A décima quinta letra é denominada Samech, ס, de onde vem o nome Somek, סומך, (*fulciens, firmans*). Também corresponde ao oitavo nome de Deus, Schemhammephorasch, שמהמפורש, composto de oito letras. Os cabalistas chamam-no *Deus santo, justo e terrível.* Exerce domínio sobre o oitavo céu, denominado pelos hebreus Cocab כוכב, isto é, *estrela de Mercúrio.* A inteligência que a governa é Mikael מיכאל, e foi o mestre de Salomão e de Samuel. Sob suas ordens está o príncipe Tiriel. Recebe a força de Deus por intermédio de Raphaël, para transmiti-la aos anjos da nona ordem.

Hain, ע, décima sexta letra, dá origem ao nome Hazaz, עזז, (*fortis*), que significa *Deus forte.* Corresponde aos nomes Jehovah-Tsebaoth, יהוה-צבאות. Tem domínio sobre o nono céu, chamado pelos hebreus Iareach, ירח e pelos árabes Ianeah, *a lua.* A inteligência que a governa se chama Gabriel, גבריאל, mestre de José, Josué e Daniel. (Ver atrás, nota 6.)

Gabriel recebe a força de Deus por intermédio de Mikael, para transmiti-la às ordens inferiores que governam a terra e os elementos.

Aqui termina o mundo astrológico, veja a seguir o terceiro mundo, isto é, o mundo elementar atribuído ao Espírito Santo.

A décima sétima letra é phé, פ, corresponde ao décimo oitavo nome, Phodeh, פודה, (*redemptor*), que significa *redentor*; a letra phé designa o fogo, primeiro elemento e lugar onde vivem as Salamandras.[11] A inteligência soberana que tem domínio sobre o fogo é chamada pelos hebreus Serafim[12] שרפים; sob suas ordens estão os príncipes Ménéalop e Arathon. Seus principais ministros ou chefes subalternos são Casmaran, Gargatel, Tabiel, Gaviel e Festativi. Cada seita tem nomes diferentes, porque a inteligência do fogo é chamada Milaim, segundo os magos;

---

10. Ver *"L'Origine des Cultes"*, de Dupuis, tomo 7º, pág. 161.

11. Ver o Conde de Gabalis ou *Entretiens,* sobre as ciências secretas e misteriosas, segundo os princípios dos antigos magos ou sábios cabalistas, ornado de figuras cabalísticas. A melhor edição é a de Amsterdam, ano de 1700; o autor desta obra é o abade de Villars.

12. Calendário mágico de Tycho-Brahé, 4ª série; e Agrippa.

Ptah ou Ardarel[13], segundo os adeptos, e Némiphtah[14], segundo os egípcios. Phelmanin[15], segundo os árabes; e Tascheter[16] segundo os persas. As inteligências do fogo presidem, no verão, o sul.

Phé final, ף, designa o ar onde habitam os Silfos. A inteligência soberana que governa esse elemento é chamada, pelos hebreus, Querubim כרובים; ela tem sob suas ordens os príncipes Amadieh e Agiathon. Os principais chefes são chamados Talvi, Caracasa, Amatiel, Comisoros, Spugliguel e Amadai. As inteligências do ar dominam, durante a primavera, o ocidente ou o oeste.

A décima oitava letra chama-se tsade, צ, de onde vem o nome Tsedek צדק (*justus*), que significa *Deus justo*. Essa letra designa a água onde habitam as Ninfas. A primeira inteligência que domina esse elemento é chamada pelos hebreus Tharshish, תרשיש, e tem sob suas ordens os príncipes Emachiel e Bégud, e os chefes: Farlas, Amabael, Ctarari, Altarib, Gerénia, que dominam, durante o outono, o oeste ou o ocidente.

A décima nona letra Koph, ק, dá origem ao nome Kadosch קדש (*sanctus*), cujo significado é *Deus santo*. Essa letra corresponde à terra onde habitam os Gnomos. A inteligência da terra chama-se Ariel e tem abaixo de si os príncipes Damalech, Taynor e Sayanon, e os chefes subalternos Ardarael, Tarquam, Guabarel, Torquaret e Rabianira. As inteligências da terra presidem, no inverno, o norte.

Resch, vigésima letra, ר, dá origem ao nome Rodeh רדה (*imperans*), isto é, *Deus que comanda*. Essa letra é atribuída ao primeiro princípio de Deus, o qual se refere ao reino animal e ao homem, primeiro de todos os animais, e o que mais se aproxima do Criador por sua inteligência e seu espírito, já que Deus o criou à sua imagem.

Schin, vigésima primeira letra, ש, de onde provém o nome Schadaï שדי (*omnipotens*), cujo significado é *Deus todo-poderoso*. Essa letra é atribuída ao segundo princípio de Deus, aquele que dá origem a todas as substâncias vegetais.

A vigésima segunda e última letra hebraica chama-se thau, ת, de onde vem o nome Thechinah תחנה (*gratiosus*), que significa *Deus da Graça*. Essa letra designa o terceiro princípio de Deus, o qual dá origem a tudo que existe no reino mineral.

---

13. Segundo o Cobridor Escocês, pág. 201, os outros anjos dos elementos são denominados: Ardarel, Casmaran, Talliud e Furlac; a última prancha desta obra indica que o reino de Phthah é eterno.

14. Os quatro anjos dos egípcios, segundo Kircher (*OEdipus Egyptiacus*, tomo 3º, pág. 55), são também chamados: Nemiphtath, Phrisphtah, Neimhisphtah, Niephtah.

15. Os árabes chamam-nos: Phelmanin, Phakmin, Liali, Beniac Kircher, *OEdipus Egyptiacus*, tomo 2º, pág. 385.

16. Segundo os persas, os quatro anjos que presidem os quatro cantos do mundo e do céu estão estabelecidos como sentinelas para vigilância das estrelas fixas e seus nomes são: Tascheter, Sarevis, Venant e Haflorang. Ver *Zoroastro* ou *Zend-Avesta*, tomo 2º, e Dupuis, *L'Origine des Cultes*, tomo 2º, pág. 93.

Os cabalistas dizem que essa letra é o símbolo do homem, porque designa o fim de tudo que existe, assim como o homem é o fim e a perfeição de todas as criaturas.

Eis em que consiste o alfabeto místico dos hebreus. Aqui está a recapitulação com os números, pois cada letra tem seu valor numérico, visto que não existiam outros algarismos.

Primeiramente, dividem seu alfabeto em três séries:

Primeira série.

9.	8.	7.	6.	5.	4.	3.	2.	1.
ט	ח	ז	ו	ה	ד	ג	ב	א

Segunda série.

90.	80.	70.	60.	50.	40.	30.	20.	10.
צ	פ	ע	ס	נ	מ	ל	כ	י

Terceira série.

900.	800.	700.	600.	500.	400.	300.	200.	100.
ץ	ף	ן	ם	ך	ת	ש	ר	ק

Segundo o quadro acima, a primeira série indica as unidades; a segunda, as dezenas; e a terceira, as centenas. As três séries designam também os três mundos já indicados. Eis aqui a tríade mística, símbolo da Santíssima Trindade, que os antigos egípcios e caldeus cuidadosamente ocultaram dos profanos.

CAPÍTULO III

Que contém a explicação dos 72 atributos de Deus e dos 72 anjos que reinam sobre o universo e cercam o trono do grande Jehovah

Deus, por ser a causa primeira de tudo que existe, é a luz para a qual devem se dirigir todas as nossas ações, assim como os corpos celestes tendem em direção ao centro de seus turbilhões, e essa infinidade de turbilhões tendem, igualmente, para um centro comum[1].

Assim, o homem deve sempre voltar-se para Deus, sem nunca afastar-se, pois, sem Ele, tudo é confusão e retorna ao caos; com Ele tudo fica em ordem e tudo participa de sua luz... Os antigos sábios eram conscientes dessas grandes verdades e foi seguindo esses preceitos que eles se tornaram iluminados pelo Espírito divino.

Por essa razão afirmei, no capítulo primeiro, que Seu santo nome encerra em Si todos os mistérios da sabedoria. Através de seu triângulo místico, os cabalistas nos têm revelado Seus atributos e Seus mistérios.

O tetragrama Jehovah, assim representado, compõe-se de 10 letras, da qual a primeira é iod

י	10.
יה	15.
יהו	21.
יהוה	26.
	72.

1. Essa idéia levou alguns filósofos a afirmarem que Deus era o centro dos centros. É preciso optar: ou você crê nisso, ou não crê, se admitir a existência de Deus, participará de todas as conseqüências da fé... se não acreditar nisso, meu livro torna-se inútil para você.

Seu valor numérico é	10
As duas letras seguintes יה do nome IAH somam	15
Depois as três letras, יהו do nome Iaho, somam	21
E as quatro letras, יהוה do nome Jehovah somam	26
Todos esses números reunidos perfazem	72

Desse total provém o número de 72 atributos de Deus e dos 72 anjos que cercam seu trono.

Segundo o testemunho do Zohar, a escada que Jacob viu em sonho é formada por 72 degraus, cujo cimo, colocado entre os raios do sol e da lua, perdia-se na imensidão das moradas da Divindade.

As influências de Deus descem por essa escada e comunicam-se a todas as ordens das hierarquias celestes e a todas as criaturas do universo...

Os 72 anjos presidem os 72 quinários do céu, as 72 nações e as 72 partes do corpo humano[2].

A Sagrada Escritura nos ensina que Jesus-Cristo escolheu, além dos doze apóstolos, 72 discípulos, que foram enviados a todas as partes do mundo para anunciar a palavra de Deus às nações[3].

Havia também 72 anciãos na sinagoga e igual número de intérpretes do antigo testamento.

O leitor deve observar que as Sagradas Escrituras encerram em sentido místico e oculto, por isso a maioria dos nomes divinos foram extraídos dos principais versículos da Escritura, pelos magos e cabalistas.

Dessa forma, os nomes dos 72 anjos são formados a partir dos três versículos misteriosos do Capítulo 14 do Êxodo — 19, 20 e 21 —, os quais, segundo o texto hebreu, se compõem cada um de 72 letras hebraicas. A primeira locução do versículo 19 começa por Vaisa ויסע, o 20º por Vaibo ויבא, e o 21º por Vaiet ויט. A maneira de extrair os 72 nomes desses três versículos é a seguinte:

Em primeiro lugar, escreva os versículos separadamente, formando três linhas, começando pela esquerda. Pegue a primeira letra dos versículos 19 e 21 e, em seguida, a primeira letra do versículo 20, que é o do meio, começando pela direita. Essas três primeiras letras formam o atributo do gênio. Seguindo-se a mesma ordem até o final, serão obtidos os 72 atributos das virtudes divinas. Acrescentando-se a cada um desses nomes, um dos dois grandes nomes divinos, *Iah,* יה, ou *El,* אל[4], têm-se os 72 nomes dos anjos compostos de três sílabas, cada um contendo em

---

2. Agrippa.
3. São Lucas, Cap. 10, Vers. 1 e 17.
4. Todas as nomeações cabalísticas terminam por um nome divino, porque não existe nada no mundo que não seja sustentado pela virtude de Deus; as nomeações hebraicas finalizam por um destes quatro nomes, a saber: Iah, El, Ael e Iel. Foi uma

si o nome de Deus, segundo o versículo da Escritura. (*Meu anjo andará diante de vós; observai-o, pois ele leva em si meu nome.*)

Assim os cabalistas fazem suas nomeações. Outros tomam a primeira letra de cada locução que compõe um versículo, por exemplo, o nome de Jesus, em hebraico, ישו , formado das três primeiras letras das três locuções do versículo יבא שילה ולי , em latim, *quo usque veniat Messia*; em português, *até a vinda do Messias*. Encontra-se também no versículo seguinte ינין שמו וית , *permanet nomem ejus*, isto é, *seu nome permanece eternamente*; da mesma forma, o nome amen אמן , tirado do versículo אדני מלך נאמן , *dominus rex fidelis*, que significa *Senhor-Rei fiel*.

Existem ainda muitos outros nomes misteriosos que foram formados dessa maneira. Falaremos deles num outro capítulo.

Penso que o leitor está suficientemente esclarecido sobre a formação dos nomes divinos e sua origem. Tratarei agora dos nomes, influências e atributos dos 72 gênios, e darei maiores detalhes sobre seus mistérios. Em primeiro lugar, o capítulo seguinte contém minhas tábuas cabalísticas, referentes aos 72 gênios; a primeira contém seus nomes com seus atributos; a segunda, as 72 partes da esfera que estão sob a influência desses gênios; a terceira, os dias que dominam; e a quarta, as horas que presidem.

---

ordem de Deus a nosso primeiro pai, Adão, o qual deu nome a todas as criaturas celestes e terrestres.

O filósofo Jean Belot, cura de Milmont, diz em sua obra, pág. 438, edição de 1704, que os nomes das inteligências que habitam o oriente e o ocidente terminam em El, Iel ou Iael, e as que habitam a parte meridional e setentrional em Iah e Ael.

Voltaire na *Filosofia geral* e na *Metafísica*, cap. 21, ao tratar dos árabes e persas, afirma que todos os nomes dos anjos persas finalizam em El, cujos atributos são "mensageiro de Deus", "soldado de Deus" e "amigo de Deus".

Os judeus acrescentaram, ainda, o nome El ao nome Iaho, nome fenício, de onde formaram o nome Jehovah.

Voltaire acrescenta que os nomes Eloï, Eloah são também formados pelo nome persa El.

CAPÍTULO IV

Tabelas cabalísticas

PRIMEIRA TABELA CABALÍSTICA.

Que indica os nomes dos 72 gênios, com seus atributos; os 72 primeiros povos da terra que estavam sob suas influências; e os nomes que os povos dão a Deus, todos compostos por quatro letras.

ORDEM NUMÉRICA dos 72 gênios	SEUS NOMES	NOMES das primeiras 72 nações que estavam sob a influência dos 72 gênios.	Os 72 nomes de Deus, compostos de 4 letras, segundo a língua dos 72 primeiros povos do mundo, correspondentes aos 72 gênios.
1	Vehuiah	Os Hebreus	Jehovah
2	Jeliel	Os Turcos	Aydi
3	Sitael	Os Árabes	Alla
4	Elemiah	Os Caldeus	
5	Mahasiah	Os Egípcios	Teut
6	Lelahel	Os Etíopes	Abgd
7	Achaiah	Os Armênios	
8	Cahetel	Os Georgianos	Moti
9	Haziel	Os Abissínios	Agzi
10	Aladiah	Os Persas	Eipi
11	Lauviah	Os Latinos	Deus
12	Hahaiah	Os Gregos	Téos
13	Iezalel	Os Illyriens	Boog
14	Mebahel	Os Espanhóis	Dios
15	Hariel	Os Italianos	Idio ou Iddio
16	Hakamiah	Os Franceses	Dieu
17	Lauviah	Os Germânicos	Goth
18	Caliel	Os Poloneses	Boog
19	Leuviah	Os Húngaros	Bogi
20	Pahaliah	Os Moscovitas	Tios
21	Nelchael	Os Boêmios	Bueg
22	Ieiaiel	Os Ingleses	Good
23	Melahel	Os Hibernais	Dieh
24	Hahiuiah	Os Etruscos	Esar
25	Nith-Haiah	Os Magos	Orsy
26	Haaiah	Os Sarracenos	Agdy ou Abdi
27	Ierathel	Os Coptas	Téos
28	Seehiah	Os Assírios	Aded
29	Reiiel	Os Peruanos	Zimi
30	Omael	Os Indianos	Tura
31	Lecabel	Os Chineses	Teli
32	Vasariah	Os Tártaros	Anot

33	Iehuiah	Os Hespérides	Agad
34	Lehahiah	O Congo	Aneb
35	Chavakiah	Os Angolanos	Anup
36	Menadel	Os Mouros	Alla
37	Aniel	Os Filósofos	Abda
38	Haamiah	Os Cabalistas	Agla
39	Rehael	Os Escocêses	Goot
40	Ieiazel	Os Belgas	Goed
41	Hahahel	Os Irlandeses	Gudi
42	Mikael	Os Canadenses	Biud
43	Veualiah	Os Californianos ...	Solu
44	Ielahiah	Os Mexicanos	Bosa
45	Sealiah	O Povo de Quito ...	Hobo
46	Ariel	Um povo do Paraguai	Pino
47	Asaliah	Os Mapuches	Hana
48	Mihael	Os Japoneses	Zaca
49	Vehuel	Os Filipinos	Mara
50	Daniel	Os Samaritanos	Pola
51	Hahasiah	Os Barsiens	Bila
52	Imamiah	Os Melindais	Abag
53	Nanael	Os Malteses	Obra
54	Nithael	Os Zaflaniens	Bora
55	Mebaiah	Os de Ormus	Alai
56	Poiel	Os de Aden	Illi
57	Nemamiah	Os Cirineus	Popa
58	Ieialel	Os Celamitas	Para
59	Harahel	Os Mesopotâmios ..	Ella
60	Mitzrael	Os Tibetanos	Géna
61	Umabel	Os Béthuliens	Sila
62	Iahhel	Os Carmaniens	Suna
63	Anauel	Os Cambojanos	Miri
64	Mehiel	Os Mongóis	Alli
65	Damabiah	Os Gynnosofistas ..	Tara
66	Manakel	Os Bramanes	Pora
67	Eiael	Os Albaneses	Bogo
68	Habuiah	Os Peloponenses ...	Dépos
69	Rochel	Os Cretenses	Déos
70	Jabamiah	Os Beócios	Aris
71	Haiaiel	Os Frígios	Zeut
72	Mumiah	Os Trácios	Kalo

Observe-se que esta tabela é a mais exata, em comparação com as existentes nas diversas obras, impressas ou manuscritas, já que a maioria dos nomes estão alterados e a ordem numérica também. O padre Kircher dá os seus nomes e atributos segundo o texto hebreu; ver *"OEdipus Egyptiacus"*, tomo 2º, págs. 237 e 287. Baseio-me inteiramente em sua tabela; considero-a a mais exata. Agrippa também a cita em *"Philosophie Occulte"*, livro 3º, págs. 109 e 110, Haye, edição de 1727. Concorda com Kircher quanto ao texto hebreu e a ordem numérica dos nomes; porém, não aborda os atributos e não dá maiores detalhes. As três tabelas que seguem são de minha invenção.

Segundo a tradição cabalística, da confusão da torre de Babel nasceram 72 línguas, de acordo com o número de famílias que ali se encontravam, as quais, em seguida, se separaram e se distribuíram por toda a superfície terrestre a fim de habitá-la. Com o tempo, todas essas raças povoaram as diversas regiões da terra e depois tornaram-se nações.

Nessas colônias, o homem mais velho era escolhido como chefe. Conseqüentemente, um indivíduo era obrigado a manter a ordem e a disciplina entre os governados; impunha-lhes a obrigação de respeitarem-se uns aos outros e de prestarem-se socorro mútuo; era, portanto, ao mesmo tempo, chefe do sacerdócio, das leis e da região que habitava.

Dessa forma, os descendentes de Noé foram os fundadores das 72 primeiras nações do mundo. Como todos eles adoravam o Deus de Abraham, de Isaac e de Jacó, que é o primeiro e o mais importante nome composto de quatro letras, Jehovah, יהוה, eles escreviam em seus respectivos idiomas o mesmo nome com quatro letras; o que significa que Deus é adorado por todos os povos do mundo, em todas as línguas e em todas as religiões. Em toda a parte existe a mesma intenção: é sempre o mesmo Deus que se adora, visto que tudo se refere a ele.

O número quatro é o símbolo da Cruz que preside a terra. Anuncia que através do tempo a Cruz se estenderá por todo o globo e o Cristo reinará sobre todo o universo. Então tudo se cumprirá...

SEGUNDA TABELA CABALÍSTICA

Que indica as influências dos 72 gênios que governam as 72 partes da terra[1]*, da esfera e de todo o universo. Dá a conhecer o gênio que exerce domínio sobre o físico do homem.*

O 1º Gênio domina de 20 a 24 de março.
O 2º de 25 a 29 de março.
O 3º de 30 de março a 3 de abril.
O 4º de 4 a 8 de abril.
O 5º de 9 a 13 de abril.
O 6º de 14 a 18 de abril.
O 7º de 19 a 23 de abril.
O 8º de 24 a 28 de abril.
O 9º de 29 de abril a 3 de maio.
O 10º de 4 a 8 de maio.
O 11º de 9 a 13 de maio.
O 12º de 14 a 18 de maio.
O 13º de 19 a 23 de maio.
O 14º de 24 a 28 de maio.
O 15º de 29 de maio a 2 de junho.
O 16º de 3 a 7 de junho.
O 17º de 8 a 12 de junho.
O 18º de 13 a 17 de junho.
O 19º de 18 a 22 de junho.
O 20º de 23 a 27 de junho.
O 21º de 28 de junho a 2 de julho.
O 22º de 3 a 7 de julho.
O 23º de 8 a 12 de julho.
O 24º de 13 a 17 de julho.
O 25º de 18 a 22 de julho.
O 26º de 23 a 27 de julho.
O 27º de 28 de julho a 1º de agosto.

---

1. Viu-se, na tabela precedente, que Kircher cita um gênio para cada povo, o que é um erro; os nomes estão sujeitos a mudanças, assim como a importância dos reinos, que agrupam algumas vezes, sob a mesma denominação, várias nações diferentes.

O mundo passou por seguidas revoluções; novos povos tomaram o lugar dos antigos. Segundo o sistema de Kircher, algum engano pode haver, pois, às vezes, atribuem-se dois ou três gênios a um só povo, por causa dos diferentes nomes que portam.

Corrigi esse erro, dividindo a esfera em 72 partes iguais, como se vê pela tabela acima, de modo que os que habitam a parte do globo correspondente aos cinco primeiros degraus da esfera estão realmente sob a influência do primeiro gênio, e os que nascem de 20 a 24 de março, inclusive, estão sob a mesma influência.

O 28º de 2 a 6 de agosto.
O 29º de 7 a 11 de agosto.
O 30º de 12 a 16 de agosto.
O 31º de 17 a 21 de agosto.
O 32º de 22 a 26 de agosto.
O 33º de 27 a 31 de agosto.
O 34º de 1º a 5 de setembro.
O 35º de 6 a 10 de setembro.
O 36º de 11 a 15 de setembro.
O 37º de 16 a 20 de setembro.
O 38º de 21 a 25 de setembro.
O 39º de 26 a 30 de setembro.
O 40º de 1º a 5 de outubro.
O 41º de 6 a 10 de outubro.
O 42º de 11 a 15 de outubro.
O 43º de 16 a 20 de outubro.
O 44º de 21 a 25 de outubro.
O 45º de 26 a 30 de outubro.
O 46º de 31 de outubro a 4 de novembro.
O 47º de 5 a 9 de novembro.
O 48º de 10 a 14 de novembro.
O 49º de 15 a 19 de novembro.
O 50º de 20 a 24 de novembro.
O 51º de 25 a 29 de novembro.
O 52º de 30 de novembro a 4 de dezembro.
O 53º de 5 a 9 de dezembro.
O 54º de 10 a 14 de dezembro.
O 55º de 15 a 19 de dezembro.
O 56º de 20 a 24 de dezembro.
O 57º de 25 a 29 de dezembro.
O 58º de 30 de dezembro a 3 de janeiro.
O 59º de 4 a 8 de janeiro.
O 60º de 9 a 13 de janeiro.
O 61º de 14 a 18 de janeiro.
O 62º de 19 a 23 de janeiro.
O 63º de 24 a 28 de janeiro.
O 64º de 29 de janeiro a 2 de fevereiro.
O 65º de 3 a 7 de fevereiro.
O 66º de 8 a 12 de fevereiro.
O 67º de 13 a 17 de fevereiro.
O 68º de 18 a 22 de fevereiro.
O 69º de 23 a 27 de fevereiro.
O 70º de 28 de fevereiro a 4 de março.
O 71º de 5 a 9 de março.
O 72º de 10 a 14 de março.

Pela tabela acima se conhece o nome do gênio que influi sobre o físico do homem. Esses 72 nomes compõem-se cada um de 5 letras hebraicas, que fazem 72 vezes 5 letras, ou 5 vezes 72, que tem por resultado 360, que é o número dos 360 graus da esfera.

Esses 72 gênios governam os 72 raios do céu e as 72 partes do círculo que contém o espaço de 5 graus ou de 5 dias que cada um deles preside.

Os magos e os cabalistas começam o ano no primeiro grau de Áries, isto é, a 20 de março.

A segunda tabela indica que o primeiro gênio domina de 20 de março até o dia 24 do mesmo mês e assim por diante; seguindo esta ordem chega-se ao 72º gênio, que domina de 10 a 14 de março; restam, portanto, cinco dias que são consagrados, pelos egípcios e persas, a cinco divindades denominadas Epagômenos, a que chamavam *Pentaedro sagrado*[2].

Os cabalistas modernos atribuem esses cinco últimos dias às inteligências que presidem os quatro elementos (segundo os antigos), aos quatro pontos cardeais, aos quatro quartos do círculo que correspondem aos equinócios, aos solstícios e às quatro estações; resta um dia, que é consagrado ao grande princípio (Deus); quando o ano é bissexto, restam dois, número atribuído ao gênio do homem.

Orfeu, na sua teologia, admitia 360 deuses ou gênios, igual ao número de graus do círculo e do ano, do qual cinco dias são suprimidos e consagrados a cinco divindades: Osíris, Apolo, Ísis, Tifon e Vênus.

Havia 360 urnas, usadas pelos sacerdotes do Egito para fazer as libações em honra de Osíris; daí a origem das 360 divisões do círculo que ornava o túmulo de Osymandias. Os sacerdotes egípcios faziam as libações na cidade de Achante, além do Nilo, junto à Líbia, a 20 estádios de Mênfis; lá havia um tonel, no qual um sacerdote vertia 365 copos de água do Nilo por ano, isto é, um para cada dia.

---

2. Ver Dupuis, *"L'Origine des cultes"*, tomo 1º, edição do ano 3, págs. 233, 328 e 565.

TERCEIRA TABELA CABALÍSTICA

Que indica as cinco revoluções dos 72 gênios sobre os dias, e que dá a conhecer o Gênio que domina a moral do homem.

O 1º Gênio domina, 20 de março, 31 de maio, 11 de agosto, 22 de outubro, 2 de janeiro.

O 2º 21 de março, 1º de junho, 12 de agosto, 23 de out., 3 de jan.

O 3º 22 de março, 2 de junho, 13 de agosto, 24 de out., 4 de jan.

O 4º 23 de março, 3 de junho, 14 de agosto, 25 de out., 5 de jan.

O 5º 24 de março, 4 de junho, 15 de agosto, 26 de out., 6 de jan.

O 6º 25 de março, 5 de junho, 16 de agosto, 27 de out., 7 de jan.

O 7º 26 de março, 6 de junho, 17 de agosto, 28 de out., 8 de jan.

O 8º 27 de março, 7 de junho, 18 de agosto, 29 de out., 9 de jan.

O 9º 28 de março, 8 de junho, 19 de agosto, 30 de out., 10 de jan.

O 10º 29 de março, 9 de junho, 20 de agosto, 31 de out., 11 de jan.

O 11º 30 de março, 10 de junho, 21 de agosto, 1º de nov., 12 de jan.

O 12º 31 de março, 11 de junho, 22 de agosto, 2 de nov., 13 de jan.

O 13º 1º de abril, 12 de junho, 23 de agosto, 3 de nov., 14 de jan.

O 14º 2 de abril, 13 de junho, 24 de agosto, 4 de nov., 15 de jan.

O 15º 3 de abril, 14 de junho, 25 de agosto, 5 de nov., 16 de jan.

O 16º 4 de abril, 15 de junho, 26 de agosto, 6 de nov., 17 de jan.

O 17º 5 de abril, 16 de junho, 27 de agosto, 7 de nov., 18 de jan.

O 18º 6 de abril, 17 de junho, 28 de agosto, 8 de nov., 19 de jan.

O 19º 7 de abril, 18 de junho, 29 de agosto, 9 de nov., 20 de jan.

O 20º 8 de abril, 19 de junho, 30 de agosto, 10 de nov., 21 de jan.

O 21º 9 de abril, 20 de junho, 31 de agosto, 11 de nov., 22 de jan.

O 22º 10 de abril, 21 de junho, 1º de set., 12 de nov., 23 de jan.

O 23º 11 de abril, 22 de junho, 2 de set., 13 de nov., 24 de jan.

O 24º 12 de abril, 23 de junho, 3 de set., 14 de nov., 25 de jan.

O 25º 13 de abril, 24 de junho, 4 de set., 15 de nov., 26 de jan.

O 26º 14 de abril, 25 de junho, 5 de set., 16 de nov., 27 de jan.

O 27º 15 de abril, 26 de junho, 6 de set., 17 de nov., 28 de jan.

O 28º 16 de abril, 27 de junho, 7 de set., 18 de nov., 29 de jan.

O 29º 17 de abril, 28 de junho, 8 de set., 19 de nov., 30 de jan.

O 30º 18 de abril, 29 de junho, 9 de set., 20 de nov., 31 de jan.

O 31º 19 de abril, 30 de junho, 10 de set., 21 de nov., 1º de fev.

O 32º 20 de abril, 1º de julho, 11 de set., 22 de nov., 2 de fev.

O 33º 21 de abril, 2 de julho, 12 de set., 23 de nov., 3 de fev.

O 34º 22 de abril, 3 de julho, 13 de set., 24 de nov., 4 de fev.

O 35º 23 de abril, 4 de julho, 14 de set., 25 de nov., 5 de fev.

O 36º 24 de abril, 5 de julho, 15 de set., 26 de nov., 6 de fev.

O 37º 25 de abril,	6 de julho,	16 de set.,	27 de nov.,	7 de fev.
O 38º 26 de abril,	7 de julho,	17 de set.,	28 de nov.,	8 de fev.
O 39º 27 de abril,	8 de julho,	18 de set.,	29 de nov.,	9 de fev.
O 40º 28 de abril,	9 de julho,	19 de set.,	30 de nov.,	10 de fev.
O 41º 29 de abril,	10 de julho,	20 de set.,	1º de dez.,	11 de fev.
O 42º 30 de abril,	11 de julho,	21 de set.,	2 de dez.,	12 de fev.
O 43º 1º de maio,	12 de julho,	22 de set.,	3 de dez.,	13 de fev.
O 44º 2 de maio,	13 de julho,	23 de set.,	4 de dez.,	14 de fev.
O 45º 3 de maio,	14 de julho,	24 de set.,	5 de dez.,	15 de fev.
O 46º 4 de maio,	15 de julho,	25 de set.,	6 de dez.,	16 de fev.
O 47º 5 de maio,	16 de julho,	26 de set'.	7 de dez.,	17 de fev.
O 48º 6 de maio,	17 de julho,	27 de set.,	8 de dez.,	18 de fev.
O 49º 7 de maio,	18 de julho,	28 de set.,	9 de dez.,	19 de fev.
O 50º 8 de maio,	19 de julho,	29 de set.,	10 de dez.,	20 de fev.
O 51º 9 de maio,	20 de julho,	30 de set.,	11 de dez.,	21 de fev.
O 52º 10 de maio,	21 de julho,	1º de out.,	12 de dez.,	22 de fev.
O 53º 11 de maio,	22 de julho,	2 de out.,	13 de dez.,	23 de fev.
O 54º 12 de maio,	23 de julho,	3 de out.,	14 de dez.,	24 de fev.
O 55º 13 de maio,	24 de julho,	4 de out.,	15 de dez.,	25 de fev.
O 56º 14 de maio,	25 de julho,	5 de out.,	16 de dez.,	26 de fev.
O 57º 15 de maio,	26 de julho,	6 de out.,	17 de dez.,	27 de fev.
O 58º 16 de maio,	27 de julho,	7 de out.,	18 de dez.,	28 de fev.
O 59º 17 de maio,	28 de julho,	8 de out.,	19 de dez.,	1º de março.
O 60º 18 de maio,	29 de julho,	9 de out.,	20 de dez.,	2 de março.
O 61º 19 de maio,	30 de julho,	10 de out.,	21 de dez.,	3 de março.
O 62º 20 de maio,	31 de julho,	11 de out.,	22 de dez.,	4 de março.
O 63º 21 de maio,	1º de agosto,	12 de out.,	23 de dez.,	5 de março.
O 64º 22 de maio,	2 de agosto,	13 de out.,	24 de dez.,	6 de março.
O 65º 23 de maio,	3 de agosto,	14 de out.,	25 de dez.,	7 de março.
O 66º 24 de maio,	4 de agosto,	15 de out.,	26 de dez.,	8 de março.
O 67º 25 de maio,	5 de agosto,	16 de out.,	27 de dez.,	9 de março.
O 68º 26 de maio,	6 de agosto,	17 de out.,	28 de dez.,	10 de março.
O 69º 27 de maio,	7 de agosto,	18 de out.,	29 de dez.,	11 de março.
O 70º 28 de maio,	8 de agosto,	19 de out.,	30 de dez.,	12 de março.
O 71º 29 de maio,	9 de agosto,	20 de out.,	31 de dez.,	13 de março.
O 72º 30 de maio,	10 de agosto,	21 de out.,	1º de jan.,	14 de março.

O Senhor d'Odoucet, sucessor de Etteila, em sua obra intitulada *La Sciencs des signes,* terceira parte, pág. 65, diz claramente "que a revolução dos gênios sobre os anos, os meses, as semanas, os dias e as horas, se faz de 72 em 72 desde a criação[3]".

---

3. Ver Etteilla, na sua *Philosophie des hautes-sciences,* pág. 66, edição de 1785.

Foi a partir desse princípio que imaginei as duas tabelas precedentes, e a que segue. O assunto da primeira tabela foi extraído da obra do padre Kircher e da obra de Agrippa. A tabela acima compreende as cinco revoluções dos 72 gênios pelos 360 dias; os cinco restantes foram atribuídos às quatro inteligências dos quatro elementos, e o último dia foi dedicado a Deus, da mesma forma que o primeiro dia do ano, isto é, 20 de março, foi igualmente atribuído à Divindade, porque Deus é o começo, o fim e o princípio de todas as coisas.

Eis o alfa e ômega[4] dos sábios da Grécia, adorados por todos os sábios filósofos do universo. Esse mistério foi revelado a São João, como ele próprio narra no seu Apocalipse, Capítulo 21, Versículo 6 e Capítulo 22, Versículo 13: (*Eu sou o alfa e o ômega, o primeiro e o último, o começo e o fim*). É na noite de 19 para 20 de março, à meia-noite em ponto, que os magos e os cabalistas compõem o selo misterioso da Divindade com o do sol. Falaremos a esse respeito no final desta obra.

Pelo cálculo da tabela precedente, a primeira revolução dos 72 gênios começa à meia-noite de 20 de março e se estende até 31 de maio; a segunda, de 31 de maio a 11 de agosto; a terceira, de 11 de agosto a 22 de outubro; a quarta, de 22 de outubro a 02 de janeiro, e assim por diante. (Veja a terceira tabela.)

A revolução dos 72 gênios sobre as horas do dia e da noite faz-se em vinte e quatro horas. O sol percorre os 360 graus da esfera no espaço de 24 horas, começando pela primeira hora do dia, isto é, à meia-noite.

Dizemos que dentro de 72 há 3 vezes 24; que em uma hora há 3 vezes 20 minutos, e dentro das 24 horas há 24 vezes 60 minutos, que somam 1.440 minutos; nesse número há 72 vezes 20 minutos. Conseqüentemente, 3 gênios dominam a cada 20 minutos, um após outro, a cada hora do dia e da noite, tal como está indicado na tabela seguinte.

---

4. Voltaire, falando dos anjos, dos indianos e dos persas, diz que "Deus preside o dia quando o sol entra em Áries, e este dia é um dia de sabát; o que prova que a festa do sabát era observada entre os persas desde tempos remotos". Ver Voltaire, *Dictionnaire philosophique,* artigo sobre os anjos, os indianos e os persas.

QUARTA TABELA CABALÍSTICA.

Contendo a revolução dos 72 gênios que é efetuada durante as 24 horas; dá a conhecer o gênio que domina a alma e o espírito do homem.

O 1º Gênio domina de 0 h. a 0 h. e 20 min.
O 2º de 0 h. e 20 min. a 0 h. e 40 min.
O 3º de 0 h. e 40 min. a 1 h.
O 4º de 1 h. a 1 h. e 20 min.
O 5º de 1 h. e 20 min. a 1 h. e 40 min.
O 6º de 1 h. e 40 min. a 2 h.
O 7º de 2 h. a 2 h. e 20 min.
O 8º de 2 h. e 20 min. a 2 h. e 40 min.
O 9º de 2 h. e 40 min. a 3 h.
O 10º de 3 h. a 3 h. e 20 min.
O 11º de 3 h. e 20 min. a 3 h. e 40 min.
O 12º de 3 h. e 40 min. a 4 h.
O 13º de 4 h. a 4 h. e 20 min.
O 14º de 4 h. e 20 min. a 4 h. e 40 min.
O 15º de 4 h. e 40 min. a 5 h.
O 16º de 5 h. a 5 h. e 20 min.
O 17º de 5 h. e 20 min. a 5 h. e 40 min.
O 18º de 5 h. e 40 min. a 6 h.
O 19º de 6 h. a 6 h. e 20 min.
O 20º de 6 h. e 20 min. a 6 h. e 40 min.
O 21º de 6 h. e 40 min. a 7 h.
O 22º de 7 h. a 7 h. e 20 min.
O 23º de 7 h. e 20 min. a 7 h. e 40 min.
O 24º de 7 h. e 40 min. a 8 h.
O 25º de 8 h. a 8 h. e 20 min.
O 26º de 8 h. e 20 min. a 8 h. e 40 min.
O 27º de 8 h. e 40 min. a 9 h.
O 28º de 9 h. a 9 h. e 20 min.
O 29º de 9 h. e 20 min. a 9 h. e 40 min.
O 30º de 9 h. e 40 min. a 10 h.
O 31º de 10 h. a 10 h. e 20 min.
O 32º de 10 h. e 20 min. a 10 h. e 40 min.
O 33º de 10 h. e 40 min. a 11 h.
O 34º de 11 h. a 11 h. e 20 min.
O 35º de 11 h. e 20 min. a 11 h. e 40 min.
O 36º de 11 h. e 40 min. a 12 h.
O 37º de 12 h. a 12 h. e 20 min.

O 38º de 12 h. e 20 min. a 12 h. e 40 min.
O 39º de 12 h. e 40 min. a 13 h.
O 40º de 13 h. a 13 h. e 20 min.
O 41º de 13 h. e 20 min. a 13 h. e 40 min.
O 42º de 13 h. e 40 min. a 14 h.
O 43º de 14 h. a 14 h. e 20 min.
O 44º de 14 h. e 20 min. a 14 h. e 40 min.
O 45º de 14 h. e 40 min. a 15 h.
O 46º de 15 h. a 15 h. e 20 min.
O 47º de 15 h. e 20 min. a 15 h. e 40 min.
O 48º de 15 h. e 40 min. a 16 h.
O 49º de 16 h. a 16 h. e 20 min.
O 50º de 16 h. e 20 min. a 16 h. e 40 min.
O 51º de 16 h. e 40 min. a 17 h.
O 52º de 17 h. a 17 h. e 20 min.
O 53º de 17 h. e 20 min. a 17 h. e 40 min.
O 54º de 17 h. e 40 min. a 18 h.
O 55º de 18 h. a 18 h. e 20 min.
O 56º de 18 h. e 20 min. a 18 h. e 40 min.
O 57º de 18 h. e 40 min. a 19 h.
O 58º de 19 h. a 19 h. e 20 min.
O 59º de 19 h. e 20 min. a 19 h. e 40 min.
O 60º de 19 h. e 40 min. a 20 h.
O 61º de 20 h. a 20 h. e 20 min.
O 62º de 20 h. e 20 min. a 20 h. e 40 min.
O 63º de 20 h. e 40 min. a 21 h.
O 64º de 21 h. a 21 h. e 20 min.
O 65º de 21 h. e 20 min. a 21 h. e 40 min.
O 66º de 21 h. e 40 min. a 22 h.
O 67º de 22 h. a 22 h. e 20 min.
O 68º de 22 h. e 20 min. a 22 h. e 40 min.
O 69º de 22 h. e 40 min. a 23 h.
O 70º de 23 h. a 23 h. e 20 min.
O 71º de 23 h. e 20 min. a 23 h. e 40 min.
O 72º de 23 h. e 40 min. a 24 h.

PROCEDIMENTO

Para conhecer seu próprio Gênio e o da pessoa para quem se faz o pedido.

Segundo a doutrina de Agrippa[5], cada homem tem três anjos guardiões ou gênios. O primeiro não emana do domínio dos astros, mas vem da parte de Deus, assim que a alma é criada. Esse espírito é universal e superior à natureza. É o diretor da vida. Transmite a luz divina, isto é, *a luz do Verbo que ilumina todo homem vindo ao mundo*[6], e eleva a alma em direção ao Criador. É identificado a partir da tabela das horas.

O segundo gênio emana do mundo astrológico, isto é, do domínio dos astros. Inclina o homem à virtude, influi sobre a moral e a palavra; pode ser identificado através da tabela dos dias.

O terceiro gênio emana do mundo elementar. Exerce domínio sobre o físico do homem, influi sobre a saúde, o movimento e as ações; pode ser identificado através da tabela dos quinários.

EXEMPLO

Suponhamos que uma pessoa deseje conhecer os seus gênios. Diz ter nascido em 17 de novembro às 10 h e 15 min. Primeiramente, procuro na tabela dos quinários (ver pág. 29), e vejo que o 49º gênio domina de 15 de novembro a 19 do mesmo mês e influi sobre o físico da pessoa; em seguida, procuro na tabela dos dias (ver pág. 31), e verifico que o 27º gênio corresponde a 17 de novembro e domina sobre a moral da pessoa; em último lugar, olho na tabela das horas (ver pág. 34), e constato que o 31º gênio domina das 10 h da manhã às 10 h e 20 min. e influi sobre a alma e o espírito da pessoa.

Como é raro quem saiba exatamente a hora e os minutos do seu nascimento, torna-se difícil conhecer o gênio que domina a alma.

Eis aqui o meio que emprego para prevenir esse incoveniente: vê-se a partir da quarta tabela que 3 gênios dominam a cada 20 minutos; portanto, é suficiente conhecer a hora do nascimento, em seguida verificar no capítulo dos gênios quais são suas influências, e aquele dentre os três que tiver maior relação com o caráter e o temperamento da pessoa será o seu gênio.

---

5. *Philosophie occulte,* livro 3º, capítulo 22.
6. *Evangelho Segundo São João,* Capítulo 10, Versículo 29.

CAPÍTULO V

Explicação do Calendário sagrado

Todos os povos antigos conheciam o ano sagrado, fato comprovado através de monumentos egípcios, persas, gregos, mexicanos e pela ciência astrológica. Esses povos dividiam os meses do ano em três décadas, que totalizavam 36[1], como se pode ver pela divisão das 36 constelações que dividem o céu de acordo com os doze signos do zodíaco.

Cada década abrangia o espaço de dez dias e correspondia à influência de um planeta e de um gênio. Essa divisão tinha muita relação com o calendário republicano, e é provável que essa seja a origem desse último.

Quadro das influências dos planetas sobre a esfera, contendo a divisão do zodíaco em 36 partes iguais, com os nomes dos gênios correspondentes a cada década, conforme o sistema dos gregos.

Os dois primeiros gênios são chamados Chontaré e Asican[2]; dominam de 20 de março, à meia-noite, até 29 de março, inclusive, sob a influência de Marte, e assim sucessivamente para os outros, seguindo a mesma ordem.

2. Chontacrè e Sénacher, de 30 de março a 8 de abril,
   sob a influência do Sol.
3. Seket e Asentacer, de 9 a 18 de abril
   sob a influência de Vênus.

1. Ver o Atlas de *L'Origine des cultes,* de Dupuis, prancha 3º; ele mostra a divisão do zodíaco em 39 partes, com a distribuição dos planetas, os quais se acham repetidos cinco vezes.

2. Os nomes pertencentes à primeira série vêm dos gregos, e os pertencentes à segunda encontram-se nas tabelas de FIRMICUS.

4. Chous e Asicat, de 19 a 28 de abril.
   sob a influência de Mercúrio.
5. Ero e Veroaso, de 29 de abril a 8 de maio,
   sob a influência da Lua.
6. Rombomarè e Atarph, de 9 a 18 de maio,
   sob a influência de Saturno.
7. Théosolk e Thésogar, de 19 a 28 de maio,
   sob a influência de Júpiter.
8. Ouêré e Verasua, de 29 de maio a 7 de junho,
   sob a influência de Marte.
9. Phuor e Tépisatosoa, de 8 a 17 de junho,
   sob a influência do Sol.
10. Sothis e Sotis, de 18 a 27 de junho,
    sob a influência de Vênus.
11. Sith e Syth, de 28 de junho a 7 de julho,
    sob a influência de Mercúrio.
12. Chumis e Thumis, de 8 a 17 de julho,
    sob a influência da Lua.
13. Charchumis e Aphruimis, de 18 a 27 de julho,
    sob a influência de Saturno.
14. Hépê e Sithacer, de 22 de julho a 6 de agosto,
    sob a influência de Júpiter.
15. Phupê e Phuonisiê, de 7 a 16 de agosto,
    sob a influência de Marte.
16. Tomi e Thumis, de 17 a 26 de agosto,
    sob a influência do Sol.
17. Ouestucati e Thopitus, de 27 de agosto a 5 de setembro,
    sob a influência de Vênus.
18. Aphoso e Aphut, de 6 a 15 de setembro,
    sob a influência de Mercúrio.
19. Souchoë e Serucuth, de 16 a 25 de setembro,
    sob a influência da Lua.
20. Ptêchout e Aterchinis, de 26 de setembro a 5 de outubro,
    sob a influência de Saturno.
21. Chontaré e Arpien, de 6 a 15 de outubro,
    sob a influência de Júpiter.
22. Stoch-Nêné e Sentacer, de 16 a 25 de outubro,
    sob a influência de Marte.
23. Sesmê e Tépiseuth, de 26 de outubro a 4 de novembro,
    sob a influência do Sol.
24. Siemê e Senciner, de 5 a 14 de novembro,
    sob a influência de Vênus.
25. Rêuo e Eregbuo, de 15 a 24 de novembro,
    sob a influência de Mercúrio.

26. Sesmê e Sagen, de 25 de novembro a 4 de dezembro,
sob a influência da Lua.
27. Chommé e Chénen, de 5 a 14 de dezembro,
sob a influência de Saturno.
28. Smat e Thémeso, de 15 a 24 de dezembro,
sob a influência de Júpiter.
29. Srô e Epima de 25 de dezembro a 3 de janeiro,
sob a influência de Marte.
30. Isrô e Homoth, de 4 a 13 de janeiro,
sob a influência do Sol.
31. Ptiau e Oroasoër, de 14 a 23 de janeiro,
sob a influência de Vênus.
32. Aseu e Astiro, de 24 de janeiro a 2 de fevereiro,
sob a influência de Mercúrio.
33. Ptêbiou e Tépisatras, de 3 a 12 de fevereiro,
sob a influência da Lua.
34. Abiou e Archatapias, de 13 a 22 de fevereiro,
sob a influência de Saturno.
35. Chontaré e Thopibui, de 23 de fevereiro a 4 de março,
sob a influência de Júpiter.
36. Ptibiou e Atembui, de 5 a 14 de março,
sob a influência de Marte.

CAPÍTULO VI

Que explica as influências dos 72 gênios, seus atributos e seus mistérios

Explicarei, em todos seus detalhes, as influências dos gênios sobre o universo, a natureza e o homem; as diversas hierarquias a que pertencem, seus elementos, os signos que presidem, os planetas que dominam, a maneira de torná-los favoráveis, a fim de afastar as influências dos maus gênios, através do estudo dos 72 versículos misteriosos, escritos ao redor dos talismãs em língua hebraica, extraídos dos salmos pelos antigos rabinos e cabalistas[1]. Cada um desses versículos contém o grande nome de quatro letras (Jehovah), com os nomes de três letras e os atributos dos 72 gênios. (Ver a esfera cabalística.)

Os antigos sábios das primeiras nações do mundo admitiam a existência de seres intermediários entre Deus e o homem, designados diferentemente segundo os lugares e o tempo. Julgavam que os seres superiores influíam sobre os seres inferiores, e que existia uma ligação entre os seres espirituais e os seres materiais[2].

1º gênio, Vehuiah, והויה. Seu atributo é interpretado: *Deus elevado e exaltado acima de todas as coisas.* Exerce domínio sobre os hebreus. O nome de Deus, conforme esse idioma, é Jehovah. Governa o primeiro arco do Oriente durante a primavera, isto é, os cinco primeiros graus da esfera que começam de 20 de março à meia-noite e vão até 24 de março, correspondentes à primeira década do calendário sagrado, e ao primeiro gênio, chamado Chontaré, sob a influência de Marte. Esse

1. Kircher cita o texto em hebraico e em latim, com suas interpretações e seus atributos, *O Edipus Egyptiacus,* tomo 2:, pág. 275.

2. Ver o livro intitulado *la THRÉICIE,* ou *la seule Voie des Sciences divines et humaines,* edição do ano 7, pág. 226.

gênio e os que seguem, até o 8º, pertencem à primeira ordem de anjos a que os ortodoxos chamam *Coro dos Serafins*. Habita a região do fogo, seu signo é Áries, e preside os dias: 20 de março, 31 de maio, 11 de agosto, 22 de outubro e 2 de janeiro. A invocação é feita voltada para o Oriente, da meia-noite em ponto até meia-noite e vinte minutos, para a obtenção de luzes. É pela virtude desses nomes divinos que se é iluminado pelo espírito de Deus. Esses nomes devem ser pronunciados precisamente da meia-noite à meia noite e vinte minutos, recitando-se o terceiro versículo do salmo 3. (*Et tu Domine susceptor meus et gloria mea et exaltans caput meum*). É preciso ter seu talismã preparado segundo os princípios da arte cabalística. (Ver Capítulo 8). A pessoa nascida sob a influência desse gênio tem espírito sutil, é dotada de uma grande sagacidade, apaixonada pelas ciências e as artes, capazes de empreender e executar as coisas mais difíceis; sentirá atração pela vida militar, por causa da influência de Marte; terá muita energia por ser regida pelo fogo.

O mau gênio influi sobre os homens turbulentos e domina a impetuosidade e a cólera.

2º Jeliel, יליאל . Seu atributo: *Deus que socorre*. Exerce domínio sobre a Turquia (esses povos dão a Deus o nome Aydy). Seu arco estende-se do 6º ao 10º grau, inclusive, correspondente à influência do gênio chamado Asican (ver o calendário sagrado) e à primeira década. Preside os dias: 21 de março, 1º de junho, 12 de agosto, 23 de outubro e 3 de janeiro.

Invoca-se esse gênio para apaziguar as revoltas populares e para se obter a vitória contra os que nos atacam injustamente. É preciso proferir o pedido com o nome do gênio, e recitar o versículo 20 do salmo 21. (*Tu autem Domine ne elongaveris auxilium tuum a me ad defensionem meam conspice*). Entre meia-noite e 20 e meia-noite e 40 minutos é a hora favorável.

Esse gênio tem domínio sobre os reis e os príncipes; mantém seus súditos na obediência; influi sobre a geração de todos os seres que existem no reino animal; restabelece a paz entre os esposos e a felicidade conjugal. Os que nasceram sob essa influência têm espírito jovial, maneiras agradáveis e galantes e são apaixonados pelo sexo.

O gênio contrário tem domínio sobre tudo o que é nocivo aos seres vivos; gosta de desunir os esposos, desviando-os de seus deveres; inspira o gosto pelo celibato e os maus costumes.

3º Sitaël, סיטאל . Seu atributo: *Deus, a esperança de todas as criaturas*. Seu arco estende-se do 11º ao 15º grau da esfera, inclusive, correspondente à segunda década e ao gênio chamado Chontacré, sob a influência do sol. Preside os dias: 22 de março, 2 de junho, 13 de agosto, 24 de outubro e 4 de janeiro. Invoca-se este gênio contra as adversidades; inicia-se o pedido com os nomes divinos e o 2º versículo do salmo 90. (*Dicet Domino: susceptor meus es tu et refugium meum: Deux meus, sperabo in eum*). A hora favorável se dá entre meia-noite e 40 minutos

e 1 hora. Exerce domínio sobre nobreza, a generosidade e os altos cargos; protege contra as armas e animais ferozes. A pessoa nascida sob essa influência ama a verdade, manterá sua palavra, e terá prazer em servir aos que têm necessidade dos seus préstimos.

O gênio contrário domina a hipocrisia, a ingratidão e o perjúrio.

4º Elemiah, עלמיה . Seu atributo: *Deus oculto.* Corresponde ao santo nome de Deus Allah, segundo o idioma dos árabes. Seu arco estende-se do 16º ao 20º grau da esfera, inclusive, correspondente à segunda década e ao gênio chamado Sénacher. Preside os dias: 23 de março, 3 de junho, 14 de agosto, 25 de outubro e 5 de janeiro. É invocado contra os tormentos do espírito e para conhecer os traidores. É preciso iniciar o pedido com o 4º versículo do salmo 6. (*Convertere Domine, et eripe animam meam: salvum me fac propter misericordiam tuam.*). A hora favorável se dá entre 1 hora e 1 hora e 20 minutos.

Esse gênio domina as viagens, as expedições marítimas e influi sobre as descobertas úteis. A pessoa nascida sob essa influência será engenhosa, feliz nas suas empresas e apaixonada por viagens.

O gênio contrário domina a má educação, as descobertas perigosas à sociedade e causa entraves a todas as empresas.

5º Mahasiah, מהשיה. Seu atributo: *Deus salvador.* Corresponde ao santo nome Teut ou Theuth[3], segundo o idioma dos egípcios. Seu arco estende-se do 21º ao 25º grau, inclusive, correspondente à terceira década e ao gênio chamado Seket, sob a influência de Vênus. Preside os dias: 24 de março, 4 de junho, 15 de agosto, 26 de outubro e 6 de janeiro. A invocação é feita entre 1 hora e 20 minutos e 1 hora e 40 minutos.

Invoca-se esse gênio para viver em paz com todo o mundo; é preciso pronunciar os nomes divinos e o 4º versículo do salmo 33. (*Exquisivi Dominum, et exaudivit me: et ex omnibus tribulationibus meis eripuit me*). Exerce domínio sobre as altas ciências, a filosofia oculta, a teologia e as artes liberais. A pessoa nascida sob essa influência aprenderá tudo o que quiser facilmente; terá a fisionomia e o caráter agradáveis e será apaixonada pelos prazeres honestos.

O gênio contrário tem domínio sobre a ignorância, a libertinagem e todas as más qualidades do corpo e do espírito.

6º Lelahel, ללהאל . Seu atributo: *Deus louvável.* Corresponde ao nome Abgd, segundo o idioma dos etíopes. Seu arco estende-se do 26º ao 30º grau, inclusive, correspondente à terceira década e ao gênio chamado Asentacer. Preside os dias: 25 de março, 5 de junho, 16 de agosto, 27 de outubro e 7 de janeiro, Invoca-se esse gênio para adquirir a iluminação e para curar as doenças; é necessário recitar-se o 11º versículo do salmo 9. (*Psallite Domino, qui habitat in Sion: annuntiate inter gentes studia ejus).* A hora favorável se dá entre 1 hora e 40 minutos

3. Esse nome se escreve com quatro letras em caracteres egípcios. O *h* não é uma letra, só indica uma aspiração; o *teta* grego.

e 2 horas. Esse gênio exerce domínio sobre o amor, a fama, as ciências, as artes e a fortuna. A pessoa nascida sob sua influência gostará de ser conhecida e alcançará a celebridade por seus talentos e suas ações.

O gênio contrário domina a ambição; leva os homens a querer elevarem-se acima dos outros; influi sobre todos os que procuram alcançar a fortuna por meios ilícitos.

7º Achaiah, אכאיה. Seu atributo: *Deus bom e paciente.* Seu arco estende-se do 31º ao 35º grau da esfera, inclusive, correspondente à quarta década e ao gênio chamado Choüs, sob a influência de Mercúrio. Preside os dias: 26 de março, 6 de junho, 17 de agosto, 28 de outubro e 8 de janeiro. A invocação é feita entre 2 horas e 2 horas e 20 minutos. Deve-se recitar o 8º versículo do salmo 102. (*Miserator et misericors Dominus: longanimis, et multum misericors*). Esse gênio domina a paciência, descobre os segredos da natureza, influi sobre a propagação das luzes e sobre o trabalho. A pessoa nascida sob essa influência achará prazer em instruir-se sobre coisa úteis; terá êxito ao executar os trabalhos mais difíceis e descobrirá muitos métodos úteis às artes.

O gênio contrário é inimigo das luzes; domina a negligência, a preguiça e a apatia pelo estudo.

8º Cahethel, כהתאל. Seu atributo: *Deus adorável.* Ele corresponde ao santo nome Moti, segundo o idioma dos georgianos. Seu arco estende-se do 36º ao 40º grau, da esfera, inclusive, correspondente à quarta década e ao gênio chamado Asicat. Preside os dias: 27 de março, 7 de junho, 18 de agosto, 29 de outubro e 9 de janeiro. Invoca-se o auxílio desse gênio entre 2 horas e 20 minutos e 2 horas e 40 minutos, pronunciando-se o 6º versículo do salmo 94. (*Venite adoremus, et procidamus: et ploremus ante Dominum, qui fecit nos*). Presta ajuda na obtenção da benção de Deus e na expulsão dos maus espíritos. Esse gênio exerce domínio sobre todas as produções agrícolas, principalmente as que são necessárias à existência dos homens e dos animais. Inspira o homem a elevar-se em direção a Deus, para agradecer-lhe por todos os bens enviados à terra. A pessoa nascida sob essa influência amará o trabalho, a agricultura, o campo, a caça e terá muita atividade nos negócios.

O gênio mau produz tudo o que é nocivo aos produtos da terra e leva o homem a blasfemar contra Deus.

9º Haziel, הזיאל. Seu atributo: *Deus de misericórdia.* Corresponde ao santo nome Agzi, segundo o idioma dos abssínios. Seu arco estende-se do 41º ao 45º grau, inclusive, correspondente à quinta década e ao gênio chamado Erô, sob a influência da lua. Esse gênio e os que seguem, até o 16º, pertencem à segunda ordem de anjos, a que os ortodoxos chamam o Coro dos Querubins. Ele preside os dias: 28 de março, 8 de junho, 19 de agosto, 30 de outubro e 10 de janeiro. A invocação é feita entre 2 horas e 40 minutos e 3 horas, recitando-se o 6º versículo do salmo 24. (*Reminiscere miserationum tuarum, Domine, et misericordiarum tuarum quae à saeculo sunt*). Ajuda a obter a misericórdia de Deus, o cumpri-

mento de uma promessa feita por uma pessoa, a amizade e o favor dos poderosos. Exerce domínio sobre a fé vigorosa e a reconciliação. Os nascidos sob essa influência serão sinceros nas suas promessas e perdoarão facilmente aos que lhes ofenderem.

O gênio contrário domina o ódio e a hipocrisia, influi sobre os que usam de todos os meios para enganar os outros e torna os inimigos irreconciliáveis.

10º Aladiah, אלדיה. Seu atributo: *Deus propício.* Corresponde aos nomes divinos Siré e Eipi, segundo o idioma dos persas. Seu arco estende-se do 46º ao 50º grau, inclusive, correspondente à quinta década e ao gênio chamado Viroaso. Preside os dias: 29 de março, 9 de junho, 20 de agosto, 31 de outubro e 11 de janeiro. A invocação é feita entre 3 horas e 3 horas e 20 minutos, recitando-se o 22º versículo do salmo 32. (*Fiat misericordia tua Domine super nos: quemadmodum speravimus in te*). É favorável aos que têm crimes ocultos e temem ser descobertos. Esse gênio exerce domínio sobre a raiva e a peste e influi na cura das doenças. A pessoa nascida sob essa influência gozará de boa saúde, será feliz em suas empresas, terá a estima dos que a conhecerem e freqüentará as melhores sociedades.

O gênio contrário influi sobre os que negligenciam sua saúde e seus negócios.

11º Lauviah, לאויה. Seu atributo: *Deus louvado e exaltado.* Corresponde ao santo nome Deus, do latim. Seu arco estende-se do 51º ao 55º grau da esfera, inclusive, correspondente à 6º década e ao gênio chamado Rombomaré, sob a influência de Saturno. Preside os dias: 30 de março, 10 de junho, 21 de agosto, 1º de novembro e 12 de janeiro. A hora favorável está entre 3 horas e 20 minutos e 3 horas e 40 minutos. Recita-se o 50º versículo do salmo 17 (*Vivit Dominus et benedictus Deus meus, et exultatur Deus salutis meae*). Auxilia na obtenção da vitória, protege contra o raio. Esse gênio domina a fama, influi sobre as pessoas notáveis, os sábios e sobre todos aqueles que se tornam célebres por seus talentos.

O gênio contrário domina o orgulho, a ambição, o ciúme e a calúnia.

12º Hahaiah, ההעיה. Seu atributo: *Deus refúgio.* Corresponde ao santo nome Théos, do grego. Seu arco estende-se do 56º ao 60º grau, inclusive, correspondente à 6º década e ao gênio chamado Atarph. Preside os dias: 31 de março, 11 de junho, 22 de agosto, 2 de novembro e 13 de janeiro. Invoca-se seu auxílio contra as adversidades, declamando-se o 22º versículo do salmo 9. (*Ut quid Domine recessisti longè, despicis in opportunitatibus, in tribulatione*). A hora favorável se dá entre 3 horas e 40 minutos e 4 horas. Esse gênio exerce domínio sobre os sonhos e revela os mistérios ocultos aos mortais. Influi sobre as pessoas sábias, espiritualizadas e discretas. A pessoa nascida sob essa influência tem modos suaves, fisionomia amável e maneiras agradáveis.

O gênio contrário domina a indiscrição e a mentira; influi sobre todos os que abusam da confiança das pessoas.

13º Iezalel, יזלאל. Seu atributo: *Deus glorificado sobre todas as coisas*. Corresponde ao santo nome de Deus Boog, no idioma dos ilirianos. Seu arco estende-se do 61º ao 65º grau da esfera, inclusive, correspondente à 7ª década e ao gênio chamado Théosolk, sob a influência de Júpiter. Preside os dias: 1º de abril, 12 de junho, 23 de agosto, 3 de novembro e 14 de janeiro. A hora favorável se dá entre 4 horas e 4 horas e 20 minutos. É necessário recitar-se o 6º versículo do salmo 97. (*Jubilate Deo omnis terra: cantate, et exultate, et psallite*). Exerce domínio sobre a amizade, a reconciliação e a fidelidade conjugal. A pessoa nascida sob essa influência aprenderá o que quiser facilmente, terá memória excelente e se distinguirá por sua grande habilidade.

O gênio contrário domina a ignorância, o erro e a mentira, influi sobre os espíritos limitados que nada desejam aprender ou fazer.

14º Mebahel, מבהאל. Seu atributo: *Deus conservador*. Corresponde ao santo nome Dios, do espanhol. Seu arco estende-se do 66º ao 70º grau, inclusive, correspondente à 7º década e ao gênio chamado Thésogar. Preside os dias: 2 de abril, 13 de junho, 24 de agosto, 4 de novembro e 15 de janeiro. Invoca-se esse gênio contra aqueles que procuram usurpar a fortuna alheia. É preciso recitar-se o 9º versículo do salmo 9. (*Et factus est Dominus refugium pauperis: adjutor in opportunitatibus, in tribulatione*). A hora favorável se dá entre 4 horas e 20 minutos e 4 horas e 40 minutos. Exerce domínio sobre a justiça, a verdade e a liberdade; livra os oprimidos e os prisioneiros; protege a inocência e faz conhecer a verdade. A pessoa nascida sob essa influência amará a jurisprudência e se distinguirá na área da advocacia.

O gênio contrário domina a calúnia, o falso testemunho e os processos judiciais.

15º Hariel, הריאל. Seu atributo: *Deus criador*. Corresponde aos nomes divinos Idio ou Iddio, do italiano. Seu arco estende-se do 71º ao 75º grau, inclusive, correspondente à 8º década e ao gênio chamado Ouêré, sob a influência de Marte. Preside os dias: 3 de abril, 14 de junho, 25 de agosto, 5 de novembro e 16 de janeiro. Invoca-se este gênio contra os ateus. Deve-se declamar seus nomes, os nomes divinos e o 22º versículo do salmo 93. (*Et factus est mibi Dominus in refugium: et Deus meus in adjutorium spei meae*). A hora favorável se dá entre 4 horas e 40 minutos e 5 horas. Esse gênio exerce domínio sobre as ciências e as artes; influi sobre as descobertas úteis e os novos métodos. A pessoa nascida sob essa influência gostará do convívio das pessoas de bem, terá sentimentos religiosos e se distinguirá pela pureza de seus hábitos.

O gênio contrário domina os cismas, as guerras religiosas e influi sobre os ateus, sobre aqueles que propagam seitas perigosas e os que procuram meios de estabelecer novas seitas.

16º Hakamiah, הקמיה. Seu atributo: *Deus que constrói o Universo.* Exerce domínio sobre a França e corresponde ao nome Dieu, do francês. Seu arco estende-se do 76º ao 80º grau da esfera, inclusive, correspondente à 8ª década e ao gênio chamado Vérasua, sob a influência de Marte. Preside os dias: 4 de abril, 15 de junho, 26 de agosto, 6 de novembro e 17 de janeiro. É invocado contra os traidores, para obter a vitória sobre o inimigo e para livrar-se dos opressores. Deve-se pronunciar seu nome, acrescentando-se: *Ó Deus poderoso dos exércitos, tu que constróis o universo e que proteges a nação francesa, eu te invoco, pelo nome de Hakamiah, para que livres a França dos seus inimigos.* Em seguida declama-se o 1º versículo misterioso do salmo 87. (*Domine Deus salutis meade, in die clamavi, et nocte coram te.*) Deve-se recitar essa prece todos os dias, com a face voltada para o oriente, entre 5 horas e 5 horas e 20 minutos. Esse gênio domina as "cabeças coroadas e os altos oficiais"; dá a vitória e previne as revoltas; influi sobre as armas, os arsenais e tudo o que se relaciona com o gênio da guerra. O homem nascido sob essa influência tem um caráter franco, leal e bravo; suscetível quanto a questões de honra; fiel a seu juramento e apaixonado por Vênus.

O gênio contrário domina os traidores, provoca traições, sedição e revolta.

17º Lauviah, לאויה. Seu atributo: *Deus admirável.* Corresponde ao nome Goth, segundo o idioma germânico. Seu arco estende-se do 81º ao 85º grau da esfera, inclusive, correspondente à 9ª década e ao gênio chamado Phuor, sob a influência do Sol. Preside os dias: 5 de abril, 16 de junho, 27 de agosto, 7 de novembro e 18 de janeiro. Esse gênio e os que seguem, até o 24º, pertencem à 3ª ordem de anjos, chamada Coro dos Tronos. A invocação é feita todos os dias, em jejum, das 5 horas às 5 horas e 20 minutos. É necessário declamar o 1º versículo do salmo 8. (*Domine Deus noster, quam admirabile est nomen tuum in universâ terrâ!*). Esse gênio combate os tormentos do espírito, a tristeza e predispõe a bem dormir. Favorece as altas ciências, as descobertas maravilhosas e faz revelações em sonhos. A pessoa nascida sob essa influência amará a música, a poesia, a literatura e a filosofia.

O gênio contrário domina o ateísmo, os filósofos ímpios e todos os que atacam os dogmas da religião.

18º Caliel, כליאל. Seu atributo: *Deus pronto a acolher.* Corresponde ao nome Boog, segundo o idioma dos polacos. Seu arco estende-se do 86º ao 90º grau da esfera, inclusive, correspondente à 9ª década e ao gênio chamado Tepisatosoa. Preside os dias: 6 de abril, 17 de junho, 28 de agosto, 8 de novembro e 18 de janeiro. Invoca-se esse gênio para obter um socorro rápido quando surge alguma adversidade. É preciso recitar o 9º versículo do salmo 7. (*Judica me Domine secundum justitian meam, et secundum innocentiam meam super me*). A hora favorável se dá entre 5 horas e 40 minutos e 6 horas. Esse gênio faz surgir a verdade

nos processos judiciais, a inocência triunfar e desmascara os culpados e as testemunhas falsas. A pessoa nascida sob essa influência será justa e íntegra, amará a verdade e se distinguirá na magistratura.

O gênio contrário domina os processos escandalosos, os homens vis, ordinários e servis e aqueles que procuram atrapalhar os processos e enriquecer-se às custas de seus clientes.

19º Leuviah, לויה . Seu atributo: *Deus que acolhe os pecadores.* Corresponde ao nome Bogy, segundo o idioma húngaro. Governa o primeiro arco do sul que se estende do 91º ao 95º grau da esfera, inclusive, correspondente à 10ª década e ao gênio chamado Sotis, sob a influência de Vênus. Preside os dias: 7 de abril, 18 de junho, 29 de agosto, 9 de novembro e 20 de janeiro. Invoca-se o socorro desse gênio voltando-se para o sul, entre 6 horas e 6 horas e 20 minutos, e recitando-se o 1º versículo do salmo 39. (*Expectans expectavi Dominum, et intendit mihi.*) Esse gênio auxilia a obter a graça de Deus. Exerce domínio sobre a memória e a inteligência do homem. A pessoa nascida sob essa influência será amável, jovial, modesta nas suas palavras e simples na sua maneira de ser; suportará as adversidades com paciência e resignação.

O gênio contrário influi sobre os desgostos, as perdas e as aflições, além de incitar o deboche e o desespero.

20º Pahaliah, פהליה . Seu atributo: *Deus redentor.* Corresponde ao santo nome Tios, segundo o idioma moscovita. Seu arco estende-se do 95º ao 100º grau da esfera, inclusive, correspondente à 10ª década e ao gênio chamado Sotis. Preside os dias: 8 de abril, 19 de junho, 30 de agosto, 10 de novembro e 21 de janeiro, que estão sob a influência de Vênus. (Ver o calendário sagrado, pág. 37). A invocação é feita entre 6 horas e 20 minutos e 6 horas e 40 minutos. É necessário recitar-se o 2º versículo do salmo 119. (*Domine libera animam meam à labiis iniquis, et à linguâ dolosa*). Esse gênio protege contra os inimigos da religião e auxilia a conversão dos povos ao cristianismo. Exerce domínio sobre a religião, a teologia e a moral; influi sobre a castidade e a piedade e sobre aqueles que têm vocação para a carreira eclesiástica.

O gênio contrário domina o ateísmo, o sapóstatas, os libertinos e os renegados.

21º Nelchael, נלכאל . Seu atributo: *Deus só e único.* Corresponde ao nome Bueg, segundo o idioma dos boêmios. Seu arco estende-se do 101º ao 105º grau da esfera, inclusive, correspondente à 11ª década e ao gênio chamado Sith, sob a influência de Mercúrio. Preside os dias: 9 de abril, 20 de junho, 31 de agosto, 11 de novembro e 22 de janeiro. A invocação é feita entre 6 horas e 40 minutos e 7 horas. É necessário recitar-se o 18º versículo do salmo 30. (*Ego autem in te speravi Domine: dixi Deus meus es tu: in manibus tuis sortes meae.*) Protege contra os caluniadores e os feitiços e destrói o poder dos maus espíritos. Esse gênio exerce domínio sobre a astronomia, as matemáticas, a geografia e todas as ciências abstratas; influi sobre os sábios e os filósofos.

A pessoa nascida sob essa influência gostará da poesia, da literatura, será apaixonada pelo estudo e terá destaque nas matemáticas e na geometria.

O gênio contrário domina a ignorância, o erro e os preconceitos.

22º Ieiaiel, ייאל . Seu atributo: *a justiça de Deus.* Corresponde ao santo nome God, do inglês. Seu raio estende-se do 106º ao 110º grau da esfera, inclusive, correspondente à 11ª década e ao gênio chamado Syth, sob a influência de Mercúrio. Preside os dias: 10 de abril, 21 de junho, 1º de setembro, 12 de novembro e 23 de janeiro. A invocação é feita entre 7 horas e 7 horas e 20 minutos, declamando-se o 3º versículo do salmo 120 (*Dominus custodit te; Dominus protectio tua, super manum dexteram tuam.*) Esse gênio exerce domínio sobre a fortuna, a fama, a diplomacia e o comércio; influi sobre as viagens, as descobertas e as expedições marítimas e protege contra as tempestades e os naufrágios. A pessoa nascida sob essa influência amará o comércio, será trabalhadora e se distinguirá por suas idéias liberais e filantrópicas.

O gênio contrário domina os piratas, os corsários e os escravos e influi sobre as expedições marítimas.

23º Melahel, מלהאל . Seu atributo: *Deus que livra dos males.* Corresponde ao nome Dieh, segundo o idioma dos Hibernais[4]. Seu arco estende-se do 111º ao 115º grau da esfera, inclusive, correspondente à 12ª década e ao gênio chamado Chumis, sob a influência da Lua. Preside os dias: 11 de abril, 22 de junho, 2 de setembro, 13 de novembro e 24 de janeiro. A invocação é feita entre 7 horas e 20 minutos e 7 horas e 40 minutos, recitando-se o 8º versículo do salmo 120 (*Dominus custodiat introilum tuum, et exitum tuum: et ex hoc nunc, et in saeculum*). Protege contra as armas e auxilia a viajar a salvo. Esse gênio exerce domínio sobre a água, todos os produtos da terra e, principalmente, sobre as plantas necessárias para a cura das doenças. A pessoa nascida sob essa influência tem uma natureza ousada, capaz de empreender as expedições mais perigosas e terá destaque por sua ações honrosas.

O gênio contrário causa doenças e pestes e influi sobre tudo o que é nocivo à vegetação.

24º Hahiuiah, ההויה . Seu atributo: *Deus bom por si mesmo.* Corresponde ao santo nome Esar, de acordo com o idioma etrusco. Seu arco estende-se do 116º ao 120º grau da esfera, inclusive, correspondente à 12ª década e ao gênio chamado Thuimis. Preside os seguintes dias: 12 de abril, 23 de junho, 3 de setembro, 14 de novembro e 25 de janeiro. A invocação é feita entre 7 horas e 40 minutos e 8 horas, pronunciando-se os nomes divinos com o 18º versículo do salmo 32. (*Ecce oculi Domini super metuentes eum: et in eis, qui sperant in misericordia ejus*). Auxilia a obter a graça e a misericórdia de Deus. Esse gênio favorece os

4. Língua da Hibernia, antigo nome da Irlanda. (N. do Ed.)

exilados, os prisioneiros fugitivos, os condenados contumazes; impede a descoberta dos crimes secretos e dos que lograram escapar da justiça dos homens, sob a condição de não incorrerem mais na mesma falta; protege contra os animais nocivos e preserva dos ladrões e assassinos. Os que nasceram sob essa influência amam a verdade, as ciências exatas e são sinceros nas suas palavras e ações.

O gênio contrário rege todos os seres nocivos, incita os homens a cometerem crimes e influencia todos os que procuram viver por meios ilícitos.

25º Nith-Haiah, נתהיה. Seu atributo: *Deus que dá a sabedoria*. Corresponde ao santo nome de Deus Orsy, segundo o idioma dos Magos. Seu arco estende-se do 121º ao 125º grau da esfera, inclusive, correspondente à 13ª década e ao gênio chamado Charcumis, sob a influência de Saturno. Esse gênio e os que seguem, até o 32º, pertencem à 4ª ordem de anjos, a que os ortodoxos chamam o Coro das Dominações. Preside os dias: 13 de abril, 24 de junho, 4 de setembro, 15 de novembro e 26 de janeiro. A invocação é feita entre 8 horas e 8 horas e 20 minutos, pronunciando-se os nomes divinos e o 1º versículo do salmo 9. (*Confitebor tibi Domine in toto corde meo: narrabo omnia mirabilia tua*). Ajuda a possuir sabedoria e a descobrir a verdade dos mistérios ocultos. Esse gênio favorece as ciências ocultas, proporciona revelações em sonhos, particularmente àqueles nascidos no dia em que ele governa; influi sobre os homens sábios que amam a paz e a solidão, sobre os que procuram a verdade e praticam a magia dos sábios, *que é a de Deus*[5].

O gênio contrário domina a magia negra, que é aquela que possui o mau princípio, *demônio*; ela consiste em fazer um pacto com o demônio, pelo qual se compromete a renunciar a Deus e a fazer mal aos homens, aos animais e às produções da terra.

26º Haaiah, האאיה. Seu atributo: *Deus oculto*. Corresponde aos santos nomes divinos, Agdy e Abdi, segundo o idioma sarraceno. Seu arco estende-se do 126º ao 130º grau, inclusive, correspondente à 13ª década e ao gênio chamado Aphruimis. Preside os dias: 14 de abril, 25 de junho, 5 de setembro, 16 de novembro e 27 de janeiro. A invocação é feita entre 8 horas e 20 minutos e 8 horas e 40 minutos, pronunciando-se os nomes divinos e o 145º versículo do salmo 118 (*Clamavi in toto corde meo, exaudi me Domine; justificationes tuas requiram*). Auxilia a ganhar um processo judicial e a tornar os juízes favoráveis. Esse gênio protege todos os que procuram a verdade, induz os homens à contemplação das coisas divinas, favorece a política, os diplomatas, os plenipotenciários, os embaixadores, os tratados de paz e de comércio, e todas as convenções em geral; influencia os correios, os despachos, os agentes e as expedições secretas.

O gênio contrário domina os traidores, os ambiciosos e as conspirações.

---

5. Os filósofos modernos a chamam a Ciência do Cristo e do homem.

27º Ierathel, ירתאל. Seu atributo: *Deus punidor dos maus*. Corresponde ao nome santo Téos, segundo o idioma dos Coptas. Seu arco estende-se do 131º ao 135º grau da esfera, inclusive, correspondente à 14ª década e ao gênio chamado Hépe, sob a influência de Júpiter. Preside os dias: 15 de abril, 26 de junho, 6 de setembro, 17 de novembro e 28 de janeiro. A invocação é feita entre 8 horas e 40 minutos e 9 horas, pronunciando-se os nomes divinos e o 1º versículo do salmo 139. (*Eripe me Domine ab homine malo à viro iniquo eripe me*). Auxilia a confundir os maldosos e caluniadores e a livrar-se dos inimigos. Ese gênio protege dos provocadores e dos ataques injustos; favorece a propagação das luzes, a civilização e a liberdade. A pessoa nascida sob essa influência amará a paz, a justiça, as ciências e as artes, distinguindo-se na literatura.

O gênio contrário domina a ignorância, a escravidão e a intolerância.

28º Séheiah, שאהיה. Seu atributo: *Deus que cura os doentes*. Corresponde ao santo nome[6] Adad, אדאד, segundo o idioma assírio. Seu arco estende-se do 136º ao 140º grau, inclusive, correspondente à 14ª década e ao gênio chamado Sithacer. Preside os dias: 16 de abril, 27 de junho, 7 de setembro, 18 de novembro e 29 de janeiro. A invocação é feita entre 9 horas e 9 horas e 20 minutos, pronunciando-se os nomes divinos e o 13º versículo do salmo 70. (*Deus ne elongeris à me: Deus meus in auxilium meum respice*). Protege das enfermidades, do trovão, dos incêndios, das ruínas dos edifícios, das quedas, das doenças, etc. Favorece a saúde e a vida longa. A pessoa nascida sob essa influência terá muito discernimento e agirá com prudência e moderação.

O gênio contrário domina as catástrofes, os acidentes e causa a apoplexia; influi sobre as pessoas que agem impulsivamente.

29º Reiiel, רייאל. Seu atributo: *Deus pronto a socorrer*. Corresponde ao santo nome Zimi, segundo a língua dos peruanos[7]. Seu arco estende-se do 141º ao 145º grau da esfera, inclusive, correspondente à 15ª década e ao gênio chamado Phupé, sob a influência de Marte. Preside os dias: 17 de abril, 28 de junho, 8 de setembro, 19 de novembro e 30 de janeiro. A invocação é feita entre 9 horas e 20 minutos e 9 horas e 40 minutos, pronunciando-se os nomes divinos, o pedido e o 4º versículo do salmo 53. (*Ecce enim Deus adjuvat me: et Dominus susceptor est animae meae*). Protege contra os ímpios e os inimigos da religião, e ajuda a livrar-se de todos os inimigos, tanto visíveis quanto invisíveis. Esse gênio favorece os sentimentos religiosos, a filosofia divina e a meditação. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá por suas virtudes e zelo ao propagar a verdade, fará todos os esforços para destruir a falta de fé, através de seus escritos e exemplo.

---

6. O nome ADAD significa só, vem da palavra solo que designa o sol e ao qual corresponde.

7. O autor se refere à antiga língua falada ainda hoje no Peru e Bolívia, quichua. (N. do Ed.)

O gênio contrário domina o fanatismo e a hipocrisia, influencia todos os que propagam o ateísmo através de seus escritos e máximas perigosas.

30º Omael, ומאאל. Seu atributo: *Deus paciente*. Corresponde ao nome Tura, segundo o idioma hindu. Seu arco estende-se do 146º ao 150º grau da esfera, inclusive, correspondente à 9ª década e ao gênio chamado Phuonisié. Preside os dias: 18 de abril, 29 de junho, 9 de setembro, 20 de novembro, e 31 de janeiro. A invocação é feita entre 9 horas e 40 minutos e 10 horas, pronunciando-se os nomes divinos e o 6º versículo do salmo 70. (*Quoniam tu es patientia mea Domine: Domine spes mea à juventitute mea*). Livra dos desgostos, do desespero e ajuda a ter paciência. Esse gênio domina o reino animal, vigia a geração dos seres com o intuito de multiplicar as espécies e perpetuar as raças; favorece os químicos, os médicos e os cirurgiões. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá no campo da anatomia e da medicina.

O gênio contrário é hostil à propagação dos seres e favorece os fenômenos monstruosos.

31º Lecabel, לכבאל. Seu atributo: *Deus que inspira*. Corresponde ao santo nome Teli, segundo o idioma chinês. Seu arco estende-se do 151º ao 155º grau correspondente à 16ª década e ao gênio chamado Tomi, sob a influência do Sol. Preside os dias: 19 de abril, 30 de junho, 10 de setembro, 21 de novembro e 1º de fevereiro. Invoca-se o socorro de Lecabel para obter luzes e métodos úteis à profissão escolhida. A invocação é feita entre 10 horas e 10 horas e 20 minutos, pronunciando-se o pedido juntamente com os nomes divinos e o 16º versículo misterioso do salmo 70. (*Quoniam non cognovi litteraturam introibo in potentias Domini: Domini memorabor justitiae tuae solius*). Domina a vegetação e a agricultura. A pessoa nascida sob essa influência amará a astronomia, as matemáticas e a geometria, terá destaque por suas idéias luminosas, resolverá os mais difíceis problemas e sua fortuna será devida a seus talentos.

O gênio contrário domina a avareza e a usura; influencia todos os que enriquecem por meios ilícitos.

32º Vasariah, ושריה. Seu atributo: *Deus justo*. Corresponde ao nome Anot, segundo o idioma tártaro. Seu arco estende-se do 156º ao 160º grau da esfera inclusive, correspondente à 16ª década e ao gênio chamado Thumis. Preside os dias: 20 de abril, 1º de julho, 11 de setembro, 22 de novembro e 2 de fevereiro. Invoca-se o socorro desse gênio contra aqueles que nos atacam judicialmente[8] e para obter a graça dos que recorrem à clemência dos reis. É necessário dizer-se o nome da pessoa que ataca, citar o motivo, pronunciando-se em seguida os nomes divinos junto com o 4º versículo do salmo 32. (*Quia rectum est verbum Domini,*

8. Se a pessoa atacada reconhece, com toda a alma e consciência, ter procedido mal, deve, conseqüentemente, invocar esse gênio para tornar-se amigo da parte adversa, sem o que nada conseguirá.

et omnia opera ejus in fide). A hora favorável se dá entre 10 horas e 20 minutos e 10 horas e 40 minutos. Esse gênio domina a justiça, favorece a nobreza, os jurisconsultos, os magistrados e os advogados. A pessoa nascida sob esse influência terá memória excelente, palavra fácil, será amável, espiritualizada e modesta.

O gênio contrário domina todas as más qualidades do corpo e da alma.

33º Iehuiah, יהויה .Seu atributo: *Deus conhecedor de todas as coisas.* Corresponde ao santo nome Agad, segundo o idioma dos Hespérides. Seu arco estende-se do 161º ao 165º grau da esfera, inclusive, correspondente à 17ª década e ao gênio chamdo Ouestucati, sob a influência de Vênus. Preside os dias: 21 de abril, 2 de julho, 12 de setembro, 23 de novembro e 3 de fevereiro. Esse gênio e os que seguem até o 40º pertencem à 5ª ordem dos anjos, a que os ortodoxos chamam o Coro das Potências. A invocação é feita entre 10 horas e 40 minutos e 11 horas, pronunciando-se o 11º versículo do salmo 33. (*Dominus scit cogitationes hominum quoniam vanae sunt*). Ajuda a conhecer os traidores, destuir seus projetos e suas maquinações. Esse gênio protege todos os príncipes cristãos, mantendo os seus súditos obedientes. A pessoa nascida sob essa influência sentir-se-á plenamente satisfeita, desempenhando os deveres exigidos por seu estado.

O gênio contrário domina todos os seres insubordinados, incita os sediciosos às revoltas.

34º Lehahiah, להחיה. Seu atributo: *Deus clemente.* Corresponde ao nome Aneb, segundo o idioma dos povos do Congo. Seu arco estende-se do 166º ao 170º grau da esfera, inclusive, correspondente à 17ª década e ao gênio chamado Thopitus. Preside os dias: 22 de abril, 3 de julho, 13 de setembro, 24 de novembro e 4 de fevereiro. A invocação é feita entre 11 horas e 11 horas e 20 minutos, recitando-se o 5º versículo do salmo 130. (*Speret Israël in Domino; ex hoc nunc, et usque in saeculum*), Protege contra a cólera. Esse gênio favorece as "cabeças coroadas", os príncipes e os nobres, mantendo a harmonia, a compreensão e a paz entre eles; assegura a obediência dos súditos em relação a seus governantes. A pessoa nascida sob essa influência se tornará célebre por seus talentos e suas ações; terá a confiança e os favores de seu príncipe, devido ao seu devotamento, a sua fidelidade e aos grandes serviços prestados.

O gênio contrário domina a discórdia; provoca a guerra, as traições e a ruína das nações.

35º Chavakiah, כוקיה. Seu atributo: *Deus que dá a alegria.* Corresponde ao nome Anup. Seu arco estende-se do 171º ao 175º grau da esfera, inclusive, correspondente à 18ª década e ao gênio chamado Aphoso, sob a influência de Mercúrio. Preside os dias: 23 de abril, 4 de julho, 14 de setembro, 25 de novembro e 5 de fevereiro. Invoca-se o socorro desse gênio a fim de que a pessoa se reconcilie com quem a ofendeu; para isso é preciso pronunciar-se o pedido, os nomes divinos, citar a pessoa,

e declamar o 1º versículo do salmo 114. (*Dilexi quoniam exaudi et Dominus vocem orationis meae*). Recitar todos os dias até conseguir a reconciliação. A hora favorável se dá entre 11 horas e 20 minutos e 11 horas e 40 minutos. Esse gênio favorece os testamentos, as heranças e todas as partilhas amigáveis; mantém a paz e a harmonia nas famílias. A pessoa nascida sob essa influência gosta de viver em paz com todos, mesmo à custa de seus interesses; para ela é um dever recompensar a fidelidade e as atenções dos que estão a seu serviço.

O gênio contrário causa a discórdia nos arranjos de família, provoca os processos judiciais injustos e prejudiciais.

36º Menadel, מנדאל. Seu atributo: *Deus adorável.* Corresponde ao santo nome Allah, segundo o idioma dos mouros. Seu arco estende-se do 176º ao 180º grau da esfera, inclusive, correspondente à 18º década e ao gênio chamado Aphut. Preside os dias: 24 de abril, 5 de julho, 15 de setembro, 26 de novembro e 6 de fevereiro. Invoca-se esse gênio para manter o emprego e os meios de existência que se possuem; faz-se o pedido pronunciando-se os nomes divinos e o 8º versículo do salmo 25. (*Domine dilexi decorem domus tuae: et locum habitationis gloriae tuae*). Protege contra as calúnias e liberta os prisioneiros. A hora favorável se dá entre 11 horas e 40 minutos e meio-dia em ponto. Esse gênio informa acerca de pessoas distantes, das quais não se tem notícias há muito tempo; faz os exilados retornarem a suas pátrias e descobre os bens perdidos ou extraviados.

O gênio contrário protege todos aqueles que procuram fugir para o exterior a fim de escapar à justiça.

37º Aniel, אניאל. Seu atributo: *Deus nas virtudes.* Corresponde ao santo nome de Deus Abda, segundo os antigos filósofos. Seu arco estende-se do 181º ao 185º grau da esfera, inclusive, correspondente à 19ª década e ao gênio chamado Souchoë, sob a influência da Lua. Preside os dias: 25 de abril, 6 de julho, 16 de setembro, 27 de novembro e 7 de fevereiro. A invocação é feita precisamente entre 12 horas (meio-dia) e 12 horas e 20 minutos, pronunciando-se os nomes divinos e o 8º versículo do salmo 79. (*Deus ad virtutem converte nos: et ostende faciem tuam et salvi erimus*). Auxilia a obter a vitória e a levantar o cerco de uma cidade. Esse gênio favorece as ciências e as artes, revela os segredos da natureza e inspira os sábios filósofos nas suas meditações. A pessoa nascida sob essa influência alcançará a celebridade por seu talento e inteligência, destacando-se entre os sábios.

O gênio contrário domina os espíritos perversos; influi sobre os charlatões e todos os que se sobressaem na arte de enganar os homens.

38º Haamiah, העמיה. Seu atributo: *Deus, a esperança de todos os filhos da terra.* Corresponde ao grande nome de Deus Agla אגלא (deus trino e único). Segundo os cabalistas, esse nome foi formado a partir do versículo misterioso da Escritura, אתה ויבר לעולם אדני,

que significa em português: *Tu és o Deus forte por toda a eternidade*[9]. Compõe-se das primeiras letras das quatro locuções, começando da direita para a esquerda[10]. O arco desse gênio estende-se do 186º ao 190º grau da esfera, inclusive, correspondente à 19ª década e ao gênio chamado Serucuth. Preside os dias: 26 de abril, 7 de julho, 17 de setembro, 28 de novembro e 8 de fevereiro. Invocam-se esses nomes divinos para a aquisição de todos os tesouros do céu e da terra. É necessário recitar o 9º versículo do salmo 90 (*Quoniam tu es Domine spes mea: altissimum possuisti refugium tuum*). Os cabalistas dizem que esse salmo protege contra as fraudes, as armas, os animais ferozes e os espíritos infernais. (*Ver a cabala dos salmos.*) Esse gênio favorece todos os cultos religiosos, principalmente os que louvam a Deus, e protege todos aqueles que procuram a verdade.

O gênio contrário domina o erro, a mentira e influencia os que não têm nenhum princípio religioso.

39º Rehael, רהעאל . Seu atributo: *Deus que acolhe os pecadores.* Corresponde ao santo nome Goot, segundo o idioma escocês. Seu arco

---

9. Ver Kircher, *OEdipus Egyptiacus,* tomo 2º, pág. 115.

10. Por este meio tem-se a chave dos 72 versículos hebraicos escritos ao redor dos talismãs dos 72 gênios que se acham na esfera cabalística. Cada um desses versículos contém o nome de Deus e o atributo do gênio correspondente.

O abade de Villars relata coisas maravilhosas, a respeito do grande nome AGLA, em sua obra intitulada *"Le Comte de Gabalis"* (ver o terceiro diálogo). A melhor edição é a de Amsterdam, feita por Jacques Lejeune, em 1700. Ele assegura que com esse nome opera-se uma infinidade de maravilhas, mesmo sendo pronunciado por uma boca profana; afirma ainda que os que quiserem se convencer dessa verdade devem exaltar sua imaginação e sua fé, depois voltar-se para o oriente, observando tudo o que está indicado no rito cabalístico...

Os sábios filósofos dizem que esse nome foi revelado a Jacó, quando viu, em sonho, a escada de 72 degraus, com os 72 anjos que subiam e desciam em direção ao lugar chamado a porta do céu, e asseguram que foi por meio dele que Joseph se libertou de seus irmãos e interpretou os sonhos, notadamente o de faraó.

Os cabalistas escrevem esse nome sobre a baqueta misteriosa usada nas experiências cabalísticas. Eis aqui como ela é feita: é preciso cortar de um só golpe um único galho de aveleira ou amendoeira virgem, isto é, de uma árvore que nunca tenha sido usada e da qual nenhum ramo tenha sido cortado ou quebrado, o que se acha facilmente num arbusto de floração recente; faz-se o corte entre 23 e 24 horas, sob as influências que sejam favoráveis à experiência que se pretenda fazer; é necessário ter uma faca nova, que nunca tenha sido usada, e retirar a baqueta de um galho alto, pronunciando-se certas palavras com a face voltada para o oriente. Depois é preciso abençoá-la e escrever na ponta mais grossa o nome *AGLA,* no meio a palavra *ON* e na ponta mais fina o nome *TETRAGRAMMATON;* cada um desses três nomes deve ser acompanhado de uma cruz e de seu caráter misterioso. Quando se vai proceder às evocações, corta-se o ar em cruz com essa baqueta, em direção aos quatro cantos do mundo, começando pelo oriente, em seguida voltando-se para o sul, depois para o ocidente e para o norte, pronunciando-se a cada vez: *Eu... te conjuro gênio... a obedecer-me imediatamente, pelo Deus vivo, pelo verdadeiro Deus, pelo Deus santo,* cortando o ar, desenhando uma cruz.

Como todos conhecem a analogia da figura circular com a unidade, que é o símbolo perfeito de Deus, é necessário encerrar-se nessa figura misteriosa e no meio do triângulo, sempre que forem feitas as evocações. (Ver o frontispício.)

estende-se do 191º ao 195º grau da esfera, inclusive, correspondente à 20ª década e ao gênio chamado Ptéchout, sob a influência de Saturno. Preside os dias: 27 de abril, 8 de julho, 18 de setembro, 29 de novembro e 9 de fevereiro. A invocação é feita entre 12 horas e 40 minutos e 13 horas, recitando-se o 13º versículo do salmo 29. (*Audivit Dominus, et misertus est mei: Dominus factus est meus adjutor*). Auxilia na cura das doenças e na obtenção da misericórdia divina. Esse gênio favorece a saúde e a longevidade, influi sobre o amor paterno e filial, sobre a obediência e o respeito das crianças para com seus pais.

O gênio contrário é chamado *Terra Morta* ou *Terra Condenada,* conforme a expressão de Etteilla, em sua *"Philosophie des hautes — Sciences"*, pág. 83. É o mais cruel e traiçoeiro que se conhece, influenciando os infanticidas e os parricidas.

40º Ieiazel, ייזאל . Seu atributo: *Deus que dá alegria.* Corresponde ao santo nome Goed, segundo o idioma dos belgas. Seu arco estende-se do 196º ao 200º grau da esfera, inclusive, correspondente à 20ª década e ao gênio chamado Aterchinis. Preside os dias: 28 de abril, 9 de julho, 19 de setembro, 30 de novembro e 10 de fevereiro. A invocação é feita entre 13 horas e 13 horas e 20 minutos, pronunciando-se o pedido juntamente com os nomes divinos e o 15º versículo do salmo 87. (*Ut quid Domine repellis orationem meam: avertis faciem tuam à me*). Esse salmo tem propriedades maravilhosas; ajuda a libertar os prisioneiros, a ter consolações e a livrar-se dos inimigos. Esse gênio favorece a imprensa e o comércio de livros, influencia os homens de letras e os artistas. A pessoa nascida sob essa influência amará a leitura, o desenho e todas as ciências em geral.

O gênio contrário domina todas as más qualidades do corpo e da alma, influencia os espíritos melancólicos e os que se isolam do convívio social.

41º Hahahel, הההאל . Seu atributo: *Deus em três pessoas.* Corresponde ao santo nome Gudi, de acordo com o idioma irlandês. Seu arco estende-se do 201º ao 205º grau da esfera, inclusive, correspondente à 21ª década e ao gênio chamado Chontaré, sob a influência de Júpiter. Preside os dias: 29 de abril, 10 de julho, 20 de setembro, 1º de dezembro e 11 de fevereiro. Esse gênio e os que seguem, até o 48º pertencem à 5ª ordem dos anjos, a que os ortodoxos denominam o Coro das Virtudes. Invoca-se esse gênio[11] entre 13 horas e 20 minutos e 13 horas e 40 minutos, pronunciando-se o 2º versículo do salmo 119 (*Domine libera animam meam à labis iniquis, et à linguâ dolosâ*). Protege dos inimigos da religião, dos ímpios e dos caluniadores. Esse gênio domina o cristianismo, favorece os missionários e todos os discípulos de Cristo que anunciam a palavra

---

11. Os que recorrerem a esse gênio em suas preces, devem prestar atenção ao seu atributo e à sua influência, porque se fizeram um pedido contrário aos seus atributos, não serão bem-sucedidos.

do Evangelho às nações; influi sobre as almas piedosas, os prelados, os eclesiásticos e tudo que se refira ao sacerdócio. A pessoa nascida sob essa influência se destacará pela grandeza de alma e por sua energia; ela se consagrará inteiramente ao serviço de Deus e não vacilará em sofrer martíro por Cristo.

O gênio contrário influencia os apóstatas, os renegados e todos aqueles que desonram o sacerdócio por sua conduta escandalosa.

42º Mikael, מיכאל. Os cabalistas conferem-lhe os seguintes atributos: *virtude de Deus, casa de Deus, semelhante a Deus.* Corresponde ao nome Biub ou Biud, de acordo com o idioma canadense. Seu arco estende-se do 206º ao 210º grau da esfera, inclusive, correspondente à 21ª década e ao gênio denominado Arpien. Preside os dias: 30 de abril, 11 de julho, 21 de setembro, 2 de dezembro e 12 de fevereiro. A invocação é feita entre 13 horas e 40 minutos e 14 horas em ponto, pronunciando-se o pedido com os nomes divinos e o 7º versículo do salmo 120. (*Dominus custodit et ab omni malo; custodiat animam tuam Dominus*). Auxilia a viajar em segurança. Esse gênio influencia os monarcas, os príncipes e os nobres, mantém seus súditos em obediência, descobre as conspirações e aqueles que atentam contra suas vidas e governos. A pessoa nascida sob essa influência se ocupará de funções políticas, será curiosa, desejará conhecer os segredos de gabinete e as notícias estrangeiras; terá destaque nas funções de estado devido a seus conhecimentos diplomáticos.

O gênio contrário domina os traidores, influi sobre as malevolências e sobre os que propagam falsas notícias.

43º Veualiah, ווליה. Seu atributo: *Rei dominador.* Corresponde ao santo nome Solu, segundo o idioma californiano. Seu arco estende-se do 211º ao 215º grau da esfera, inclusive, correspondente à 22ª década e ao gênio chamado Stochêné, sob a influência de Marte. Preside os dias: 1º de maio, 12 de julho, 22 de setembro, 3 de dezembro e 13 de fevereiro. A invocação é feita entre 14 horas e 14 horas e 20 minutos, pronunciando-se o 14º versículo do salmo 87. (*Et ego ad te Domine clamavi: et manè oratio mea praeveniet te*). Auxilia a destruir o inimigo e a livrar-se da escravidão. Esse gênio preside a paz e influi sobre a prosperidade dos impérios, fortalece os tronos vacilantes e a autoridade dos reis. A pessoa nascida sob essa influência amará o estado militar e a glória, ocupar-se-á constantemente das ciências relacionadas com o gênio da guerra, será célebre por suas façanhas militares e terá a confiança de seu príncipe devido aos serviços prestados.

O gênio contrário provoca a discórdia entre os príncipes, influi sobre a destruição dos impérios, fomenta as revoluções e os espíritos separatistas.

44º Ielehiah, ילהיה . Seu atributo: *Deus eterno.* Corresponde ao santo nome Bosa, segundo o idioma mexicano. Seu arco estende-se do 216º ao 220º grau da esfera, inclusive, correspondente à 22ª década e ao gênio chamado Sentacer. Preside os dias: 2 de maio, 13 de julho, 23 de

setembro, 4 de dezembro, e 14 de fevereiro. Invoca-se esse gênio para se ter êxito em uma empresa útil. É preciso pronunciar o pedido juntamente com os nomes divinos e o 108º versículo do salmo 118. (*Voluntaria oris mei bene placita fac Domine: et judicia tua doce me*). Propicia a proteção dos magistrados e a obtenção da vitória no processo. Esse gênio protege contra as armas e dá a vitória. A pessoa nascida sob essa influência amará as viagens instrutivas e todas as suas empresas serão bem sucedidas. Terá destaque por seus talentos militares e sua bravura, seu nome se tornará célebre nos anais da glória.

O gênio contrário preside a guerra e causa todos os flagelos que a seguem; influencia todos os que violam as capitulações e massacram seus prisioneiros sem piedade.

45º Sealiah, סאליה. Seu atributo: *Motor de todas as coisas.* Corresponde ao santo nome Hobo, de acordo com o idioma dos habitantes de Quito. Seu arco estende-se do 221º ao 225º grau da esfera, correspondente à 23ª década e ao gênio chamado Sesmê, sob a influência do Sol. Preside os dias: 3 de maio, 14 de julho, 24 de setembro, 5 de dezembro e 15 de fevereiro. A invocação é feita entre 14 horas e 40 minutos e 15 horas, pronunciando-se o 18º versículo do salmo 93. (*Si dicebram motus est pes meus: misericordia tua Domine adjuvebat me*). Auxilia a confundir os maldosos e orgulhosos e a levantar os humilhados e decaídos. Esse gênio domina a vegetação, dando vida e saúde a tudo que respira e influi sobre os principais agentes da natureza. A pessoa nascida sob essa influência procurará instruir-se, para o quê contará com muitas facilidades.

O gênio contrário exerce domínio sobre a atmosfera, provocando grandes ondas de calor ou de frio, grandes secas ou grandes enchentes.

46º Ariel, עריאל. Seu atributo: *Deus revelador.* Corresponde ao santo nome Pino, segundo o idioma paraguaio. Seu arco estende-se do 226º ao 230º grau da esfera, inclusive, correspondente à 23ª década e ao gênio chamado Tépiseuth. Preside os dias: 4 de maio, 15 de julho, 25 de setembro, 6 de dezembro e 16 de fevereiro. Invoca-se esse gênio para obter revelações. Pronuncia-se o pedido juntamente com os nomes divinos e o 9º versículo do salmo 144. (*Suavis Dominus universis: et miserationes ejus super omnia opera ejus*). Auxilia a agradecer a Deus pelos bens que nos envia. A hora favorável se dá entre 15 horas e 15 horas e 20 minutos. Esse gênio descobre os tesouros ocultos, revela os maiores segredos da natureza, dá a faculdade de ver em sonhos os objetos desejados. A pessoa nascida sob essa influência terá espírito forte e sutil, idéias novas e pensamentos sublimes, conseguirá resolver os problemas mais difíceis, será discreta e agirá com muita circunspecção.

O gênio contrário causa as atribulações do espírito, leva os homens a cometerem as maiores inconseqüências e influi sobre os espíritos fracos.

47º Asaliah, עשליה. Seu atributo: *Deus justo que indica a verdade.* Corresponde ao nome Hana, segundo o idioma mapuche. Seu arco estende-se do 231º ao 235º grau da esfera, inclusive, correspondente à 24ª

década e ao gênio chamado Siêmé, sob a influência de Vênus. Preside os dias: 5 de maio, 16 de julho, 26 de setembro, 7 de dezembro e 17 de fevereiro. A invocação é feita entre 15 horas e 20 minutos, e 15 horas e 40 minutos, pronunciando-se o 25º versículo do salmo 104. (*Quàm magnificata sunt opera tua Domine! omnia in sapientia fecisti: impleta est terra possessione tua*). Auxilia a louvar a Deus e a elevar-se até Ele para que nos envie luzes. Esse gênio domina a justiça e faz conhecer a verdade nos processos, influi sobre os homens probos e sobre os que elevam seu espírito para a contemplação das coisas divinas. A pessoa nascida sob essa influência é dotada de um caráter agradável e terá o desejo de adquirir luzes secretas.

O gênio contrário exerce domínio sobre as ações imorais e escandalosas, e sobre os propagadores de sistemas perigosos e ilusórios.

48º Mihael, מיהאל. Seu atributo: *Deus, pai que socorre.* Corresponde ao santo nome Zaca[12], segundo o idioma japonês. Seu arco estende-se do 236º ao 240º grau da esfera, inclusive, correspondente à 24ª década e ao gênio chamado Senciner. Preside os dias: 6 de maio, 17 de julho, 27 de setembro, 8 de dezembro e 18 de fevereiro. A invocação é feita entre 15 horas e 40 minutos e 16 horas, pronunciando-se o 3º versículo do salmo 97. (*Notum fecit Dominus salutare suum: in conspectu gentium revelavit justitiam suam*). Auxilia a conservar a paz e a união entre os esposos. Esse gênio protege os que recorrem a ele, dá pressentimentos e inspirações secretas sobre tudo o que lhes acontecerá. Favorece a geração dos seres, influindo sobre a amizade e a fidelidade conjugal. A pessoa nascida sob essa influência será entusiasta do amor, amará os passeios e os prazeres em geral.

O gênio contrário domina o luxo, a esterilidade, a inconstância; causa discórdia, ciúme e inquietação entre os esposos.

49º Vehuel, והואל . Seu atributo: *Deus grande e elevado.* Corresponde ao santo nome de Deus Mara, segundo a língua dos habitantes das ilhas filipinas. Seu arco estende-se do 241º ao 245º grau da esfera, inclusive, correspondente à 25ª década e ao gênio chamado Rêuo, sob a influência de Mercúrio. Preside os dias: 7 de maio, 18 de julho, 28 de setembro, 9 de dezembro e 19 de fevereiro. Esse gênio e os que seguem, até o 56º, pertencem à 7ª ordem dos anjos, a que os ortodoxos chamam o Coro dos Principados. A invocação é feita entre 16 horas e 16 horas e 20 minutos, pronunciando-se o pedido juntamente com os nomes divinos e o 3º versículo do salmo 144. (*Magnus Dominus et laudabilis nimis et magnitudinis ejus non est finis*). Deve-se recitar esse salmo por inteiro, quando se está sofrendo desgostos e quando se tem o espírito contrariado.

12. O santo nome Zaca corresponde ao nome Zacael e ao salmo 41, *quemadmodum*, etc. (Ver, a este respeito, a cabala dos salmos.) Auxilia a livrar as almas do purgatório, na aquisição de todos os bens espirituais e materiais, e a ter revelações em sonhos. É necessário que o pedido seja agradável a Deus.

Auxilia a exaltar-se em Deus, para exaltá-lo e glorificá-lo, quando se está tomado de admiração. Esse gênio domina os grandes personagens e todos aqueles que se elevam e se distinguem por seus talentos e virtudes. A pessoa nascida sob essa influência terá alma sensível e generosa, será estimada pelas pessoas de bem por causa de suas virtudes e boas ações e terá destaque no campo da literatura, da jurisprudência e da diplomacia.

O gênio contrário influi sobre os homens egoístas; domina o ódio e a hipocrisia.

50º Daniel, דניאל. Seu atributo: *O Signo das Misericórdias* e segundo outros, *O Anjo das Confissões*[13]. Corresponde ao santo nome Pola, segundo o idioma samaritano. Seu arco estende-se do 246º ao 250º grau da esfera, inclusive, correspondente à 25ª década e ao gênio chamado Eregbuo. Preside os dias: 8 de maio, 19 de julho, 29 de setembro, 10 de dezembro e 20 de fevereiro. A invocação é feita entre 16 horas e 20 minutos e 16 horas e 40 minutos, recitando-se o 8º versículo do salmo 102. (*Miserator et misericors Dominus: longanimis et misericors*). Auxilia a obter a misericórdia de Deus e a ser consolado. Esse gênio favorece a justiça, os advogados, os procuradores e os magistrados em geral. Dá inspiração aos que estão embaraçados pelos mais diversos motivos e não sabem pelo que se decidir. A pessoa nascida sob essa influência será engenhosa e ativa nos negócios, amará a literatura e se distinguirá por sua eloqüência.

O gênio contrário influi sobre os vigaristas e sobre os que não gostam do trabalho e procuram viver por meios ilícitos...

51º Hahasiah, ההשיה. Seu atributo: *Deus oculto*. Corresponde ao santo nome do Deus Bila, segundo o idioma dos barsiens. Seu arco estende-se do 251º ao 255º grau da esfera, inclusive, correspondente à 26ª década e ao gênio chamado Sesmé, sob a influência da Lua. Preside os dias: 9 de maio, 20 de julho, 30 de setembro, 11 de dezembro e 21 de fevereiro. A invocação é feita entre 16 horas e 40 minutos e 17 horas, pronunciando-se o 32º versículo do salmo 103. (*Sit gloria Domini in saeculum: laetabitur Dominus in operibus suis*). Auxilia a elevar a alma à contemplação das coisas divinas e a descobrir os mistérios da sabedoria. Esse gênio domina a química e a física, revela os maiores segredos da natureza, notadamente a pedra filosofal e a medicina universal. A pessoa nascida sob essa influência amará as ciências abstratas; se interessará particularmente em conhecer as propriedades e as virtudes atribuídas aos animais, aos vegetais e aos minerais; se distinguirá na medicina por suas curas maravilhosas e fará muitas descobertas úteis à sociedade.

O gênio contrário domina os charlatões e os que abusam da boa-fé das pessoas, prometendo-lhes coisas extraordinárias.

52º Imamiah, עממיה. Seu atributo: *Deus acima de todas as coisas*. Corresponde ao santo nome Abag, segundo o idioma dos Melindais.

---

13. Kircher, *OEdipus Egyptiacus*, tomo 2º, págs. 266 e 267.

Seu arco estende-se do 256º ao 260º grau da esfera, inclusive, correspondente à 26ª década e ao gênio chamado Sagen. Preside os dias: 10 de maio, 21 de julho, 1º de outubro, 12 de dezembro e 22 de fevereiro. A invocação é feita entre 17 horas e 17 horas e 20 minutos, recitando-se o 18º versículo do salmo 7. (*Confitebor Domino secundum justitiam ejus: et psallam nomini Domini altissimi*). Auxilia a destruir a força dos inimigos e a humilhá-los. Favorece especialmente as viagens, protege os prisioneiros que a ele recorrem e inspira-lhes o meio de obter sua liberdade: influi sobre os que procuram a verdade fielmente e revêem seus erros para um retorno sincero a Deus. A pessoa nascida sob essa influência terá um temperamento forte e vigoroso, suportará as adversidades com paciência e coragem, amará o trabalho e executará o que quiser com facilidade.

O gênio contrário domina o orgulho, a blasfêmia, a maldade; influi sobre os homens grosseiros e brigões.

53º Nanael, ננאאל. Seu atributo: *Deus que humilha os orgulhosos*. Corresponde ao santo nome Obra[14], segundo o idioma maltês. Seu arco estende-se do 261º ao 265º grau da esfera, inclusive, correspondente à 27ª década e ao gênio chamado Chommé, sob a influência de Saturno. Preside os dias: 11 de maio, 22 de julho, 2 de outubro, 13 de dezembro e 23 de fevereiro. A invocação é feita entre 17 horas e 20 minutos e 17 horas e 40 minutos, pronunciando-se os nomes divinos com o 75º versículo do salmo 118 (*Cognovi Domine quia aequitas judicia tua: et in veritate tua humiliasti me*). Esse salmo está dividido em 22 partes iguais, correspondentes às 22 letras hebraicas e aos 22 nomes sagrados de Deus, equivalentes a cada uma das letras que indicam a escala pela qual os sábios se elevam para contemplar a Deus. Os Cabalistas afirmam que a Virgem Maria o recitava todos os dias (ver a cabala dos salmos). Esse gênio domina as altas ciências, influencia os eclesiásticos, os professores, os magistrados e os homens de lei. A pessoa nascida sob essa influência terá humor melancólico; amará a vida familiar, o repouso e a meditação, distinguindo-se por seu conhecimento nas ciências abstratas.

O gênio contrário domina a ignorância e todas as más qualidades do corpo e da alma.

54º Nithel, ניתאל. Seu atributo: *Rei dos Céus*. Corresponde ao santo nome Bora, conforme o idioma dos Zaflaniens. Seu arco estende-se do 266º ao 270º grau da esfera, inclusive, correspondente à 27ª década e ao gênio chamado Chénon. Preside os dias: 12 de maio, 23 de julho, 3 de outubro, 14 de dezembro e 24 de fevereiro. A invocação é feita entre 17 horas e 40 minutos e 18 horas em ponto, pronunciando-se o 19º versí-

---

14. O santo nome Obra corresponde ao salmo 132, segundo a Cabala. Esse salmo nos ensina que todos os homens devem se amar como irmãos, devem unir-se e viver em conjunto. Auxilia a obter a amizade e os favores de quem se quer, e a viver em paz com todo o mundo.

culo do salmo 102 (*Dominus in coelo paravit sedem suam: et regnum ipsius omnibus dominabitur*). Auxilia a obter a misericórdia de Deus e vida longa. Esse gênio domina os imperadores, os reis, os príncipes e todos os dignatários civis e eclesiásticos. Protege as dinastias legítimas e a estabilidade dos impérios; dá um reinado longo e pacífico aos príncipes que recorrem a ele, e socorre os que querem se manter em seus empregos. A pessoa nascida sob essa influência será célebre por seus escritos e sua eloqüência; terá grande reputação entre os sábios, se distinguirá por suas virtudes e merecerá a confiança de seu príncipe.

O gênio contrário favorece a ruína dos impérios, causa as revoluções e as desordens, influi sobre os que cooperam para a decadência das monarquias, com o fito de tomarem o poder e apoderarem-se dos melhores cargos.

55º Mebahiah, מבהיה. Seu atributo: *Deus eterno.* Corresponde ao nome Alay, de acordo com o idioma do povo de Ormuz. Seu arco estende-se do 271º ao 275º grau da esfera, inclusive, correspondente à 28ª década e ao gênio chamado Smat, sob a influência de Júpiter. Preside os dias: 13 de maio, 24 de julho, 4 de outubro, 15 de dezembro e 25 de fevereiro. A invocação é feita entre 18 horas e 18 horas e 20 minutos, pronunciando-se o pedido juntamente com os nomes divinos e o 13º versículo do salmo 101. (*Tu autem Domine in aeternum permanes: et memoriale tuum in generationem*). Auxilia a obter consolações e aos que desejam ter filhos. Esse gênio exerce domínio sobre a moral e a religião, sobre os que a protegem com sua autoridade e a propagam por todos os meios possíveis. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá por seus serviços, sua piedade e por seu zelo em cumprir seus deveres com Deus e os homens.

O gênio contrário é inimigo da verdade, influencia todos os que querem destruir a religião e os príncipes que a protegem, a fim de impedir a grande obra da regeneração do gênero humano.

56º Poiel, פויאל. Seu atributo: *Deus que sustenta o universo.* Corresponde ao santo nome Illi, segundo os habitantes de Aden. Seu raio estende-se do 276º ao 280º grau da esfera, inclusive, correspondente à 28ª década e ao gênio chamado Themeso. Preside os dias: 14 de maio, 25 de julho, 5 de outubro, 16 de dezembro e 26 de fevereiro. A invocação é feita entre 18 horas e 20 minutos e 18 horas e 40 minutos, pronunciando-se o 15º versículo do salmo 144. (*Allevat Dominus omnes qui corruunt: et erigit omnes elisos*). Ajuda a obter o que se deseja. Esse gênio domina a fama, a fortuna e a filosofia. A pessoa nascida sob essa influência será estimada por todos, devido à sua modéstia, moderação e temperamento agradável; sua fortuna será devida a seu talento e à sua conduta.

O gênio contrário domina a ambição, o orgulho e todos aqueles que se erigem em mestres e querem ser mais do que os outros.

57º Nemamiah, נממיה. Seu atributo: *Deus louvável.* Corresponde ao santo nome Popa, segundo o idioma dos cirineus. Seu arco estende-se do 281º ao 285º grau da esfera, inclusive, correspondente à 29ª década e ao gênio chamado Srô, sob a influência de Marte. Preside os dias: 15 de maio, 26 de julho, 6 de outubro, 17 de dezembro e 27 de fevereiro. Esse gênio e os que seguem, até o 63º, pertencem à 8ª ordenação, a que os ortodoxos chamam o Coro dos Arcanjos. A invocação é feita entre 18 horas e 40 minutos e 19 horas, recitando-se o 19º versículo do salmo 113. (*Qui timent Dominum Speraverunt in Domino: adjutor eorum et protector eorum est*). Auxilia a prosperar em todas as coisas e a livrar os prisioneiros. Esse gênio domina os comandantes notáveis, os almirantes, os generais e todos aqueles que combatem por uma causa justa. A pessoa nascida sob esta influência amará o estado militar, distinguindo-se por sua atividade, sua bravura, grandeza de alma e grande capacidade de suportar a fadiga com muita coragem.

O gênio contrário favorece as traições, causa a desavença entre os chefes, influi sobre os homens pusilânimes e os que atacam as pessoas indefesas.

58º Ieialel, יילאל. Seu atributo: *Deus que acolhe as gerações.* Corresponde ao santo nome Para, segundo o idioma dos alamitas. Seu arco estende-se do 286º ao 290º grau da esfera, inclusive, correspondente à 29ª década e ao gênio chamado Epima. Preside os dias: 16 de maio, 27 de julho, 7 de outubro, 18 de dezembro e 28 de fevereiro. A invocação é feita entre 19 horas e 19 horas e 20 minutos, pronunciando-se os nomes divinos e o 3º versículo do salmo 6. (*Et anima turbata est valde: sed tu Domine usque quo*?). Auxilia a afastar a tristeza e curar as doenças, principalmente os males dos olhos[15]. Esse gênio domina o ferro, os armeiros, os serralheiros, os artilheiros, e todos os que negociam o ferro; confunde os maldosos e as testemunhas falsas. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá por sua bravura, franqueza e será apaixonada por Vênus.

O gênio contrário domina a cólera, os maldosos e os homicidas.

59º Harahel, הרהאל. Seu atributo: *Deus conhecedor de todas as coisas.* Corresponde ao santo nome de Deus Ella, segundo o idioma da Mesopotâmia. Seu arco estende-se do 291º ao 295º grau da esfera, inclusive, correspondente à 30ª década e ao gênio chamado Isrô, sob a influência do Sol. Preside os dias: 17 de maio, 28 de julho, 8 de outubro, 19 de dezembro e 1º de março. A hora favorável se dá entre 19 horas e 20 minutos e 19 horas e 40 minutos. É preciso pronunciar o nome do gênio, juntamente com seus atributos e o 3º versículo do salmo 112. (*A solis ortu usque ad occasum, laudabile nomen Domini*). Combate a esterilidade feminina e torna as crianças obedientes a seus pais. Esse gênio domina os tesouros, os corretores de valores, os capitais públicos, os

---

15. Ver a respeito o *Enchiridion* do papa Léon, pág. 4.

arquivos, as bibliotecas e todas as coleções raras e preciosas; influencia a imprensa, as livrarias e aqueles que disso fazem comércio. A pessoa nascida sob essa influência adorará instruir-se em todas as ciências, terá talento para negócios, especialmente os da Bolsa de Valores, onde especulará com lucro e se distinguirá por sua probidade, talento e fortuna.

O gênio contrário é inimigo das luzes, causa a ruína e a destruição através de incêndios, influi sobre as dilapidações e as falências fraudulentas.

60º Mitzrael, מצראל. Seu atributo: *Deus que conforta os oprimidos.* Corresponde ao santo nome Géna, segundo o idioma dos povos do Tibete. Seu arco estende-se do 296º ao 360º grau da esfera, inclusive, correspondente à 30ª década e ao gênio chamado Homoth. Preside os dias: 18 de maio, 29 de julho, 9 de outubro, 20 de dezembro e 2 de março. A invocação é feita entre 19 horas e 40 minutos e 20 horas, pronunciando-se o 18º versículo do salmo 144. (*Justus Dominus in omnibus viis suis: et sanctus in omnibus operibus suis*). Ajuda a curar os males do espírito e a livrar-se dos que nos perseguem; domina as personagens ilustres que se distinguem por seu talento e suas virtudes; influi sobre a fidelidade e a obediência dos subalternos em relação a seus superiores. A pessoa nascida sob essa influência reunirá todas as belas qualidades do corpo e da alma; se distinguirá por suas virtudes, seu espírito, seu humor agradável e terá vida longa.

O gênio contrário exerce domínio sobre todos os seres insubordinados e influi sobre todas as más qualidades físicas e morais.

61º Umabel, ומבאל. Seu atributo: *Deus acima de todas as coisas.* Corresponde ao nome Sila, segundo o idioma dos antigos Béthuliens. Seu arco estende-se do 301º ao 305º grau da esfera, inclusive, correspondente à 31ª década e ao gênio chamado Ptiau, sob a influência de Vênus. Preside os dias: 19 de maio, 30 de julho, 10 de outubro, 21 de dezembro e 3 de março. A invocação é feita entre 20 horas e 20 horas e 20 minutos, pronunciando-se os nomes divinos e o 2º versículo do salmo 112. (*Sit nomem Domini benedictum, ex hoc nunc et usque in saeculum*). Ajuda a obter a amizade de uma pessoa. Esse gênio domina a astronomia e a física, influindo sobre aqueles que se destacam nessa área. A pessoa nascida sob essa influência amará as viagens e todos os prazeres honestos, terá coração sensível e o amor lhe trará desgostos.

O gênio contrário influi os libertinos, particularmente os que se entregam aos vícios contrários à ordem da natureza.

62º Iah Hel, יההאל. Seu atributo: *Ser supremo.* Corresponde ao nome Suna, segundo o idioma dos antigos Carmaniens. Seu arco estende-se do 306º ao 310º grau da esfera, inclusive, correspondente à 31ª década e ao gênio chamado Oroasoer. Preside os dias: 20 de maio, 31 de julho, 11 de outubro, 22 de dezembro e 4 de março. A invocação é feita entre 20 horas e 20 minutos e 20 horas e 40 minutos, pronunciando-se o 159º versículo do salmo 118. (*Vide quoniam mandata tua dilexi*

Domine, in misericordiâ tuâ vivifica me). Ajuda a adquirir a sabedoria. Esse gênio favorece os filósofos, os iluminados e todos os que almejam viver de modo recolhido. A pessoa nascida sob essa influência amará a tranquilidade e a solidão; cumprirá fielmente seus deveres profissionais e se distinguirá por sua modéstia e suas virtudes.

O gênio contrário influi em tudo o que causa escândalo, domina o luxo, a inconstância, o divórcio, provocando a desunião dos esposos.

63º Anauel, ענואל. Seu atributo: *Deus infinitamente bom*. Corresponde ao santo nome de Deus Miri, segundo o idioma dos Cambojanos. Seu arco estende-se do 311º ao 315º grau da esfera, inclusive, correspondente à 32ª década e ao gênio chamado Aseü, sob a influência de Mercúrio. Preside os dias: 21 de maio, 1º de agosto, 12 de outubro, 23 de dezembro e 5 de março. A invocação é feita entre 20 horas e 40 minutos e 21 horas em ponto, pronunciando-se os nomes divinos e o 11º versículo do salmo 2. (*Servite Domino in timore: et exultate ei cum tremore*). Auxilia a converter as nações ao cristianismo e a confundir os inimigos. Esse gênio protege dos acidentes, conserva a saúde e cura as doenças; domina o comércio, os banqueiros, os comerciantes e os bancários. A pessoa nascida sob essa influência terá espírito sagaz e engenhoso, será laborioso e ativo.

O gênio contrário domina a loucura e a prodigalidade; influi sobre os que se arruínam devido a sua má conduta.

64º Mehiel, מהיאל. Seu atributo: *Deus vivificador*. Corresponde ao santo nome Alli, segundo o idioma dos mongóis. Seu arco estende-se do 316º ao 320º grau da esfera, inclusive, correspondente à 32ª década e ao gênio chamado Astiro. Preside os dias: 22 de maio, 2 de agosto, 13 de outubro e 24 de dezembro e 6 de março. A invocação é feita entre 21 horas e 21 horas e 20 minutos, pronunciando-se os nomes divinos e o 18º versículo do salmo 32. (*Ecce oculi Domini super metuentes eum: et in eis, qui sperant super misericordiam ejus*). Esse salmo protege das adversidades, acolhendo favoravelmente as preces e promessas daqueles que esperam a misericórdia de Deus. Esse gênio e os que seguem, até o 72º, pertencem à 9ª ordenação, a que os ortodoxos chamam Coro dos Anjos. Mehiel também protege da raiva e dos animais ferozes, favorece os sábios, os professores, os oradores e os escritores; influencia a imprensa, as livrarias e os que comerciam nesse ramo. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá na literatura.

O gênio contrário domina os falsos sábios, influi as controvérsias, as disputas literárias e a crítica.

65º Damabiah, דמביה. Seu atributo: *Deus, fonte de sabedoria*. Corresponde ao santo nome Tara, segundo o idioma dos gimnosofistas. Seu raio estende-se do 321º ao 325º grau da esfera, inclusive, correspondente à 33ª década e ao gênio chamado Ptébiou, sob a influência da Lua. Preside os dias: 23 de maio, 3 de agosto, 14 de outubro, 25 de dezembro e 7 de março. A invocação é feita entre 21 horas e 20 minutos

e 21 horas e 40 minutos, pronunciando-se o 15º versículo do salmo 89. (*Convertere Domine, et usque qua? et deprecabilis esto super servos tuos*). Protege dos sortilégios, ajuda a obter a sabedoria e a ser bem-sucedido nos empreendimentos úteis. Esse gênio domina os mares, os rios, as fontes, as expedições marítimas e as construções navais; influencia os marinheiros, os pilotos, a pesca e todos aqueles que comerciam nesse ramo. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá na marinha, por suas expedições e descobertas, e acumulará uma fortuna considerável.

O gênio contrário provoca as tempestades e os naufrágios e influencia as expedições funestas.

66º Manakel, מנקאה. Seu atributo: *Deus que secunda e mantém todas as coisas*. Corresponde ao nome Pora, segundo o idioma dos brâmanes. Seu arco estende-se do 325º ao 330º grau da esfera, inclusive, correspondente à 33ª década e ao gênio chamado Tépisatras. Preside os dias: 24 de maio, 4 de agosto, 15 de outubro, 26 de dezembro e 8 de março. A invocação é feita entre 21 horas e 40 minutos e 22 horas pontualmente, recitando-se o 22º versículo do salmo 37. (*Ne derelinquas me Domine Deus meus; ne discesseris à me*). Auxilia a amainar a cólera de Deus e curar a caduquice. Rege a vegetação e os animais aquáticos; influencia o sono e os sonhos. A pessoa nascida sob essa influência reunirá todas as belas qualidades do corpo e da alma, granjeará a amizade e a benevolência de todas as pessoas de bem, em virtude de sua amabilidade e doçura de caráter.

O gênio contrário influi sobre todas as más qualidades físicas e morais.

67º Eïael, איעאל. Seu atributo: *Deus, delícia das crianças*. Corresponde ao santo nome Bogo, segundo o idioma dos albaneses. Seu arco estende-se do 331º ao 335º grau da esfera, inclusive, correspondente à 34ª década e ao gênio chamado Abiou, sob a influência de Saturno. Preside os dias: 25 de maio, 5 de agosto, 16 de outubro, 27 de dezembro e 9 de março. A invocação é feita entre 22 horas e 22 horas e 20 minutos, pronunciando-se o pedido juntamente com os nomes divinos e o 4º versículo do salmo 36. (*Delectare in Domino et dabit tibi petitiones cordis tui*). Auxilia a ter consolação nas adversidades e a adquirir sabedoria. Esse gênio domina as mudanças, a conservação dos monumentos e a longevidade; faz conhecer a verdade àqueles que recorrem a ele em suas horas de necessidade. A pessoa nascida sob essa influência será iluminada pelo espírito de Deus, amará a solidão e se distinguirá nas altas ciências, principalmente, no campo da astronomia, da física e da filosofia.

O gênio contrário domina o erro, os preconceitos e aqueles que propagam sistemas errôneos.

68º Habuhiah, הבויה. Seu atributo: *Deus generoso*. Corresponde ao santo nome Dépos, segundo o idioma dos peloponeses. Seu arco estende-se do 336º ao 340º grau da esfera, inclusive, correspondente

à 34ª década e ao gênio chamado Archatapias. Preside os dias: 26 de maio, 6 de agosto, 17 de outubro, 28 de dezembro e 10 de março. A invocação é feita entre 22 horas e 20 minutos e 22 horas e 40 minutos, recitando-se o 1º versículo do salmo 105. (*Confitemini Domino, quoniam bonus: quoniam in saeculum misericordia ejus*). Ajuda a conservar a saúde e curar as doenças. Esse gênio domina a agricultura e a fecundidade. A pessoa nascida sob essa influência amará o campo, a caça, os jardins e tudo o que se relacione com a agricultura.

O gênio contrário domina a esterilidade, causa a fome e a peste; influencia os insetos nocivos aos produtos da terra.

69º Rochel, ראהאל. Seu atributo: *Deus que tudo vê.* Corresponde ao santo nome Déos, segundo o idioma dos cretenses. Seu arco começa do 341º grau da esfera e vai até 345º grau, correspondente à 35ª década e ao gênio chamado Chontaré, sob a influência de Júpiter. Preside os dias: 27 de maio, 7 de agosto, 18 de outubro, 29 de dezembro e 11 de março. A invocação é feita entre 22 horas e 40 minutos e 23 horas, pronunciando-se o 5º versículo do salmo 15. (*Dominus pars haereditatis meae, et calicis mei: tu es, qui restitues haereditatem meam mihi*). Ajuda a achar os objetos perdidos ou escondidos è a conhecer a pessoa que os subtraiu. Esse gênio domina a fama, a fortuna e as heranças; influência os jurisconsultos, os magistrados, os procuradores, os advogados e os tabeliães. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá na advocacia, nos conhecimentos sobre os usos, os costumes e o espírito das leis de todos os povos.

O gênio contrário domina os processos, os testamentos e os legados que são feitos em detrimento dos herdeiros legítimos; influencia aqueles que causam a ruína das famílias, provocando gastos enormes e processos intermináveis.

70º Jabamiah, יבמיה[16]. Seu atributo: *Verbo que produz todas as coisas.* Corresponde ao santo nome Aris, segundo o idioma dos beócios.

---

16. O abade de Villars diz que esse nome exprime *a eterna fecundidade de Deus* (ver o Conde de Gabalis, 4º, prática). Encontra-se essa obra na *Coleção das viagens imaginárias e romances cabalísticos,* tomo 34. O autor narra uma história singular a esse respeito: "No tempo em que Noé errava sobre as ondas vingadoras que inundavam o universo, as mulheres estavam reduzidas a um pequeno número e encontravam-se as salvas na arca cabalística, que o segundo pai do mundo construíra. Esse homem extraordinário, que sofria por ver o castigo medonho com que o Senhor punia os crimes causados pelo amor de Adão por sua Eva, por Adão ter renegado sua posteridade, preferindo Eva às filhas dos elementos, Noé, precavido por esse funesto exemplo, consentiu que Vesta, sua mulher, se entregasse à salamandra Oromasis, príncipe das substâncias ígneas, e persuadiu seus três filhos a cederem, também, suas três mulheres, aos príncipes dos outros três elementos. O universo em pouco tempo foi repovoado por homens tão heróicos, tão sábios, tão admiráveis, que sua posteridade, deslumbrada por suas virtudes, tomou-os por divindades. Um dos filhos de Noé, revelando-se contra os conselhos de seu pai, não pode resistir aos atrativos de sua mulher, assim como Adão não resistiu ao charme de sua Eva; mas assim como Adão tinha manchado as almas de seus descendentes, a pouca

Seu arco estende-se do 346º ao 350º grau da esfera, inclusive, correspondente à 35ª década e ao gênio chamado Thopibui..Preside os dias: 28 de maio, 8 de agosto, 19 de outubro, 30 de dezembro e 12 de março. A invocação é feita todos os dias, entre 23 horas e 23 horas e 20 minutos, pronunciando-se o pedido juntamente com os nomes divinos e o 1º versículo do Gênese. (*No início Deus criou o céu e a terra*). Esse gênio domina a geração dos seres e os fenômenos da natureza; protege os que querem se regenerar e restabelecer a harmonia rompida pela desobediência de Adão, o que se faz voltando-se para Deus e purificando-se pelos elementos que compõem a natureza do homem; é então que o sábio retorna ao princípio da criação, recupera seus direitos, sua dignidade; volta a ser o senhor da natureza e a desfrutar de todas as prerrogativas que lhe foram dadas quando foi criado por Deus. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá por seu gênio, será considerada pelos sábios de todas as nações e tornar-se-á uma das grandes luzes da filosofia.

O gênio contrário domina o ateísmo e todos os que propagam escritos perigosos; influencia os críticos e as disputas literárias.

71º Haiaiel, הייאל. Seu atributo: *Deus, senhor do universo*. Corresponde ao nome Zeut, segundo o idioma dos frígios. Seu arco estende-se do 351º ao 355º grau da esfera, inclusive, correspondente à 36ª década e ao gênio Ptibiou, sob a influência de Marte. Preside os dias: 29 de maio, 9 de agosto, 20 de outubro, 31 de dezembro e 13 de março. A invocação é feita entre 23 horas e 20 minutos e 23 horas e 40 minutos, pronunciando-se o 29º versículo do salmo 108. (*Confitebor Domino nimis in ore meo: et in medio multorum laudabo eum*). Auxilia a confundir os maus e a livrar-se daqueles que querem nos oprimir. Esse gênio protege todos os que recorrem a ele; dá a vitória e a paz; influencia o ferro, os arsenais, as praças de guerra e tudo o que se refere ao gênio militar. A pessoa nascida sob essa influência terá muita energia; amará o estado militar, e se distinguirá por sua bravura, talento e vigor.

---

complacência que Cham teve para com os silfos marcou toda sua descendência negra; daí vem, dizem os cabalistas, a cor horrível dos etíopes e de todos os povos hediondos, aos quais foi ordenado estabelecerem-se na zona tórrida, em punição ao ardor profano de seu pai. Noé saiu da arca e, vendo que Vesta, sua mulher, só vivia embelezando-se, motivada pelo relacionamento que tinha com seu amante Oromasis, tomou a se apaixonar por ela. Cham, temendo que seu pai fosse povoar a terra com filhos tão pretos como seus etíopes, escolheu uma ocasião, e um dia em que o bom ancião estava cheio de vinho, castrou-o sem misericórdia.

Oromasis, a quem o ciúme não impedia de ter piedade da desgraça do seu rival, colocou em seu filho Zoroastro, anteriormente de nome Japhet, o nome de Deus todo-poderoso que exprime sua eterna fecundidade. Japhet pronunciou seis vezes, alternadamente com seu irmão Sem, andando para trás na direção do patriarca, o temível nome Jabamiah e assim recompuseram inteiramente o ancião. Essa história, mal interpretada, fez com que os gregos afirmassem que o mais velho dos Deuses tinha sido castrado por um dos seus filhos''.

Vê-se, nas cartas cabalísticas, que a saudação dos cabalistas se fazia em Jabamiah e por Jabamiah.

O gênio contrário domina a discórida, influi as traições e aqueles que se tornam célebres por seus crimes.

72º Mumiah, מומיה. Seu atributo é representado pelo *ômega*, que designa o fim de todas as coisas. Rege a Trácia ou a Roumélie. Seu arco estende-se do 356º ao 360º grau da esfera, correspondente à última década e ao gênio chamado Atembui. (Ver o calendário sagrado, pág. 37.) Preside os dias: 30 de maio, 10 de agosto, 21 de outubro, 1º de janeiro e 14 de março. A invocação é feita entre 23 horas e 40 minutos e 24 horas (meia-noite) em ponto, pronunciando-se os nomes divinos, alfa e ômega, juntamente com o nome e os atributos do gênio, o pedido e o 7º versículo do salmo 114. (*Convertere anima mea in requiem tuam: quia Dominus benefecit tibi*). Deve-se ter um talismã idêntico ao do frontispício, com o talismã do gênio escrito do outro lado, que deve ser preparado sob influências favoráveis indicadas no capítulo da Astrologia cabalística. Esse gênio protege nas operações misteriosas, ajuda a ser bem-sucedido em todas as coisas; rege a química, a física e a medicina, favorece a saúde e a longevidade. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá na medicina, se tornará célebre por suas curas prodigiosas, descobrirá vários segredos da natureza que farão a ventura dos filhos da terra, dedicará suas vigílias e seus cuidados para aliviar os pobres e doentes.

O gênio contrário causa o desespero e o suicídio, influencia aqueles que detestam sua existência e o dia em que nasceram.

Indiquei, nos capítulos precedentes, a maneira de conhecer os gênios que influenciam o universo, a natureza e o homem. Cada um dos gênios domina 10 dias do ano. Vê-se, através da segunda tabela, pág. 28, que o primeiro gênio domina de 20 a 24 de março, inclusive, isto é, por 5 dias, e, através da terceira tabela, pág. 31, que esse gênio rege outros cinco dias, em resultado das cinco revoluções que se operam de 72 em 72 dias, visto que de 20 de março a 30 de maio, há 72 dias, e 31 de maio, que é o 73º dia, corresponde ao primeiro gênio e assim sucessivamente.

Sabe-se que os antigos filósofos admitiam somente quatro elementos, a saber: o fogo, o ar, a água, e a terra, os quais correspondiam, segundo sua doutrina, aos quatro primeiros números (1, 2, 3, 4), as quatro estações (primavera, verão, outono e inverno), e aos quatro pontos cardeais (o oriente ou leste, o meridião ou sul, o ocidente ou oeste, e o setentrião ou norte). Em conseqüência desses princípios, as invocações dos gênios devem ser feitas na estação correspondente ao seu elemento, com o indivíduo voltado para a direção da parte do mundo que presidem. É, pois, essencial conhecer esse ponto importante se quiser ter sucesso nas invocações. Eis aqui meu procedimento:

O resultado do horóscopo de 17 de novembro, que foi feito pelo método indicado à pág. 36, aponta três gênios: 49º, 27º e 31º. Dividindo-se, separadamente, esses três números por quatro, o resto de cada divisão indicará o elemento e a parte do mundo que eles presidem.

EXEMPLO.

Divido primeiramente 49 por 4. Sobra 1, número que indica o fogo, primeiro elemento, e o lado do oriente, correspondente à primavera. A seguir, divido 27 pelo mesmo número. Restam 3, número que indica a água, 3º elemento, o oeste, correspondente à estação do outono. Finalmente, divido 31 por 4. Restam 3, número que designa o terceiro elemento. Através desse procedimento, torna-se fácil conhecer a qual elemento pertencem os gênios, a parte do mundo que presidem e a estação que regem.

CAPÍTULO VII

Explicação dos Gênios da terceira classe e seus mistérios

Tendo exposto, no capítulo II, as diversas hierarquias celestes que compõem os nove coros de anjos, os nomes das inteligências que regem os planetas, com os nomes divinos correspondentes às 22 letras hebraicas e aos três mundos, e após ter falado dos 72 gênios que influenciam tudo o que existe no universo, resta-me falar dos gênios de terceira classe, chamados, pelos filósofos, povos elementares. Entre os autores mais célebres, que trataram da natureza dos deuses, se distinguem Jâmblico e Porfírio; o primeiro diz que os antigos egípcios e assírios estavam persuadidos de que os gênios estavam espalhados por todo o universo e de que auxiliavam no governo do mundo através de uma providência comum. Afirmavam ainda que os gênios viviam no fogo, no ar, na água e na terra. Todos os sábios filósofos concordam ao dizer que os elementos são habitados: o fogo, pelas salamandras; o ar, pelos silfos; a água, pelas ninfas ou ondinas, e a terra pelos gnomos ou pigmeus.

Os sábios filósofos afirmam que as salamandras são as criaturas mais belas e mais perfeitas que existem nos elementos, porque são compostas das partes mais sutis do fogo, conglobadas e organizadas pela ação do fogo universal, que é o princípio de todos os movimentos da natureza.

Os silfos são compostos dos átomos mais puros do ar; os sábios afirmam que suas mulheres e suas filhas são de uma beleza extraordinária; eles amam as ciências e os sábios.

As ninfas ou ondinas são compostas das partes mais sutis da água; os machos são minoria, predominando as mulheres; sua beleza ultrapassa em muito a das filhas dos homens e de todas as mais belas criaturas do gênero humano.

A terra é ocupada até o centro por gnomos ou pigmeus, guardiões dos tesouros, dos minérios e das pedras preciosas; suas mulheres são pequenas e seus trajes são ricos e extravagantes.

Esses povos seguem, em tudo, os princípios da natureza; seus costumes e leis são admiráveis; são inimigos dos ímpios, dos ignorantes e dos libertinos; têm muito respeito pela Divindade, e suas preces são sublimes. Eis aqui o que a salamandra, que respondia no templo de Delfos, aquiesceu em revelar aos homens, segundo a narração de Porfírio:

ORAÇÃO DAS SALAMANDRAS.
que habitam a região do fogo.

Ó imortal, eterno, inefável e sagrado pai de todas as coisas, que és levado no carro que roda sem cessar pelos mundos que giram sempre; dominador das imensidões etéreas, onde está regido o trono do teu poder, do alto do qual teus olhos formidáveis descobrem tudo e teus belos e santos ouvidos escutam tudo, atende aos teus filhos, os quais amaste desde o nascimento dos séculos; porque a tua dourada, grande e eterna majestade resplandece acima do mundo e do céu das estrelas; elevado acima delas, ó fogo faiscante; aí, tu te acendes e te conservas a ti mesmo pelo teu próprio esplendor, e saem da tua essência fontes inesgotáveis de luz, que nutrem teu espírito infinito. Esse espírito produz todas as coisas e faz esse tesouro inesgotável de matéria sempre pronta à geração infinita, causa de formas inumeráveis da qual ela é o limite, e a qual impregnaste desde o começo. Desse espírito tiveram também sua origem os três reis santos que estão ao redor do teu trono e que compõem a tua corte. Ó pai universal! ó único! ó pai dos felizes mortais e imortais! Criaste, em particular, potências que são maravilhosamente semelhantes ao teu eterno pensamento e à tua essência adorável; tu as estabeleceste superiores aos anjos, que anunciam ao mundo as tuas vontades; enfim, nos criaste uma terceira espécie[1] *de soberanos nos elementos. Nosso contínuo exercício é louvar e adorar teus desejos; ardemos no desejo de possuir-te. Ó pai! ó mãe, a mais terna das mães! ó modelo admirável do amor materno! ó filho, flor de todos os filhos! ó forma de todas as formas! alma, espírito, harmonia e número de todas as coisas, nós te adoramos.*

É assim que os reinos elementares adoram o Ser Supremo, sem ter direito à glória terna, já que os filósofos dizem que sua alma é imortal. Todavia eles vivem muitos séculos, não estando sujeito à corrupção e não tendo entre eles nenhum mau princípio, porque são compostos só de um

1. Esta terceira espécie é o homem.

elemento; porém, o que é esse tempo em comparação com a eternidade? Havia muita analogia entre Adão e essas criaturas, porque sendo composto do que havia de mais puro nos elementos, ele encerrava em si toda a perfeição dessas quatro espécies de reinos, e era seu rei natural. Contudo, Adão caiu na armadilha da serpente, que o persuadiu, facilmente, dizendo-lhe, *que tendo Eva achado o princípio de sua vida em seu flanco, ele devia procurar a duração da sua no seio de Eva.* Foi assim que Adão experimentou o fruto proibido entregando-se a Eva, e desobedeceu frontalmente a Deus, segundo a ordem expressa que havia recebido dele de não tocá-la; sendo assim eles negligenciaram a aliança dos reinos elementares, para os quais Deus os tinha criado especialmente[2].

A partir desse momento a harmonia foi rompida pela desobediência. Adão não tinha mais nada em comum com substâncias tão puras e sutis, e tornou-se de natureza inferior. A incontinênia desse primeiro casal e as perversidades de seus descendentes chocaram de tal modo os reinos elementares, que estes ficaram completamente desgostosos com o gênero humano. A mulher de Noé não mediu esforços para reconciliar-se, porém, a reconciliação não foi completa; eles ainda se comportavam com muitas reservas. Tornaram-se caprichosos e contavam apenas com certas pessoas cuja conduta fosse sábia e regular, principalmente as que consagravam todas suas atenções à busca da verdade.

Os primeiros sábios do mundo, falando com Deus, face a face, queixaram-se da desgraça de seus povos, e Deus, cuja misericórdia é ilimitada, revelou-lhes que não era impossível achar o remédio para esse mal; pois que, segundo os cabalistas, assim como o homem, pela aliança contratada com Deus, tornou-se participante da Divindade, também os povos elementares puderam participar da imortalidade, pela aliança que realizarem com os filhos da sabedoria. Disso resulta que os predestinados têm a glória e a ventura de tornar imortal a ninfa ou o silfo com quem fizerem uma aliança[3]...

Assim, o homem que quiser se regenerar e recuperar sua antiga autoridade e seu império sobre os elementos, deve purificar e exaltar o elemento do fogo que tem em si e para isso é preciso concentrar o fogo do mundo, através de espelhos côncavos, num globo de vidro. Eis aqui o artifício que os antigos ocultaram, religiosamente, aos profanos, e que o divino Théophraste descobriu. Forma-se dentro do globo uma poeira solar que, purificada, torna-se em pouco tempo apropriada para a exaltação do fogo que existe em nós, e transforma-nos, de algum modo, em natureza ígnea; a partir daí os habitantes da esfera do fogo tornam-se nossos subordinados, e maravilhados por verem restabelecida nossa mútua harmonia, tomam por nós toda a amizade e todo o respeito que

---

2. Toda essa doutrina foi tirada do conde de Gabalis, pelo abade de Villars, 4º, prática.

3. Ver a esse respeito o livro que tem por título *Des Préadamistes.*

tinham por Adão; é então que desejam a aliança dos sábios, a fim de adquirir a imortalidade.

É mais fácil atrair os silfos, as ninfas e os gnomos, já que sua existência é mais curta do que a das salamandras. Eles procuram a aliança dos sábios com mais diligência. É preciso apenas vedar um vidro cheio de ar, água ou terra acumulado, deixá-lo exposto ao sol durante um mês e depois separar os elementos segundo os princípios da ciência hermética. Cada um desses elementos, assim purificado, é chamado pelos filósofos a matéria primeira, que é, segundo eles, aquela com que Deus criou o universo. Esta matéria torna-se um ímã maravilhoso para atrair as ninfas, os silfos e os gnomos. Para isso, deve se tomar uma pequena dose dessa matéria, todos os dias, durante algum tempo, e então os silfos, habitantes dos ares, tornam-se visíveis aos olhos, e as ninfas e os gnomos, guardiães dos tesouros, saem da terra e oferecem suas riquezas. De modo que, sem sinais, sem cerimônias, e sem palavras misteriosas, é possível tornar-se soberano desses reinos que não exige nenhum culto do sábio, pois sabem que o sábio é mais nobre do que eles. É assim que a natureza ensina seus filhos a reparar os elementos pelos elementos, visto que o homem domina os elementos.

Todos os filósofos são unânimes em dizer que em certas circunstâncias o homem pode obter de Deus uma autoridade superior para comandar as inteligências e se fazer obedecer pelas evocações; afirmam que é preciso preparar-se de uma certa maneira e observar as influências favoráveis, já que os segredos da astrologia cabalística são os segredos das religiões.

Agrippa cita três maneiras de evocar os gênios: a primeira é natural e é feita por meio dos mistos, com os quais os gênios simpatizam; a segunda se faz através dos astros, quando suas influências são favoráveis; e a terceira, que é divina, se faz pelo auxílio de Deus, dos nomes divinos e das cerimônias sagradas.

Existem, além disso, fumigações que têm a virtude de atrair os gênios, que os filósofos modernos chamam agentes invisíveis, e outras que expulsam os maus; é preciso conhecê-las, saber misturá-las e servir-se delas oportunamente.

Eis aqui a composição dos perfumes correspondentes aos planetas, aos elementos e aos sete *dias da semana,* segundo a doutrina de Agrippa[4].

Perfume do Sol, correspondente ao domingo e ao elemento fogo.

Pegue a quarta parte de uma onça de cada uma das seguintes drogas: açafrão, ramos de bálsamo, grãos de louro, alões, cravo-da-índia, mirra e incenso. Acrescente três grãos de almíscar e três grãos de âmbar pardo. Amasse-as até virarem pó; depois as misture com sangue de um galo

---

4. *Philosophie occulte* de Agrippa, livro 1º, pág. 112. São encontrados, também, no *Petit-Albert,* mas sem o perfume de Júpiter.

branco ou com água-de-rosas, e acrescente goma de alcatira. A seguir, modele pequenos grãos em forma de pílulas, deixe-os secar bem, e utilize-os na ocasião necessária, lançando-os, três a três, sobre os carvões ardentes.

Perfume da Lua, correspondente à segunda-feira e à terra.

Pegue a cabeça de uma rã, seque-a junto com o olho de um touro; a seguir pegue partes iguais de grão de papoula branca, de incenso, de cânfora, estoraque, benjoim ou olébano, misture os ingredientes[5] com o sangue de um gansa nova ou de uma rola. Faça uma pasta e modele em forma de pequenos grãos, para serem usados na ocasião apropriada; coloque três de cada vez sobre os carvões ardentes, observando o mesmo para os outros.

Perfume de Marte, correspondente à terça-feira e ao elemento Fogo.

Pegue porções iguais das seguintes drogas: enxofre, pó de magnete, eufórbio, raízes de dois heléboros e um pedaço de ramo seco negro de uma árvore chamada bdélio. Coloque tudo junto com o sangue e o cérebro de um corvo ou de um gato preto. A seguir faça pequenos grãos.

Perfume de Mercúrio, correspondente à quarta-feira e à Água.

Compõe-se de mástique, incenso, ramos de alões, de bom estoraque e de benjoim; acrescenta-se cravo-da-índia, potentilha, pó de pedra ágata; mistura-se tudo com cérebro de raposa ou de cervo, e sangue de pega. A seguir, faça pequenos grãos.

Perfume de Júpiter, correspondente à quinta-feira e ao Ar.

Compõe-se de grão de freixo, ramo de alões, estoraque, goma de benzaé, e pó de lápis-lazúli. Acrescente pontas de penas de pavão, que é a ave sagrada de Juno, mulher de Júpiter; depois pulverize todas essas drogas e mistura-se o sangue de andorinha ou de cegonha.

Perfume de Vênus, correspondente à sexta-feira e ao Ar.

Compõe-se de almíscar, âmbar pardo, ramos de alões, rosas secas e coral vermelho; pulverize todas essas drogas, acrescente dois ou três cérebros de pardais e misture tudo com o sangue de rola ou de pombo.

---

5. Os magos dizem que o perfume mais prodigioso, correspondente às influências da Lua, é o sangue de uma moça virgem, o da primeira menstruação ... *Philosophie Occulte,* tomo I, pág. 104.

Perfume de Saturno, correspondente ao sábado e à Água.

Compõe-se de grão de dormideira negra, de grão de meimendro negro, de mirra e de raiz de mandrágora; acrescente pó de magnete, se tiver, e misture tudo com o sangue de um gato preto, fazendo pequenos grãos para serem usados quando necessário.

Todos os perfumes devem ser preparados num pequeno fogareiro de barro novo, de forma triangular. O fogo deve ser feito com madeira de loureiro ou de aveleira; é preciso saber que todo o material empregado, as drogas, as madeiras, a isca, o fósforo e a vela, devem ser novos e não devem ter servido a nenhum uso profano. Por essa razão, a própria pessoa deve prepará-los. Além disso, é necessário que o fogo seja novo, já que os perfumes do dia devem ser acesos pelos raios do sol, os quais são concentrados com uma lente. Para a noite, se fará uso de um seixo, apropriado, que a própria pessoa recolherá no campo. É assim que, todos aqueles que são iniciados em algum rito místico, queimam os perfumes em honra dos agentes da natureza.

Eis o que o autor da *THRÉICIE*[6] nos ensina a esse respeito, à pág. 361: "Porém, o dia também tem práticas a serem observadas; vocês começarão fazendo sacrifícios ou libações aos deuses, descansarão na cama das atribulações do dia, se ainda não o tiverem feito; oferecerão perfumes e cada casa terá, para este fim, um turíbulo, que atestará continuadamente a presença dos deuses". E, em outra passagem, à pág. 373, falando dos deuses que influem sobre os elementos e a terra: "Vocês não farão nenhuma viagem sem que façam, na saída e no retorno, sacrifícios viáticos. Depende-se em tudo dos deuses; por si só nada se consegue nesse mundo desgraçado; não se tem nem mesmo o próprio pensamento para si; em todas as ocasiões da vida vocês farão sacrifícios aos deuses que serão invocados por motivo de aflição ou alegria; não chegarão a um país sem invocar o gênio do lugar[7] e todos os deuses que ali presidem; quando visitarem uma cidade, orarão aos deuses protetores para que lhes sejam propícios, assim como a seus habitantes; não visitarão uma floresta sem adorarem os faunos e as ninfas que a habitam; não visitarão uma planície, uma montanha, sem adorarem os deuses que a presidem[8]. A terra está no céu; os filósofos me entenderão, os filosofistas não; porém, não é para eles que falo. Vocês não poluirão poços nem fontes;

6. Ver o livro intitulado *"la THRÉICIE, ou la seule Voie des sciences divines et humaines"*. Paris, casa Mostardeiro, livreiro impressor, cais dos Agostinhos, nº 28, pág. 361; edição do ano VII.

7. Ver *"la THRÉICIE"*, págs. 377, 378, 379 e 384.

8. O autor do qual tomei esta passagem, para servir-me da sua autoridade no assunto, deveria ter acrescentado que todas as vezes que nossos olhos se abrem à luz ou quando olhamos o grande todo, devemos adorar o grande Ser. Dá-se o mesmo com o espírito; todas as vezes que despertamos do sono, nosso primeiro pensamento deve ser para Deus...

não profanarão os elementos; não destruirão nenhuma árvore frutífera e não abaterão as outras, a não ser por necessidade, devido ao medo de desfigurar a natureza que vocês englobam, já que estão na unidade; a lareira da casa será sagrada, pois é o altar doméstico; aí reside a força de Vesta e dos deuses tutelares; evitem cometer qualquer indecência à lareira, os deuses a puniriam: *Evite tirar, indecentemente, sua roupa diante da lareira,* diz Hesíodo, *os deuses ali residem;* é aí que se farão os sacrifícios e as libações da família. O que existe de mais santo, mais impregnado de religião, diz Cícero, que a casa de cada cidadão? Lá estão os altares, as lareiras, os deuses penates; lá estão contidas as coisas sagradas da família, da religião, das cerimônias. Se eu ainda não lhes disse ofereço a religião emanada do seio da Divindade, direi: Ofereço a religião dos heróis. Levanto-me da cama, diz Enéias, e lançando um grito de alegria, estendo as mão suplicantes em direção ao céu; *eu lanço ao fogo presentes puros,* intemerata dona, *e, alegre por ter cumprido este dever, vou anunciar a meu pai a visão dos deuses...* E em outra passagem: "E dizendo isso, ele acende o fogo da lareira; *sapitos igues* não quer dizer extinto, senão seria preciso reacendê-lo: ele desperta os lares de Pérgamo, o santuário da casta Vesta; faz aí um sacrifício de pura farinha, e enchendo um turíbio com perfumes, queima o incenso em honra dos deuses. É esse turíbulo que cada casa deveria ter para seu uso. É aí que vocês exercerão todos os ritos, à espera de que a verdade tenha templos públicos...

Vocês não farão nenhuma adoração, nenhuma invocação, nenhum sacrifício, sem se terem purificado, lavando o corpo ou ao menos as mãos; a religião é expressão daquilo que é, e esses atos são símbolos que exprimem as ações invisíveis e que as operam. *Sem ter lavado as mãos,* diz ainda Hesíodo, *não oferecerão o primeiro gole de vinho a Júpiter, nem aos outros deuses; eles não escutariam as preces.* Se faltar água, purifiquem-se com fogo; se não houver água, nem fogo, purifiquem-se com ar, pedindo que a água que tudo leva, leve suas sujeiras. Na água em que se lavarem, coloquem o sal da sapiência, que a santificará; a mesa será santificada pela colocação do sal; não omitam o sal de nenhum dos sacrifícios. Para adorar, apresentem-se primeiro diante dos deuses pela manhã voltados para o oriente, ao meio-dia e no fim da tarde, para o sul e o ocidente; ali está o coração do mundo e o fogo. É assim que Dejanira, segundo Sófocles, enviando a seu esposo Hércules a roupa que lhe seria tão funesta, diz: ele apresentar-se-á diante dos deuses com esta roupa. Em seguida vocês levarão a mão direita, que é a mão do poder, com o polegar apoiado sobre o indicador, que o designa, até a boca, porque é o verbo de vocês que deve adorar o verbo dos deuses e falar sua linguagem, *ob ore orare*; depois vocês se prostarão diante deles; a seguir, girarão em volta traçando um círculo. Os romanos giravam da direita para esquerda; os Celtas, seus ancestrais, ó Europeus! giravam da esquerda para a direita. Eu lhes diria, escolham; porém, viu-se que são

os ritos romanos que devem ser levados em conta; vocês são apenas desmembramentos do império romano; assim verão todos os deuses e serão vistos por eles; em seguida, assentar-se-ão no repouso e na unidade deles. Grande deusa, não creio estar divulgando seus mistérios dizendo estas coisas. Oferecendo seja perfumes, seja as partes da vítima, que deverão queimar, isto é, são os sebos e as tripas, vocês os agitarão em cruz do oriente ao ocidente, do sul ao norte; traçarão uma cruz[9] pela qual tudo se faz, símbolo do poder dos deuses, da vida futura e eterna, a cruz dentro do círculo formando quatro ângulos retos; é o que os antigos denominavam *ferctum obmovere*"[10].

A religião do magos é a expressão e a adoração de tudo que é, segundo a inscrição de Ísis: *Eu sou tudo o que é, e pessoa alguma pôde levantar o véu que me cobre...*

9. É por esta razão que os magos cortam o ar em cruz com a vara misteriosa, girando em direção dos quatro cantos do mundo e dos quatro ângulos do círculo; os quais devem corresponder aos quatro pontos cardeais, quando fazem suas evocações.

10. Ver *"la THRÉICIE"*, pág. 379.

CAPÍTULO VIII

Contendo a Astrologia Cabalística com as influências favoráveis para compor os talismãs dos Gênios

Os filósofos dizem que o céu domina sobre a terra e que todos os astros influem, reciprocamente, uns sobre os outros. Observaram que as influências mais fortes acontecem, quando se operam as grandes conjunções. Dizem que os dois planetas superiores percorrem o círculo inteiro das quatro triplicidades do céu em 796 anos, o que resulta em 199 anos para cada uma. Porém, quando as conjunções dobram o círculo das quatro triplicidades, operam-se as maiores mudanças, porque o planeta Marte que provoca as maiores reviravoltas, se acha numa posição completamente oposta àquela em que estava, quando as grandes conjunções dos planetas tiveram lugar no ponto cardeal das quatro triplicidades, seis anos antes da época ou era vulgar local do nascimento de Jesus-Cristo. É também o que relata o autor de *"la THRÉICIE"* ao afirmar que as grandes conjunções tiveram lugar no ponto cardeal das quatro triplicidades, sob o signo de Áries, onde as mesmas dobraram seu círculo no ano de 1585 da era vulgar, resultando que se se compararem as épocas, a partir de 1585, remontando-se a cada 796 anos, é possível se dar conta das causas que operaram as grandes mudanças sobre a terra, em todas as épocas memoráveis; pois quando se faz a comparação entre a História antiga e a moderna, vê-se que todas as conjunções correspondem primeiro ao império de Augusto, à revolução romana, à fundação de Roma, ao império de Alexandre, e ao de Ciro; em seguida ao começo das monarquias meda e assíria, assim como à divisão do império dos assírios sob o governo de Sardanapalo, e desta época até aquela em que acontece o grande cataclismo do mundo (o dilúvio). Encontra-se o duplo círculo das triplicidades e o grande cataclismo na época em que se fixa a criação do mundo atual. Ainda se encontra o duplo círculo.

Assim, partindo-se novamente do ano de 1585, de época em época, isto é, dentro dos 796 anos, chega-se próximo ao ano de 1786, onde a segunda triplicidade teve lugar, concluindo seu duplo círculo. Nesta época se delineiam várias transformações que tiveram lugar depois de 1788.

Não é de admirar que as monarquias, concluindo seu duplo círculo, tenham sofrido grandes transformações nas quais tiveram lugar diversos acontecimentos produzidos pelas paixões humanas, e é provável que elas sofram ainda terríveis abalos, já que elas se estabeleceram no ponto cardeal de sua triplicidade. As influências não são vistas como ilusões por aqueles que as observam.

Da divisão do tempo.

A medição do tempo, segundo os magos e os cabalistas, é dividida pelo ciclo setenário. Todas as nações conheceram esse ciclo e santificaram o sétimo dia, qualquer que seja a origem do seu ciclo. Alguns povos das ilhas do mar das Índias celebram a terça-feira; os indianos da costa do Malabar celebram a quinta-feira; os árabes e os maometanos celebram a sexta-feira; e os judeus, o sábado; os magos, o domingo; os egípcios, os caldeus, os persas e os romanos também santificam o dia do Sol. Todas as nações não organizaram este ciclo segundo o que viam; porque, se tivessem tomado por base o planeta mais próximo, o primeiro dia seria o da Lua, e o segundo, o de Mercúrio; e se tivessem por base o planeta mais distante, o primeiro dia seria o de Saturno e o segundo o de Júpiter.

Os sábios de todas as nações observaram que o número de planetas correspondia ao número de atos da criação do mundo e que influíam sobre todas as divisões do dia e da noite. Por essa razão que designaram quatro planetas para as quatro divisões do dia e da noite, dividindo as vinte e quatro horas em quatro partes iguais; de onde vem o quaternário sagrado, pelo qual tudo se fez, como se vê no quadro seguinte:

TABELA DOS CICLOS

Que indica os planetas que correspondem aos sete quaternários, aos sete dias da semana, e às vinte e oito casas da Lua.

O quaternário é composto de quatro planetas diferentes; cada um domina de seis em seis horas, de meia-noite à meia-noite, da seguinte maneira:

O domingo corresponde ao primeiro quaternário, cuja primeira hora do dia começa à meia-noite e vai até às 6 horas para o sol; Marte começa às 7 horas precisamente e vai até o meio-dia; Júpiter domina das 13 horas às 18 horas; Saturno de 19 horas à meia-noite em ponto, e assim por diante.

A segunda-feira corresponde ao 2º quaternário, cuja primeira hora começa pela Lua, a 7ª Mercúrio, a 13ª Vênus, e a 19ª o Sol.

A terça-feira corresponde ao 3º quaternário, cuja primeira hora começa por Marte, a 7ª Júpiter, a 13ª Saturno, e a 19ª a Lua.

A quarta-feira corresponde ao quarto quaternário, cuja primeira hora começa por Mercúrio, a 7ª Vênus, a 13ª o Sol, e a 19ª Marte.

A quinta-feira corresponde ao 5º quaternário, cuja primeira hora do dia começa por Júpiter, a 7ª Saturno, a 13ª a Lua, e a 19ª Júpiter.

A sexta-feira corresponde ao 6º quaternário, cuja primeira hora do dia começa por Vênus, a 7ª o Sol, a 13ª Marte, e a 19ª Júpiter.

O sábado corresponde ao 7º quaternário, cuja primeira hora do dia começa por Saturno, a 7ª a Lua, a 13ª Mercúrio, e a 19ª Vênus.

Juntando-se os 7 quaternários, um após outro, na ordem indicada acima, se constata que esses são os planetas que correspondem às 28 casas da Lua e aos quatro quartos de sua revolução, tais como estão representados na seguinte ordem:

DIA DA LUA

1º quarto	*2º quarto*	*3º quarto*	*4º quarto*
1º Sol.	8º Sol.	15º Sol.	22º Sol.
2º Marte.	9º Marte.	16º Marte.	23º Marte.
3º Júpiter.	10º Júpiter.	17º Júpiter.	24º Júpiter.
4º Saturno.	11º Saturno.	18º Saturno.	25º Saturno.
5º Lua.	12º Lua.	19º Lua.	26º Lua.
6º Mercúrio.	13º Mercúrio.	20º Mercúrio.	27º Mercúrio.
7º Vênus.	14º Vênus.	21º Vênus.	28º Vênus.

O 29º dia corresponde ao Sol, e o 30º a Marte.

A Lua passa pelos sete quaternários durante sua revolução, isto é, depara-se quatro vezes com os sete planetas.

Essas duas primeiras tabelas são a base e o fundamento de toda a Astronomia cabalística; assim, todas as vezes que os dias da semana não estão conforme os dias da Lua, as influências são maléficas; conseqüentemente a Lua está funesta. Observe-se que todas as vezes que a Lua recomeçar num domingo, esse mês será ditoso, porque os planetas estarão em harmonia com a Lua; todas as vezes que a Lua se encontrar em número igual com o Sol em algum dos doze signos do zodíaco, e que este dia seja um domingo, então haverá influências favoráveis para operar dentro dos mistérios do planeta que esta concorde com o signo que domina o mês. O sábio deve observá-lo e preparar-se conforme os princípios do rito cabalístico, a fim de aproveitar e servir-se disso, em grande segredo...

É segundo essa doutrina que os magos e todos os que eram iniciados nos mistérios do cordeiro, de Mithra, de Eleusis e de Ísis, etc., observavam as influências que presidiam o nascimento e a morte dos humanos. Asseguravam que a alma era uma substância material, infinitamente sutil. emanada do fogo eterno que brilha no Sol e nos astros, e que faria parte dessa substância a que chamavam Éter. É por essa razão que observavam em que fase da Lua, e em que mês as almas se libertavam dos laços do corpo, para retornar à morada luminosa de onde, primitivamente, desceram; acreditavam que a alma dos que morressem do 1º ao 15º dia da Lua, quando está em aspecto favorável com os planetas, como dissemos acima, e principalmente no período em que a luz triunfou sobre as trevas, isto é, de 20 de março a 1 de setembro, porque nesse período os dias são mais longos que as noites, se elevaria imediatamente sem obstáculos em direção ao princípio que a criou.

Porém, para aqueles que morressem na última quinzena da Lua, a saber, de 21 de setembro a 19 de março, quando as influências da Lua são funestas, os magos afirmavam que a alma experimentava todas as alterações da luz porque o princípio das trevas triunfava sobre a natureza, em que as noites eram mais longas que os dias.

Os antigos astrólogos indianos e caldeus dividiram a revolução da Lua em 28 partes iguais, a que chamavam as 28 casas, cada uma composta de 12 graus, 51 minutos e 26 segundos. Cada casa tem seus nomes, seus atributos e seus mistérios; veja a tabela seguinte.

TABELA DAS 28 CASAS DA LUA.

Contendo os nomes divinos que se referem às 22 letras hebraicas, segundo o sistema de Kircher, com os nomes dos Gênios correspondentes aos 12 signos do zodíaco.

A primeira casa da Lua estende-se do 1º ao 12º grau de Áries. Corresponde à primeira letra hebraica Aleph א[1] de onde vem o nome Aiah איה, que significa *Deus infinito.* Os gênios que governam essa casa são chamados, segundo os cabalistas, Enediel[2], e segundo os persas, Ormuzd[3].

A segunda casa começa no 12º grau, 51 minutos e 22 segundos de Áries e vai até o 25º grau do mesmo signo. Corresponde à letra Beth ב, de onde vem o nome Biah ביה, que significa *a Via da Sabedoria.* Os gênios que presidem o 2º dia são chamados Enediel e Bhaman.

A terceira casa começa no 25º grau, 42 minutos e 51 segundos de Áries e vai até o 8º grau de Touro. Corresponde à letra Guimel ג, de onde vem o nome Giah גיה, que significa *Deus das Retribuições.* Os gênios do 3º dia são chamados Amixiel e Ardibeisth.

A quarta casa começa no 8º grau, 34 minutos, 17 segundos de Touro e vai até 4º grau de Gêmeos. Corresponde à letra *Dalet* ד de onde vem o nome Diah דיה, que se interpreta como *a Porta da Luz.* Os gênios do 4º dia são chamados Azariel e Sarivar.

A quinta casa começa no 21º grau, 25 minutos e 34 segundos de Touro e vai até o 4º grau de Gêmeos. Corresponde à letra *He* ה de onde vem o nome Eiah היה; seu atributo *Deus dos deuses.* Gabriel e Isphendarmaz presidem o 5º dia da Lua.

A sexta casa começa no 4º grau, 17 minutos e 9 segundos de Gêmeos e vai até o 17º grau do mesmo signo. Corresponde à letra *Vau* ו, de onde vem o nome *Viah* ויה, *Deus fundador.* Dirachiel e Churdad presidem o 6º dia da Lua.

A sétima casa começa no 17º grau, 8 minutos e 34 segundos de Gêmeos e vai até o final desse signo. Corresponde à letra *Zain* ז, de onde vem o nome *Ziah* זיה; seu atributo: *Deus resplandecente e luminoso.* O 7º dia está sob a influência de Seheliel, Scheliel e Murdad.

A oitava casa começa na lua crescente, isto é, no 1º grau de Câncer e vai até o 12º grau do mesmo signo. Corresponde à letra *Heth* ח, de onde vem o nome *Hiah,* חיה, seu atributo: *Deus de misericórdia.* Os gênios do 8º dia são chamados Amaediel, Amnediel e Deybadur.

A nona casa começa no 12º grau, 51 minutos e 22 segundos de Câncer e vai até o 25º grau do mesmo signo. Corresponde à letra *Teth*

1. Kircher, *OEdipus Egyptiacus,* tomo 2º, pág. 305 e seguintes.
2. *Philosophie occulte,* de Agrippa.
3. Ver a tabela dos meses, *L'Origine des cultes,* tomo 7º, pág. 142.

ט, de onde vem o nome *Tiah* טיה; seu atributo: *Deus da Beleza.* Os gênios do 9º dia da Lua são chamados Barbiel, Adur e Azur.

A 10ª casa começa no 25º grau, 42 minutos e 52 segundos de Câncer e vai até o 8º grau de Leão. Corresponde à letra *Iod* י, de onde vem o nome *Iiah* ייה; seu atributo: *Princípio de todas as coisas.* Os gênios que dominam o 10º dia da Lua são chamados Ardefiel e Aban.

A 11ª casa começa no 8º grau, 34 minutos e 17 segundos de Leão, e vai até o 21º grau do mesmo signo. Corresponde à letra *Caf* כ, de onde vem o nome *Kiah* כיה; seu atributo: *Deus Imutável.* Os gênios do 11º dia são chamados Neciel e Chur.

A 12ª casa começa no 21º grau, 25 minutos e 43 segundos de Leão e vai até o 4º grau de Virgem. Corresponde à letra *Lamed* ל, de onde vem o nome *Liah* ליה; seu atributo: *Deus dos Caminhos da Sabedoria.* Os gênios correspondentes ao 12º dia da Lua são chamados Abdiziel, Abdizuel e Mâh.

A 13ª casa começa no 4º grau, 17 minutos e 9 segundos de Virgem e vai até o 17º grau do mesmo signo. Corresponde à letra *Mem* מ, de onde vem o nome *Miah* מיה; seu atributo: *Deus Oculto.* Os gênios que presidem o 13º dia são chamados Zaxemiel, Jazeriel e Tir[4].

A 14ª casa começa no 17º grau, 8 minutos e 34 segundos de Virgem e vai até o fim desse signo. Corresponde à letra *Num* נ, de onde vem o nome *Niah* ניה; seu atributo: *Deus das Portas da Luz.* Os gênios correspondentes ao 14º dia da Lua são chamados Egrediel, Ergediel, Gjush e Ghûsh.

A 15ª casa começa na Lua Cheia, isto é, no 1º grau de Balança e vai até o 12º grau do mesmo signo. Corresponde à letra chamada *Samek* ס, de onde vem o nome *Siah* סיה; seu atributo: *Deus Sustentador.* Os gênios que dominam o 15º dia da Lua são chamados Ataliel e Deybamihr.

16ª casa começa no 12º grau, 51 minutos e 22 segundos de Blança e vai até o 25º grau do mesmo signo. Corresponde à letra *Ain* ע, de onde vem o nome *Aiah* עיה; seu atributo: *Deus que Socorre.* Os gênios da 16ª casa são chamados Azertel, Azernel e Mihr.

A 17ª casa começa no 25 grau, 42 minutos e 51 minutos de Blança, e vai até o 8º grau de Escorpião. Corresponde à letra *Phé* פ, de onde vem o nome *Piah* פיה; seu atributo: *Deus dos Louvores.* Os gênios correspondentes ao 17º dia da Lua são chamados Adriël e Sarûsh.

A 18ª casa começa no 8º grau, 34 minutos e 17 segundos de Escorpião e vai até o 12º grau do mesmo signo. Corresponde à letra *Tsadé* צ, de onde vem o nome *Tsiah* ציה; seu atributo: *Deus de Justiça.* Os gênios que dominam o 18º dia da Lua são chamados Egibel, Egibiël e Resh.

---

4. TIR, segundo os persas, é o nome do planeta que chamamos Mercúrio; corresponde ao 13º dia da Lua. Veja *ZOROASTRE ou le ZEND-AVESTA,* tomo 2º; veja também Dupuis, tomo 2º, pág. 93.

A 19ª casa começa no 21º grau, 25 minutos e 43 segundos de Escorpião, e vai até o 4º grau de Sagitário. Corresponde à letra *Koph* ק, de onde vem o nome *Quiah* קיה; seu atributo: *Deus Justo*. Os gênios dessa casa são chamados Amatuel, Amutiel e Phévardin.

A 20ª casa começa no 4º grau, 17 minutos e 9 segundos de Sagitário e vai até o 17º grau do mesmo signo. Corresponde à letra *Resh* ר, de onde vem o nome *Riah* ריה; seu atributo: *Deus Chefe*. Os gênios do 20º dia são chamados Kiriël e Behram.

A 21ª casa começa no 17º grau, 8 minutos e 34 segundos de Sagitário e vai até o final desse signo. Corresponde à letra *Schin* ש, de onde vem o nome *Schiah* שיה; seu atributo: *Deus Salvador*. Os gênios dessa casa são chamados Béthuel, Beth-Naël e Ram.

A 22ª casa começa na Lua minguante, isto é, no 1º grau de Capricórnio, e vai até o 12º grau do mesmo signo. Corresponde à letra *Thau* ת, de onde vem o nome *Thiah* תיה; seu atributo é interpretado como o *Fim de Todas as Coisas*. Os gênios que dominam o 22º dia da Lua são chamados Geliël e Bâd.

A 23ª casa começa no 12º grau, 51 minutos e 22 segundos de Capricórnio e vai até o 25º grau do mesmo signo. Corresponde à letra *Caf final* ך de onde vem o nome *Casiah* ךסיה; seu atributo: *Deus de Misericórdia*. Os gênios que dominam o 23º dia da Lua são chamados Kequiël, Requiël e Deybadin.

A 24ª casa começa no 26º grau, 42 minutos e 51 segundos de Capricórnio e vai até o 8º grau de Aquário. Corresponde à letra *Samek* ס, de onde vem o nome *Siah* סיה; seu atributo: *Deus Sustentador*. Os gênios que dominam o 24º dia da Lua são chamados Abrinël, Abinaël e Din.

A 25ª casa começa no 8º grau, 34 minutos e 17 segundos de Aquário e vai até o 21º grau do mesmo signo. Corresponde à letra *Num final* ן, de onde vem o nome *Niah* ןיה; seu atributo: *Deus de Luz*. Os gênios dessa casa são chamados Aziël e Ard.

A 26ª casa começa no 21º grau, 25 minutos e 43 segundos de Aquário e vai até o 4º grau de Peixes. Corresponde à letra *Phé final* ף, de onde vem o nome *Phiab* ףיה; seu atributo: *Deus da Eloqüência*. Os gênios que dominam o 26º dia da lua são chamados Tagriël e Ashtad.

A 27ª casa começa no 4º grau, 17 minutos e 9 segundos de Peixes e vai até o 17º grau do mesmo signo. Corresponde à letra *Tsade final* ץ, de onde vem o nome *Tsadiah* ץדיה; seu atributo: *Deus Justo*. Os gênios que correspondem ao 27º dia da Lua são chamados Alheniel e Azuman.

A 28ª e última casa da Lua começa no 17º grau, 8 minutos e 34 segundos de Peixes e vai até o final do mesmo signo. Corresponde à letra *O*, que designa o círculo e o final da revolução da Lua, de onde vem o nome *Oiah* ויה; seu atributo: *Deus que contém tudo o que é*. Os gênios da 28ª casa são chamados Ámnixiel e Zamyâd.

O 29º e o 30º dias correspondem à Marisphand e Adiram.

DISTRIBUIÇÃO DOS PLANETAS.

Durante as doze horas do dia e da noite.

Os antigos magos declaravam que o número doze dividia o céu, tanto mais que ele surge sempre em seis signos de dia e seis de noite, sejam os dias longos ou curtos; partindo daí eles dividiam o dia e a noite em doze partes iguais. (*"Não são doze as horas do dia?" Jesus-Cristo, em São João, cap. 11, versículo 9*). Atribuíram também um planeta a todas as divisões do dia e da noite; e como os dias não são iguais, as horas planetárias também não o são; e se se quiser saber de quantos minutos se compõe uma hora do planeta, em tal dia ou país que seja, é preciso fazer o seguinte cálculo: suponhamos que o dia, do qual se deseje conhecer a influência dos planetas seja de quinze horas. Multiplica-se o número das horas por cinco, o que resulta 75 minutos, isto é, a 12ª parte do dia; consequentemente, as 12 horas planetárias desse dia se compõem cada uma de 75 minutos. Restam, portanto, nove horas para a noite. Multiplica-se esse número por cinco, que resulta 45, isto é, as 12 horas da noite se compõem cada uma de 45 minutos. Segue-se o mesmo procedimento para qualquer tempo e lugar.

Outros fazem o cálculo da seguinte maneira: pegam a tabela do nascimento e ocaso do Sol; em seguida adicionam o número dos minutos que compõem o dia e a 12ª parte desse número resulta em uma hora do planeta.

De onde se sabe que o domingo corresponde ao Sol; a Lua, à segunda-feira; Marte, à terça-feira; Mercúrio, à quarta-feira; Júpiter, à quinta-feira; Vênus, à sexta-feira e Saturno, ao sábado.

Domingo, as horas do dia.

O Sol domina a primeira hora do dia de domingo a partir da meia-noite; a 2ª Vênus; a 3ª Mercúrio; a 4ª a Lua; a 5ª Saturno; a 6ª Júpiter; a 7ª Marte; a 8ª o Sol; a 9ª Vênus; a 10ª Mercúrio; a 11ª a Lua, a 12ª Saturno.

Domingo, as horas da noite.

A primeira hora domina Júpiter, a 2ª Marte, a 3ª o Sol, a 4ª Vênus, a 5ª Mercúrio, a 6ª a Lua, a 7ª Saturno, a 8ª Júpiter, a 9ª Marte, a 10ª o Sol, a 11ª Vênus, a 12ª Mercúrio.

Segunda-feira, as horas do dia.

A 1ª hora domina a Lua, a 2ª Saturno, a 3ª Júpiter, a 4ª Marte, a 5ª o So, a 6ª Vênus, a 7ª Mercúrio, a 8ª a Lua, a 9ª Saturno, a 10ª Júpiter, a 11ª Marte, a 12ª o Sol.

Segunda-feira, as horas da noite.

A 1ª hora domina Vênus, a 2ª Mercúrio, a 3ª a Lua, a 4ª Saturno, a 5ª Júpiter, a 6ª Marte, a 7ª o Sol, a 8ª Vênus, a 9ª Mercúrio, a 10ª a Lua, a 11ª Saturno, a 12ª Júpiter.

Terça-feira, as horas do dia.

A 1ª hora domina Marte, a 2ª o Sol, a 3ª Vênus, a 4ª Vênus, a 4ª Mercúrio, a 5ª a Lua, a 6ª Saturno, a 7ª Júpiter, a 8ª Marte, a 9ª o Sol, a 10ª Vênus, a 11ª Mercúrio, a 12ª a Lua.

Terça-feira, as horas da noite.

A 1ª hora domina Saturno, a 2ª Júpiter, a 3ª Marte, a 4ª o Sol, a 5ª Vênus, a 6ª Mercúrio, a 7ª a Lua, a 8ª Saturno, a 9ª Júpiter, a 10ª Marte, a 11ª o Sol, a 12ª Vênus.

Quarta-feira, aş horas do dia.

A 1ª hora domina Mercúrio, a 2ª a Lua, a 3ª Saturno, a 4ª Júpiter, a 5ª Marte, e 6ª o Sol, a 7ª Vênus, a 8ª Mercúrio, a 9ª a Lua, a 10ª Saturno, a 11º Júpiter, a 12ª Marte.

Quarta-feira, as horas da noite.

A 1ª hora domina o Sol, a 2ª Vênus, a 3ª Mercúrio, a 4ª a Lua, a 5ª Saturno, a 6ª Júpiter, a 7ª marte, a 8ª o Sol, a 9ª Vênus, a 10ª Mercúrio, a 11ª a Lua, a 12ª Saturno.

Quinta-feira, as horas do dia.

A 1ª hora domina Júpiter, a 2ª Marte, a 3ª o Sol, a 4ª Vênus, a 5ª Mercúrio, a 6ª a Lua, a 7ª Saturno, a 8ª Júpiter, a 9ª Marte, a 10ª o Sol, a 11ª Vênus, a 12ª Mercúrio.

Quinta-feira, as horas da noite.

A 1ª hora domina a Lua, a 2ª Saturno, a 3ª Júpiter, a 4ª Marte, a 5ª o Sol, a 6ª Vênus, a 7ª Mercúrio, a 8ª a Lua, a 9ª Saturno, a 10ª Júpiter, a 11ª Marte, a 12ª o Sol.

Sexta-feira, as horas do dia.

A 1ª hora domina Vênus, a 2ª Mercúrio, a 3ª a Lua, a 4ª Saturno, a 5ª Júpiter, a 6ª Marte, a 7ª o Sol, a 8ª Vênus, a 9ª Mercúrio, a 10ª a Lua, a 11ª Saturno, a 12ª Júpiter.

Sexta-feira, as horas da noite.

A 1ª hora domina Marte, a 2ª o Sol, a 3ª Vênus, a 4ª Mercúrio, a 5ª a Lua, a 6ª Saturno, a 7ª Júpiter, a 8ª Marte, a 9ª o Sol, a 10ª Vênus, a 11ª Mercúrio, a 12ª a Lua.

Sábado, as horas do dia.

A 1ª hora domina Saturno, a 2ª Júpiter, a 3ª Marte, a 4ª o Sol, a 5ª Vênus, a 6ª Mercúrio, a 7ª a Lua, a 8ª Saturno, a 9ª Júpiter, a 10ª Marte, a 11ª o Sol, a 12ª Vênus.

Sábado, as horas da noite.

A 1ª hora domina Mercúrio, a 2ª a Lua, a 3ª Saturno, a 4ª Júpiter, a 5ª Marte, a 6ª o Sol, a 7ª Vênus, a 8ª Mercúrio, a 9ª a Lua, a 10ª Saturno, a 11ª Júpiter, a 12ª Marte.

Deve-se ressaltar que Júpiter e Vênus são os planetas favoráveis e ditosos. Saturno e Marte são maléficos; o Sol e a Lua são neutros; Mercúrio é bom com os bons e mau com os maus.

Os magos, também, condicionaram os 12 signos do zodíaco às 12 horas do dia e da noite; a primeira hora começa à meia-noite em ponto, em Áries, e a 12ª termina em Peixes na seguinte ordem:

Horas do dia.

Áries domina da meia-noite à 1 hora.
Touro, da 1 às 2 horas.
Gêmeos, das 2 às 3 horas.
Câncer, das 3 às 4 horas.
Leão, das 4 às 5 horas.
Virgem, das 5 às 6 horas.
Balança, das 6 às 7 horas.
Escorpião, das 7 às 8 horas.
Sagitário, das 8 às 9 horas.
Capricórnio, das 9 às 10 horas.
Aquário, das 10 às 11 horas.
Peixes, das 11 às 12 horas.

Horas da noite.

Áries domina do meio-dia a 1 hora.
Touro, etc. (veja as horas do dia).

Os filósofos modernos dizem que a primeira hora zodiacal deve sempre começar pelo signo que domina o mês e a estação em que se está, observando-se o que segue:

A partir de 20 de março até 18 de abril, o Sol está no signo de Áries. A 1ª hora do dia e da noite deve começar por Áries, e a 12ª terminar por Peixes.

A partir de 19 de abril até 18 de maio, a 1ª hora começa pelo signo de Touro, e a 12ª termina por Áries.

A partir de 19 de maio até 17 de junho, a 1ª hora começa por Gêmeos, e a 12ª termina por Touro.

A partir de 18 de junho até 17 de julho, a 1ª hora começa por Câncer, e a 12ª termina por Gêmeos.

A partir de 18 de julho até 16 de agosto, a 1ª hora começa por Leão e a 12ª termina por Câncer.

A partir de 17 de agosto até 15 de setembro, a 1ª hora começa por Virgem, e a 12ª termina por Leão.

A partir de 16 de setembro até 15 de outubro, a 1ª hora começa por Balança, e 12ª termina por Virgem.

A partir de 16 de outubro até 14 de novembro, a 1ª hora começa por Escorpião, e a 12ª termina por Balança.

A partir de 15 de novembro até 14 de dezembro, a 1ª hora começa por Sagitário, e a 12ª termina por Escorpião.

A partir de 15 de dezembro até 13 de janeiro, a 1ª hora começa por Capricórnio e a 12ª termina por Sagitário.

A partir de 14 de janeiro até 12 de fevereiro, a 1ª hora começa por Aquário, e a 12ª termina por Capricórnio.

A partir de 13 de fevereiro até 14 de março, a 1ª hora começa por Peixes, e a 12ª termina por Aquário.

Triângulo do Fogo.

Corresponde ao Oriente e à estação da Primavera; influi sobre o sangue, a umidade e o calor. O Sol é o primeiro governante que domina durante o dia, e Júpiter, o segundo; à noite, dá-se o inverso: Júpiter é o primeiro governante, o Sol é o último, e Saturno participa tanto de uma como de outra influência. Áries é o princípio do fogo; Leão é o desenvolvimento, e Sagitário é o final.

Triângulo do Ar.

Corresponde ao Sul e à estação do Verão; é quente e seco, e influi sobre a bílis e a cólera. Saturno é o primeiro governante do dia, e Mercúrio, o segundo; à noite, dá-se o inverso: Mercúrio é o primeiro e Saturno, o segundo; Júpiter participa tanto de uma como de outra regência. O ar tira seu princípio de Gêmeos[5]; Balança é o desenvolvimento, e Aquário, o final.

Triângulo da Água.

Corresponde ao Ocidente e ao Outono. Esta estação influi sobre a melancolia; é frio e seco. Vênus é o primeiro planeta que domina durante o dia, e Marte, o segundo; à noite, dá-se o contrário: Marte domina a primeira hora e Vênus, a segunda; a Lua participa tanto de uma como de outra regência. Câncer é o primeiro princípio da água, Escorpião é o desenvolvimento, e Peixes, o final.

Triângulo da Terra.

Corresponde ao Norte e à estação do Inverno; influi sobre os fleugmáticos. Essa estação é fria e úmida. Vênus é o primeiro planeta que governa o dia, e a Lua, o segundo; à noite, dá-se o inverso: a Lua domina primeiro e Vênus é o segundo a dominar. Marte participa tanto de uma como de outra influência. Touro tem seu princípio da terra, Virgem exprime a fecundidade, e Capricórnio, o fim.

---

5. Agrippa, *Philosophie occulte,* livro 1º.

EXALTAÇÕES DOS PLANETAS E DA ÉPOCA EM QUE SE PROCESSAM.

Segundo Dupuis[6], a exaltação de um planeta é o lugar do céu onde sua influência é, supostamente, a mais forte. Assegura que os antigos instituíram jejuns para celebrar suas festas e seus mistérios. Segundo ele, a festa de Saturno acontece no 21º grau de Balança, que é o local de sua exaltação, correspondente a 6 de outubro; a festa de Júpiter acontece no 15º grau de Câncer, correspondente a 2 de julho; a festa de Marte acontece no 18º grau de Capricórnio, que corresponde a 1º de janeiro; a festa do Sol acontece a 20 de março, que é o ponto equinocial ou o local de sua exaltação; a festa de Vênus acontece no 27º grau de Peixes, correspondente a 11 de março; a festa de Mercúrio acontece no 15º grau de Virgem, correspondente a 31 de agosto; a festa da Lua acontece no 3º grau de Touro, correspondente a 21 de abril.

Da influência dos planetas, segundo suas localizações nos 12 signos do zodíaco.

Saturno tem seu trono em Aquário; sendo assim domina a melancolia. A terra, o ar, e o verde escuro lhe são favoráveis.

Júpiter tem seu trono em Sagitário; domina o fogo misturado com o ar; influi sobre o sangue, sendo assim a cor vermelha lhe é favorável.

Marte tem seu trono em Áries; domina o fogo e a cólera, a cor que lhe é favorável é a rubra.

O Sol tem seu trono em Leão; domina o fogo e o ar; o amarelo e a cor-de-ouro lhe são favoráveis.

Vênus tem seu trono em Touro; domina a terra e a água; influi sobre o sangue e a fleuma; o verde e a cor-de-limão lhe são favoráveis.

Mercúrio tem seu trono em Gêmeos; domina a água e o ar; influi sobre a bílis; a cor cinza lhe é favorável.

A Lua tem seu trono em Câncer; domina a água e a serenidade; o branco lhe é favorável.

Domínio e força dos planetas.

Saturno é forte e poderoso em Capricórnio; domina a terra e a melancolia; gosta da cor preta.

Júpiter é forte e poderoso em Peixes; domina a água e o ar; influi sobre a pituitária e o sangue; as cores azul e verde lhe são favoráveis.

---

6. *L'Origine des cultes,* tomo 1, págs. 225 e 252.

Marte é forte e poderoso em Escorpião; domina o fogo e a terra; influi sobre a calma e a cólera; a cor do ferro lhe é favorável.

Vênus é forte e poderoso em Balança; domina o ar e o sangue; o verde e o azul lhe favorecem.

Mercúrio é forte e poderoso em Virgem; domina a terra e o ar; influi sobre a bílis negra e a melancolia; a cor de chumbo lhe é favorável.

Da harmonia dos planetas.

Saturno em Peixes tem certa simpatia por Júpiter, e Júpiter em Aquário tem simpatia por Saturno; Marte em Virgem é amigo de Mercúrio; o Sol em Sagitário é amigo de Júpiter; Vênus em Leão harmoniza-se com o Sol; Mercúrio em Áries harmoniza-se com Marte; a Lua em Câncer harmoniza-se com a Terra.

Queda dos planetas, isto é, quando influem com aspecto negativo, em relação à Terra.

Saturno está triste em Câncer e feliz em Áries; Júpiter em Gêmeos e em Capricórnio; Marte em Touro, em Balança e em Câncer; o Sol em Aquário e em Balança; Vênus em Áries, em Escorpião e em Virgem; Mercúrio em Sagitário e em Peixes; a Lua em Capricórnio e em Balança.

É preciso observar que todos os planetas, no conjunto, não estão bem uns com os outros; por exemplo, Marte e Vênus são inimigos de Saturno; Júpiter, o Sol, Mercúrio e a Lua lhe são favoráveis. Todos os planetas, exceto Marte, são amigos de Júpiter; e todos, exceto Vênus, são inimigos de Marte. Júpiter e Vênus amam o Sol; Marte, Mercúrio e a Lua lhe são contrários; todos os planetas, com exceção de Saturno, amam Vênus.

Das aves consagradas aos planetas.

Saturno influi sobre a poupa, o corvo e o mocho; Júpiter sobre a águia, o pavão e o pelicano; Marte sobre o abutre, o falcão e o gavião; o Sol sobre o fênix, o cisne e o galo; Vênus sobre a pomba, a rola e o pardal; Mercúrio sobre a cegonha, o papagaio e a pega; a Lua sobre o ganso, o pato e o mergulhão.

Dos peixes consagrados aos planetas.

Saturno influi sobre a enguia; Júpiter sobre o delfim; Marte sobre o barbo e o lúcio; o Sol sobre a foca; Vênus sobre o tithimale; Mercúrio sobre o mujem e o trochus[7]; a Lua sobre o caranguejo.

---

7. *Philosophie occulte,* de Agrippa, livro 1.

Os animais consagrados aos planetas.

Saturno influi sobre o asno, a toupeira, o camelo, o lobo e a serpente; Júpiter sobre o elefante, o cervo e o cordeiro; Marte sobre o lobo, o leopardo e a hiena; o Sol sobre o cinocéfalo, o leão, o carneiro e o cavalo; Vênus sobre o bode, o bezerro, o touro e o coelho; Mercúrio sobre o cão, a lebre, a raposa e o macaco; a Lua sobre o camaleão, a pantera, a corça e o gato.

As árvores e as plantas consagradas aos planetas.

Saturno influi sobre o asfódelo, o pinheiro, o cipreste, a figueira negra, as papoulas negras, o heléboro, a salsa grande ou aipo, o saião, o cominho, a arruda, o benjoim, e todas as raízes odoríferas em geral, como a raiz da mandrágora.

Júpiter influi sobre a buglossa, a agrimônia, a noz-moscada, a extremosa, o meimendro negro, a espiga de trigo, o mastique, a hortelã, o joio, o choupo, o carvalho, o freixo, a aveleira, a pereira, a macieira, a videira, a ameixeira, e todas as frutas odoríferas, como a noz-moscada e o cravo-da-índia.

Marte influi sobre o alho, o enfórbio, a cebola, as cebolinhas, o alho-porro, o rabanete, a mostarda, a urtiga, o cardo, o peucédano, a tanchagem, a semente de urtiga, a escamônea, o loureiro pequeno, o pibriteiro, todas as árvores que têm espinhos e as madeiras odoríferas em geral, como o cipreste e o bálsamo.

O Sol influi sobre o girassol, a sempre-viva, a peônia, a quelidônia, o gengibre, a genciana, o ditammo, a hera, a hortelã, a alfazema, a mangerona, o alecrim, o loureiro, o limoeiro, o açafrão, o bálsamo, a madeira dos alões, o cravo-da-índia, a pimenta, a palmeira e o cedro; e, em geral, todas as espécies de gomas odoríficas, como o âmbar, o incenso, o mastique, o benjoim, o estoraque, o láudano e o almíscar.

Vênus influi sobre a verbena, a violeta, a avenca, a laranja, a valeriana, o tomilho, o coentro, o sândalo, o mirto e o buxo; e todas as flores odoríferas, como as rosas, etc..

Mercúrio influi sobre a fumária, o anis, a mangerona, o aipo de diferentes espécies, a cinco-em-rama, a canela, a cássia, a noz-moscada, as cascas, a semente do loureiro, e todos os grãos odoríferos.

A Lua influi sobre o selenotrópio, que gira sempre em direção à Lua[8], como o girassol em direção ao Sol; sobre a palmeira, que brota um ramo a cada aparição da Lua; sobre a erva chinostares que cresce e decresce com a Lua; sobre o hissopo, a peônia e a oliveira, apelidada o cordeiro sem mancha ou a árvore casta; e principalmente as folhas odoríferas, como as folhas do campeche, do mirto e do loureiro.

---

8. *Philosophie occulte,* de Agrippa, livro 1.

As pedras e os metais consagrados aos planetas.

Saturno influi sobre o chumbo, o ônix, a cornalina, a safira, o jaspe e a calcedônia; Júpiter influi sobre o estanho, o jacinto, o berilo, a esmeralda e o jaspe; Marte influi sobre o ferro, o ímã, o diamante, o ametista, a sanguina, e todas as espécies de jaspe; o Sol sobre o carbúnculo, a crisólita, a pedra íris, o heliotrópio, o jaspe, a esmeralda, o jacinto, o topázio, o crisopraso e o rubi; Vênus influi sobre o cobre, a esmeralda, o coral e a crisólita; Mercúrio influi sobre o azougue, o pórfiro, o topázio e a ágata.

As cores consagradas aos planetas.

Os magos reconheceram três cores principais ao decomporem a luz: o azul, vermelho e amarelo. As cores intermediárias não são mais do que nuances formadas pela mistura de duas cores reunidas: a vermelha e a amarela compõem a cor laranja; a azul e a vermelha, a violeta; a amarela e a azul o verde. O branco não é uma cor, é somente o emblema da luz, assim como o preto representa as trevas e o caos. A Saturno foi atribuída a cor preta. A Júpiter, a brilhante e o azul ultramarino; a Marte, o vermelho e a cor do fogo; ao Sol, a cor-de-ouro e a amarela; a Vênus, estrela matutina, o rosa e o verde; a Mercúrio a variada e a matizada; e à Lua, a branca.

Influências atribuídas aos planetas.

Saturno é o deus do tempo; os antigos magos o representavam devorando seus filhos, isto é, os dias que ficaram para trás; influi sobre a velhice e a decripitude; dá o dom da sabedoria[9]; rege a estabilidade das coisas, a longevidade e o celibato; influi sobre a imaginação, os sábios, as altas ciências, a contemplação das coisas divinas, os prelados e os eclesiásticos.

Sob o aspecto negativo, causa a morte prematura, as mudanças e os transtornos; influi sobre a melancolia, a ignorância, a negligência e a preguiça.

Júpiter, deus do raio, é o rei dos céus; preside a idade em que o homem desfruta de sua sabedoria e de todo o império de sua razão; dá o dom da inteligência; é por natureza, quente e úmido, porém de tal modo temperado, que contribui notoriamente para a propagação e a conservação da espécie humana; rege a autoridade divina e o que concerne ao sacerdócio; influi sobre a piedade, a modéstia, a fidelidade, e sobre tudo que caracteriza a alma generosa e virtuosa. Sob o aspecto negativo, domina o orgulho, a desgraça, a desonra, a inveja, a vingança e as ações imorais.

---

9. Os dons dos sete planetas correspondem aos sete dons do Espírito Santo.

Marte, deus da guerra, preside a idade viril, quando o homem tem todo o vigor; concede o dom da força; exerce domínio sobre o ferro, os arsenais e tudo o que se relaciona com o gênio militar; influi sobre a paz, a amizade, a doçura, a franqueza e a grandeza da alma. Sob o aspecto negativo causa a guerra, a discórdia, influi sobre os homens coléricos e sanguinários.

O Sol, deus da luz, é o primeiro agente da natureza; rege a vista, a beleza do corpo, a juventude e a metade da vida; por ocupar o centro do nosso sistema planetário, dá o dom da ciência, influi sobre todas as cabeças coroadas, especialmente sobre os que têm a magnificência e a majestade reais; rege os sábios, a fortuna, a liberalidade e a caridade; sob a influência do aspecto negativo, domina o orgulho, o egoísmo, a avareza e a vaidade.

Vênus é a deusa dos amores, dos prazeres e da fecundidade; esparge um orvalho favorável à germinação das plantas e à geração dos animais; concede o dom da piedade; anuncia a adolescência, a beleza, os divertimentos, os adornos, os amores, os casamentos e tudo o que deleita os sentidos. Sob a influência do aspecto negativo, influi sobre a esterelidade, o ciúme, o incesto, o adultério, e tudo o que diz respeito à volúpia.

Mercúrio, mensageiro dos deuses e intérprete da luz divina, influencia a infância e concede o dom de aconselhar; influi sobre a eloqüência, a poesia, a música, a astronomia, as matemáticas e os professores.

A Lua representa a deusa Diana, irmã de Apolo; preside a noite e influi sobre a primeira juventude; concede o dom de amedrontar e rege as viagens, o comércio, principalmente o marítimo; influi sobre a liberdade, a sobriedade, a cultura, os trabalhos aquáticos e tudo o que concerne à marinha e à pesca. Sob a influência do aspecto negativo, influi sobre as tempestades, os naufrágios, os prisioneiros, os exilados, a delação, a lisonja e a voracidade.

Em suma, todas as vezes que se faz um trabalho sob a influência de um planeta qualquer, é preciso se servir das coisas que estão com ele relacionadas, sem o que não se obterá nenhum resultado. Suponhamos que se queira compor um talismã, sob a influência do Sol. Deve-se gravá-lo sobre ouro fino ou sob uma pedra que esteja sob sua influência, ou sobre a pele de um animal virgem que lhe seja consagrado, como o carneiro. É necessário que a própria pessoa o sacrifique e prepare, segundo os princípios do rito cabalístico. Quando tudo estiver preparado e as influências favoráveis estiverem fluindo, se gravará o talismã com a pena e o sangue de uma ave que seja consagrada ao Sol, tal como o cisne ou o galo. Em seguida, o talismã será defumado com as drogas e as plantas convenientes; o fogo deve ser composto por lenha de uma árvore, que lhe seja igualmente consagrada, como o loureiro.

CAPÍTULO IX

Contendo a explicação das influências favoráveis para compor os talismãs

Explicação do selo misterioso do Sol.

Segundo as tradições egípcias e árabes, os antigos astrólogos compunham o selo misterioso do Sol durante os primeiros graus de Áries, no momento em que ele se une à constelação da baleia, ou monstro marinho, e se conjuga à da medusa, o que acontece todos os anos a 20 de março[1]. Nesse dia o Sol entra em Carneiro[2] e chega ao ponto de sua exaltação.

O talismã contém 6 colunas que representam o número 6, encerrado num quadrado, correspondente ao número 4; estes dois números formam o número 10, emblema da unidade e do círculo (ver capítulo 1º), cada coluna contém 6 quadrados, cujo total é 36, correspondente às 36 frases do céu e aos 36 gênios dominantes da esfera, segundo o sistema dos egípcios.

O número 36 é a metade de 72, número dos 72 gênios que governam os 72 quinários do céu, segundo o sistema dos cabalistas.

Cada um desses quadrados contém um número misterioso[3]. Adicionando-se todos estes números, seja horizontalmente, verticalmente ou em diagonal, se tem sempre 111, que é o selo misterioso do Sol. Somando-se as 6 colunas, isto é, 6 vezes 111, se tem o total 666, que é o número da besta[4], segundo o Apocalipse. Aqui está a sabedoria, com esse selo é possível proteger-se de todas as adversidades e toda pessoa deve possuí-lo.

---

1. *Origine des cultes,* Dupuis, tomo 1º, págs. 150 e 252, tomo 6º, pág. 207.
2. E assim entramos no período pascal e celebramos a festa do Cordeiro, o dia da Páscoa. Os egípcios, os magos e os cabalistas celebram-na a 20 de março. Nesse dia, o Sol faz sua entrada no 1º grau de Áries. Assim Deus o revelou a Moisés: *Este mês será para vós o princípio dos meses: será o primeiro mês do ano.* Êxodo, Capítulo 12, Versículo 2.
3. O talismã ocupa o centro da esfera cabalística.
4. Apocalipse de São João, Capítulo 13, Versículo 16, 17 e 18.

Virtudes maravilhosas foram atribuídas a este talismã. A pessoa que o carregar será venturosa em todas as suas empresas; será estimada por todos e obterá o favor dos grandes; nenhuma força humana poderá prejudicá-la e todas as forças invisíveis a temerão.

Eis aqui a passagem do *Abenpharagi,* sobre o selo, com a maneira que os astrólogos árabes preparavam este talismã, de acordo com o relato de Kircher, em *OEdipus Egyptiacus,* tomo 2, pág. 75, e o de Dupuis, em *Origine des cultes*, tomo 6, pág. 355.

"Pegue 6 dracmas de ouro puro (*este é o metal do Sol*) e faça uma placa redonda. Grave sobre ela uma lâmina característica do Sol, no dia e hora em que o Sol se encontre em exaltação, isto é, por volta do 16º grau de Áries; isto feito, passe-o no vapor do açafrão; lave-o com água-de-rosas, na qual se tenha acrescentado uma solução de musgo e cânfora. A seguir, coloque-o num saquinho de seda cor de açafrão e carregue-o consigo. Isto o tornará feliz em todos os seus empreendimentos e todo mundo o temerá; obterá, dos príncipes e dos reis, tudo que quiser, seja pedindo diretamente ou mandando outro em seu lugar; achará as coisas perdidas e Deus derramará Sua bênção sobre você e sobre tudo o que lhe pertença. Esta figura do Sol é seu selo; seu caráter, que deve ser gravado sobre o reverso, contém um grande segredo (*est magnum secretum*). Chamam-no criador, luz, perfeito, poderoso, glorioso, caminho, virtude, brilhante, radiante. Os anjos do Sol são Anael e Raphael[5].

---

5. Dupuis dá a figura deste talismã no seu atlas da *L'Origine des cultes,* prancha 21ª.

Das influências favoráveis para compor os talismãs e operar nos ritos misteriosos.

Da influência do Sol, correspondente ao domingo.

Em geral, a influência mais favorável é aquela que reúne circunstâncias extraordinárias. É preciso, primeiramente, que a Lua se encontre em posição igual à do Sol. Isso acontece a cada cinco anos, devido às razões expostas pelo autor de *THRÉICIE ou la seule Voie des sciences divines et humaines,* pág. 303 e seguintes[6].

É preciso que a Lua se renove num domingo e que o Sol faça sua entrada no 1º grau de Áries; assim, a hora favorável começa quando se dá a conjunção, isto é, na hora em que a Lua se renova. Neste momento, pode acontecer um eclipse do Sol e, enquanto este durar, a ocasião será favorável para se escrever o talismã.

A segunda influência acontece quando a Lua se renova num domingo e o Sol faz sua entrada no 1º grau de Leão. A pessoa que nascer nestas horas favoráveis, será um ser privilegiado pela natureza; terá um gênio extraordinário para o que se relacione com as ciências e as artes.

Da influência da Lua, correspondente à segunda-feira.

A primeira influência favorável da Lua se dá quando ela se renova num domingo e o Sol faz sua entrada no 1º grau de Touro. É preciso esperar até o 3º dia, o qual corresponderá ao 3º grau do mesmo signo, que é o lugar de sua exaltação.

A segunda influência se dá quando ela se renova num domingo e o Sol faz sua entrada no 1º grau de Câncer. É preciso esperar que ela esteja na 9ª casa, isto é, em seu 9º dia, que será uma segunda-feira; conseqüentemente, a 1ª, 8ª e 15ª hora deste dia são favoráveis para compor os talismãs dos Gênios que estão sob a influência da Lua.

---

6. Segundo os egípcios, Osíris entra na Lua. Na ocasião se celebravam, em Atenas, as grandes Panatenéias e os romanos celebravam as grandes Dionisíacas. Purificavam-se a cidade, o exército e o povo, e cada um se regenerava com a nova conjunção dos astros. Os antigos só celebravam a Lua Nova, quando a enxergavam. O segundo pontífice, entre os romanos, era encarregado de descobri-la. Logo que a avistava, advertia o rei dos sacrifícios, e anunciava a nova para o dia seguinte; quando não a podia ver, orientava-se pelas *Efemérides.*

Da influência de Marte, correspondente à terça-feira.

A primeira influência favorável de Marte acontece quando a Lua se renova num domingo e o Sol faz sua entrada no 1º grau de Capricórnio. É preciso esperar que ela esteja em seu 18º dia, que será uma terça-feira, porque a sua 18ª casa corresponde a Escorpião, que é o domicílio de Marte. Sendo assim o Sol e a Lua se acharão na mesma posição a 18 graus de Capricórnio, que é o local de sua exaltação.

A segunda influência acontece quando a Lua se renova num domingo e o Sol faz sua entrada no 1º grau de Áries; sendo assim o 3º e o 18º dias da Lua corresponderão, cada um, a uma terça-feira, e todas as circunstâncias serão favoráveis para compor os talismãs que estão sob a influência de Marte.

Da influência de Mercúrio, correspondente à quarta-feira.

A primeira influência de Mercúrio, acontece quando a Lua se renova num domingo e o Sol faz sua entrada no 1º grau de Gêmeos; assim, a 1ª quarta-feira da Lua será favorável às operações de Mercúrio.

A segunda influência acontece quando a Lua se renova num domingo e o Sol faz sua entrada no 1º grau de Virgem. É preciso esperar que ela esteja no seu 15º dia, então corresponderá ao 15º grau de Virgem. Neste dia Mercúrio chega ao ponto de sua exaltação.

Da influência de Júpiter, correspondente à quinta-feira.

A primeira influência de Júpiter acontece quando a Lua se renova num domingo e o Sol faz sua entrada no 1º grau de Câncer. É preciso aguardar o dia e a hora em que passa a ser cheia, então, ela comunica-se com o Sol a 15 graus de Câncer, que é o ponto de exaltação de Júpiter.

A segunda influência acontece quando a Lua se renova num domingo e o Sol faz sua entrada no 1º grau de Sagitário. É preciso esperar que ela esteja na sua 19ª casa, que corresponde a Sagitário e a Júpiter (ver pág. 93).

Da influência de Vênus, correspondente à sexta-feira.

A primeira influência de Vênus acontece quando a Lua se renova num domingo e o Sol faz sua entrada no 1º grau de Peixes. É preciso esperar que ela esteja em sua 17ª casa, que corresponde a este signo, isto é, quando ela estiver no seu 27º dia; então, ela comunicar-se-á com o Sol no 27º grau de Peixes, que é o ponto de exaltação de Vênus.

A segunda influência acontece quando a Lua se renova num domingo e o Sol faz sua entrada no 1º grau de Touro. Assim, a 1ª sexta-feira da Lua será favorável às operações.

Da influência de Saturno, correspondente ao sábado

A primeira influência de Saturno acontece quando a Lua se renova num domingo e o Sol faz sua entrda no 1º grau de Balança. É preciso esperar o dia e a hora em que a Lua chegue ao quarto-minguante; quando ela se comunicará com o Sol nó 21º grau de Balança, que é o ponto de exaltação de Saturno.

A segunda influência acontece quando a Lua se renova num domingo e o Sol faz sua entrada no 1º grau de Capricórnio. É preciso observar o dia e a hora em que a Lua entra no quarto-minguante, fazendo sua entrada na 21ª casa, que corresponde a Capricórnio.

Os sábios devem observar as influências dos astros e estes prepararem-se de antemão, para, quando um deles se achar em circunstância favorável, poderem disso se servir oportunamente, a fim de obterem sucesso nas operações relativas aos mistérios do planeta dominante. A pessoa que desejar tirar partido das influências celestes nunca deve pronunciar nem escrever o que tiver entendido e concluído intimamente em relação a estes assuntos. Somente Deus e o gênio da alma devem conhecer nosso pensamento. O mau gênio só pode conhecer o que pronunciamos e, se um mau gênio conseguir penetrar em nossos projetos, provocará todos os incidentes possíveis para vê-los malograr.

CAPÍTULO X

Contendo a etimologia do nome Jehovah, com a explicação dos 12 havioth הויות, *desse nome misterioso*

Comecei meu primeiro capítulo pelo *alfa* e concluo o último pelo *ômega;* é assim que tudo deve começar e terminar..., sem o que, nada teria razão de ser... Minha intenção, nesta obra, é a de instruir meus Irmãos..., de abrir-lhes a via que conduz à Luz e à Verdade: tudo para a Glória do Eterno Geômetra e Grande Arquiteto do Universo...

"יהוה[1] Jehovah deriva da raiz הוה Havah, que significa *o que é, o que foi, o que será;* ou de היה Haiah, que quer dizer a mesma coisa, com a ressalva de que o primeiro é mais comum entre os caldeus, e o segundo entre os hebreus. Designa *Aquele que é, o Eterno;* é o verdadeiro nome próprio de Deus, pelo qual se distingue dos ídolos, efêmeras representações que não existem.

Este nome indica a eternidade de Deus: a primeira sílaba, י *Je,* designa o tempo futuro; a segunda, ה *ho,* o tempo presente; e a terceira וה, *vah,* o tempo passado. Este título foi dado a J.—C., o *que é, foi e será.* Não existe em nenhuma língua, de qualquer nação que seja, um nome que corresponda perfeitamente a este, que exprima a essência em todas as variações do tempo; pois, como disse Aben-Ezra, sobre o salmo 50, vers. 1º, ele marca a eternidade e a imutabilidade de Deus. Este nome é dentre todos os que designam Deus, o que lhe é mais apropriado, e só ele designa e expressa absolutamente a essência da Majestade divina. יהוה Jehovah compõe-se das letras que os hebreus denominam quiescentes, que repousam e não têm movimento, para mostrar que só se acha o repouso em Deus e só nele mesmo pode ser gozado.

---

1. Esta etimologia me foi dada por um renomado sábio.

É provável que os gentios tenham apreendido alguma coisa, no que diz respeito a esse nome, e desde então passaram a chamar seu Deus *Júpiter* no acusativo: *Jovem,* que corresponde ao nome Jehovah; assim como os latinos se serviram do nome comum e usual de *Júpiter* ou Jovis. É assim, diz *Priscianus,* que se chamava, antigamente, o Deus dos hebreus.) Em suma, qual é a diferença que existe entre *Jovis,* dos latinos, e *Jehovah,* dos hebreus, ou *Jehovih,* como está escrito em certas passagens da Bíblia?".

Através deste nome Jesus-Cristo fazia os milagres, expulsava os demônios e curava os enfermos[2]; eis porque, este sublime nome misterioso é a palavra de M∴, a qual nunca foi perdida.

Esta palavra é universal e engendra todas as coisas; enfim, e o *Verbo*[3], pelo qual Deus criou os céus, a terra, e tudo o que está contido no espaço de seu círculo infinito e foi formado no princípio do Verbo, isto é, das primeiras letras das quatro primeiras pronúncias do primeiro versículo da Gênese, Capítulo II, segundo o texto hebreu.

Os céus	foram concluídos	no sexto	dia.
השמים	ויכלו	הששי	יום
Haschamaîm	Vaiekullou	Haschischi	Iôm.

Em vista disso, nunca deve ser pronunciado inutilmente; a Sagrada Escritura também nos ensina o mesmo em suas sentenças. *Não tomeis em vão o nome do Senhor vosso Deus, etc... Êxodo,* Capítulo 20, Versículo 7.

O anagrama desse nome forma outros doze, chamados pelos cabalistas as doze *Havioth* הוית. Correspondem cada uma aos 12 signos do Zodíaco, às 12 horas do dia e da noite, às quatro estações e aos quatro elementos. Eis aqui em ordem, tal como foram gravadas sobre as 12 pedras do racional do grande sacerdote. (Veja o Cap. 28, Versículo 17 e seguintes do *Êxodo*).

3	2	1
יוהה	יההו	יהוה

2. O Padre Kircher dá a invocação das inteligências que presidem as quatro partes do mundo, na sua obra intitulada: *OEdipus Egyptiacus,* t. 2, pág. 393, formato in-folio, em que é focalizada a questão dos milagres feitos por Jesus-Cristo através deste nome.

Balthasar BEKKER, doutor em teologia, relata o mesmo em sua obra denominada *Le Monde Enchanté,* t. 1, pág. 181, ed. 1694.

3. O homem é o único entre os animais que tem o poder da palavra, que é o verbo (ver a página 83, linha *41,* pelo qual pode adorar e louvar a Deus em todas as línguas possíveis, e de uma maneira digna de seu Criador. Disto resulta a prova manifesta de que somos criados à sua imagem.

6	5	4
ההיו	הויה	הוהי
9	8	7
וההי	ויהה	והיה
12	11	10
ההוי	היוה	היהו

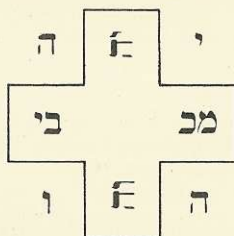
Esses doze nomes correspondem aos doze Versículos misteriosos da Bíblia.

Os Cabalistas ainda formam, deste nome misterioso, diferentes nomes divinos; pois, sendo escrito em hebraico, com as letras pontuadas e multiplicadas por 12, 42, e 72, forma o nome de 12 letras, de 42 letras e de 72 letras; e todas as letras que compõem os três grandes nomes correspondem, cada uma, a um nome particular.

Entrarei em maiores detalhes a esse respeito em uma segunda edição, se tiver a graça e a ventura de ver acolhida a primeira.

Vê-se no frontispício deste livro a primeira face do talismã de Jehovah, cuja explicação está contida no primeiro capítulo, que corresponde a alfa. Já que estamos em ômega, darei a explicação sobre a segunda face deste talismã. Todos os cabalistas concordam em dizer que Judas, o Macabeu, estando prestes a combater *Antiochus Eupator*[4], recebeu de um anjo o famoso sinal, מכבי , pela virtude do qual derrotaram, num primeiro combate, 14 mil inimigos e um grande número de elefantes, e numa segunda refrega, 35 mil.

Os quatro caracteres misteriosos מכבי são formados das primeiras letras das quatro pronúncias desse Versículo do *Êxodo* מי כמוך באלים יהוה . Significa em latim: *quis similis tibi in fortibus, Domine; e,* em português: *quem é semelhante a vós entre os fortes, Ó Senhor?* As quatro letras, reduzidas a algarismos, resultam no número 72, que é o número do triângulo de Jehovah e dos 72 gênios que são revestidos dos 72 atributos de Deus.

Os caracteres misteriosos, assim como o nome de Jehovah, devem estar contidos numa cruz, como a que segue:

4. Agrippa, *Philosophie occulte*, livro 3º.

Em seguida, tudo deve ser colocado em um círculo, ao redor do qual se escreverá o versículo misterioso indicado acima, com as seguintes palavras: *in hoc signo vinces.* Este talismã deve ser confeccionado sob a influência do Sol (ver pág. 107). Ele serve para operações de invocação e possui as mesmas propriedades do Sol.